NA PÁG. 3: SALVAGUARDA DE LISBOA, POR JOSÉ-AUGUSTO FRANÇA

Diário de Lisboa

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS
TERÇA-FEIRA, 31 DE MARÇO DE 1970 N.º 16 981 ANO 49.º PREÇO 1$50

luz verde nos caminhos da FORTUNA
1 X 2
TOTOBOLA

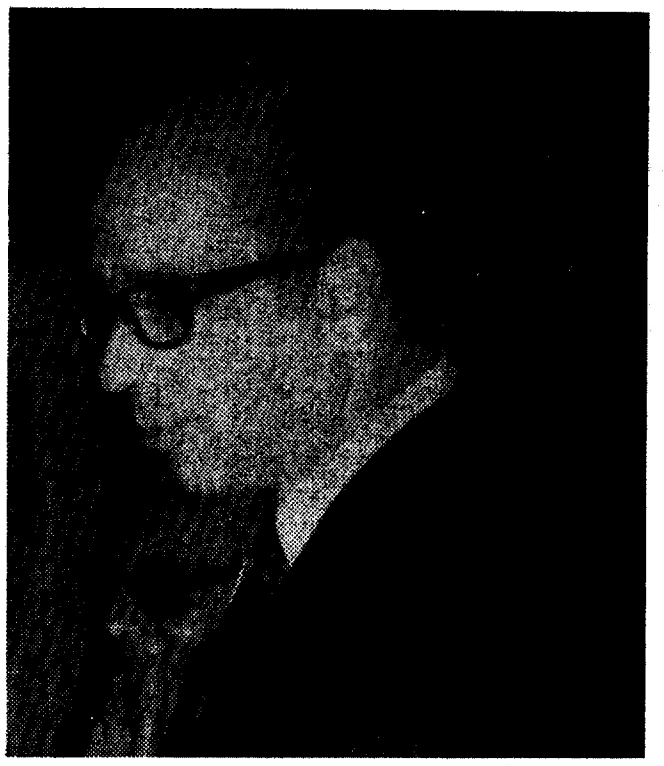
INSERIR A INVESTIGAÇÃO NA VIDA NACIONAL

NECESSIDADE APONTADA HOJE NO CONGRESSO LUSO-ESPANHOL PARA O PROGRESSO DAS CIÊNCIAS

«Não acredito que a ciência seja condição essencial de felicidade, como não acredito que seja fonte nem motivo de infelicidade» — afirmou, esta manhã, o prof. Abreu Faro, presidente do Instituto de Alta Cultura, ao falar na sessão inaugural do XXIX Congresso Luso-Espanhol para o Progresso das Ciências.

A sessão, a que presidiu o Chefe do Estado, decorreu na aula magna da Escola Nacional de Saúde Pública e Medicina Tropical, à Junqueira. Na mesa da presidência viam-se, ainda, o subsecretário de Estado da Administração Escolar, o embaixador de Espanha, o prof. Abreu Faro, o investigador espanhol prof. Torroga (em representação do prof. Lora Tamayo, antigo ministro da Educação do país vizinho e actual presidente da Associação Espanhola para o Progresso das Ciências), o prof. Luís Cambournac, director da Escola Nacional de Saúde Pública e Medicina Tro-

(Continua na 15.ª página)



O prof. Abreu Faro, ao usar da palavra

«Teen Team» cantou para a TV. Mas não pôde ver-se nos receptores, porque á hora a que o programa em que cantaram era transmitido os componentes do sexteto cantavam numa igreja baptista para mais de 300 fiéis que não arredaram pé, e conseguiram um «extra» de duas horas de espirituais, «folk music» e cânticos religiosos

(Ler na última página)

BRASIL: seis anos de novo regime

RIO DE JANEIRO, 31 — (R.) — O Brasil entra amanhã no sétimo ano sob regime militar, chefiado por um presidente eleito recentemente, que prometeu fazer voltar o país à democracia.

RIO DE JANEINRO, 31— (R.) — O Brasil entra amanhã no sétimo ano sob regime militar, chefiado por um presidente eleito recentemente, que prometeu fazer voltar o país á democracia.

As condições principais para tal regresso são as que a nação deverá ser estável tanto politica como económicamente. O Governo tem, aparentemente, a economia sob fiscalização, mas a estabilidade politica tem sido posta em duvida pelos raptos feitos por esquerdistas de diplomatas estrangeiros e pela vaga de prisões de elementos politicos.

As comemorações do aniversário do golpe de Estado militar que derrubou o regime democrático brasileiro em 31 de Março de 1964 iniciar-se-ão com uma mensagem radiodifundida feita esta noite para todo o país pelo presidente Emílio Garrastuzu Medici.

O Brasil não sai fora do modelo existente na América Latina. A Argentina, Bolívia, Panamá e Peru têm também, governos militares.

Muitos brasileiros julgam que logo que a situação possa ser considerada como completamente estabilizada, este enorme país de 92 milhões de almas poderá recomeçar o processo democrático.

HOJE 28 PÁGS.—VISADO PELA CENSURA

Empossados os novos presidentes das Câmaras da Lourinhã e do Cadaval

«Este concelho vai passar a ser um relógio bem sincronizado com os tempos modernos. O relógio não voltará a parar: os seus ponteiros hão-de marcar sempre a hora actual, e ca estamos todos nós para lhe dar corda e para não permitir que ele se atrase, um segundo sequer...» — afirmou, esta manhã, o governador civil de Lisboa, ao empossar os novos presidente e vice-presidente da Câmara Municipal da Lourinhã, respectivamente srs. arquitecto Licínio Cruz e Manuel Gentil da Silva Horta.

O dr. Afonso Marchueta (que á tarde se deslocou ao Cadaval, onde empossou também o novo presidente do Município local, sr. José Alberto Coelho Duarte) respondia, com aquela frase, ás críticas feitas no jornal da terra acusando a Lourinhã de se assemelhar a um relógio parado no tempo.

«A política é a arte do possível. Pois do possível temos nós de fazer, também, uma arte: a arte de que nada seja impossível.» — disse, ainda, o chefe do distrito, acrescentando:

«O concelho da Lourinhã tem vastas possibilidades turísticas: há que aproveitá-las ao máximo. Há que transformar as possibilidades em realidades, que, por sua vez, se transformarão em riqueza para o concelho.

Mas, para que haja turismo, é preciso, primeiro do que tudo — perdoem-me a insistência — dotar o concelho de bons acessos sem os quais todo o turismo se torna impraticável: ninguém está disposto a fazer turismo se tiver de rodar sobre estradas intransitáveis...»

Nas breves palavras que em seguida proferiu, o novo presidente do Município da Lourinhã, (161 quilómetros quadrados de área, 60 quilómetros de estradas municipais servindo oito freguesias e uma população de 25 mil pessoas) pediu uma colaboração mais íntima das autarquias locais, nomeadamente as juntas de freguesia e prometeu *«caminhar depressa em busca da solução das necessidades mais prementes dentro do escalonamento das prioridades»*.

Cerca das 15 e 30, realizou-se na Camara Municipal do Cadaval, idêntica cerimónia, tendo sido empossado o sr. José Alberto Coelho Duarte, um homem com menos de 30 anos, como salientou o dr. Afonso Marchueta.

No discurso que proferiu o chefe do distrito de Lisboa fez o elogio da obra do Presidente do Conselho e prestou homenagem á «veneranda figura do Chefe do Estado», afirmando em certo passo:

«Todo o País está a percorrer, em passo acelerado, a estrada que conduz ao progresso, desde que em Setembro de 1968 o venerando e amado Presidente da República soube, com a maior clarividência, fazer face a uma hora incerta escolhendo o Homem certo: Marcello Caetano.»

Também para o Cadaval o dr. Afonso Marchueta defendeu a oportunidade de se começar a encarar o problema do Turismo: *«Por todo o concelho há recantos maravilhosos, que o turista não desdenharia se neles encontrasse instalações modernas e confortáveis.»*

Em resposta, o novo presidente agradeceu a escolha do seu nome para presidir aos destinos do concelho do Cadaval (18 mil habitantes, dispersos por 52 povoações) e referiu-se particularmente ao facto de o dr. João Francisco Correia ter acedido a continuar a desempenhar as funções de vice-presidente.

Recordou o sr. Coelho Duarte os problemas que ao concelho têm sido criados como a *«migração interna e a emigração»*, referindo-se ás experiências já feitas de trabalho em grupo, *«caminhando-se assim para a precisa e indispensável racionalização do trabalho na agricultura»*.

«Outras iniciativas estão ao nosso alcance — acrescentou — *Na falta de instituições próprias, poderá a Camara ter uma missão coordenadora de vontades, colaborando numa ou noutra unificação privada, que possa, claro está, trazer benefício ás populações e aos interessados directos. A construção é exemplo vivo de uma das hipóteses possíveis. Se em vez da dispersão de esforços de uma boa meia duzia de activos construtores, se se conseguisse uma associação de empresas, suprimir-se-iam, por certo, determinados inconvenientes e a procura seria mais prontamente satisfeita, com vantagens para os intervenientes nessa produção.»*

Recomeço das aulas na Faculdade de Direito de Lisboa

Da Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa recebemos a seguinte comunicação:

«Avisam-se os alunos da Faculdade de Direito de Lisboa de que, a partir do recomeço das aulas, na próxima quarta-feira, dia 1 de Abril, se devem apresentar munidos do cartão de identidade emitido pela Universidade. Quanto aos alunos que ainda não tiverem recebido esse cartão de identidade, deverão apresentar-se munidos do emitido pelo Arquivo de Identificação.»

CONSELHO DE MINISTROS

Sob a presidência do prof. Marcello Caetano, reuniu esta tarde, no Palácio Nacional de S. Bento, o Conselho de Ministros.

DE ONTEM PARA HOJE

A SEGURANÇA NAS ESTRADAS

O major Enes Ferreira regressou da Conferência Internacional sobre Segurança de Trânsito, realizada em Quioto, no Japão. E, no aeroporto, disse das suas impressões: «As técnicas utilizadas em Portugal não nos deixam ficar mal, quando confrontadas com as dos outros países». Nessa conferência em que o major Enes Ferreira chefiou a delegação portuguesa, foram os seguintes os temas propostos: prevenção de acidentes com crianças, acidentes provocados por alcoolismo e problemática dos acidentes viatura-peão, sendo sobre este tema que incidiu a comunicação da delegação portuguesa. Disse ontem, ao regressar: «No que respeita a técnica, o nosso País não está mal colocado, quando confrontado com os restantes. Mesmo quanto a aparelhagem, o pouco que temos é decididamente do mais moderno e eficaz que existe. A nossa grande desvantagem reside no escasso número de agentes, que exerçem a fiscalização das estradas portuguesas. Nesse ponto, o nosso atraso é considerável, sobretudo quando traduzidos em percentagens de relação do número de automóveis por agente», disse o major João Enes Ferreira. E prosseguiu: «No conjunto esta viagem constituiu uma verdadeira lição de trânsito, que terá, sem dúvida, entre nós, os seus efeitos. Proponho-me, nomeadamente, apresentar superiormente algumas sugestões com vista ao aperfeiçoamento da P. V. T., e com base em ensinamentos agora recolhidos».

TRÊS GÉMEOS

No Centro de Saúde Materno-Infantil, em Coimbra, nasceram de um só parto três gémeos. Três rapazes que hão-de ser homens, *«fortuna juvante»*. Pesam 1500 1400 e 1550 gramas. Lá virão os tempos em que hão-de procurar emagrecer Por agora trata-se de aumentar de peso. A mãe é a sr.ª D. Maria de Lourdes Inácio, de 22 anos, de Mira, casada com o sr. João Almeida Miranda, agora soldado, em Aveiro. Já tinham dois filhos.

PALÁCIO DE BELÉM

O sr. Presidente da Republica recebeu o sr. prof. dr. Silva Cunha, ministro do Ultramar; o sr. dr. Cantos Junior, presidente do conselho de administração da Companhia Colonial de Navegação; a sr.ª D. Mariana Rita de Castro (Nova Goa), e a direcção do Ginásio Clube Português.

ATROPELAMENTO DE MORTE

Em Milagres, perto de Leiria, o construtor civil sr. António Moreira Viana, de 44 anos, viuvo, ia descer a ladeira na sua viatura. Em má hora! Atropelou o seu empregado sr. Luís Ribeiro dos Santos Anastácio, de 20 anos, pedreiro que ia agora para o serviço militar. Aproximara-se para lhe dar indicação dos trabalhos para o dia seguinte. E tanto se aproximou que ele caiu e as rodas o mataram.

MERENDA PASCAL

Segunda-feira de Páscoa é dia santo para todos os eborenses. Dia santo e como tal tratado já que a cidade se despovoa para irem seus moradores para o campo, comer suas merendas em familiar convívio. Encerraram comércio e indústria, e até algumas repartições publicas não abriram da parte da tarde...

LOCOMOTIVAS A ARDER

Na zona ferroviária do Barreiro, houve ontem ao cair da tarde violento incêndio. Onde as locomotivas velhas da C. P. se encontram, o fogo pegou-se á nafta. O incêndio, todavia, não causou prejuízos de vulto, embora o alarme fosse grande.

MORTO NA ESTRADA

Foi encontrado morto, na estrada de Rio de Moinhos, o sr. João Lopes Caetano, de 54 anos, casado, daquela povoação. Supõe-se que tenha saído embriagado de um café. Ao recolher a casa, doença súbita o deve ter vitimado.

A SUSPENSÃO DAS ASSINATURAS TRIMESTRAIS NA CARREIRA CACILHAS CAIS DO SODRÉ PREJUDICA MILHARES DE PESSOAS

Milhares de pessoas serão prejudicadas pela suspensão, anunciada para amanhã, das assinaturas trimestrais dos «ferry-boats» da carreira Cacilhas-Cais do Sodré.

A propósito o serviço de Relações Publicas da Administração-Geral do Porto de Lisboa, informou-nos hoje que a Secretaria de Estado da Informação e Turismo já havia solicitado á Administração-Geral um esclarecimento sobre o assunto.

Entretanto, sabemos que estão só suspensos os bilhetes de assinatura trimestrais de numero ilimitado de viagens. Todos os outros, semanais, mensais, trimestrais e semestrais com direito apenas a duas viagens — uma de ida outra de volta — continuam a ser passados.

Empregados de escritório da Previdência

PORTO, 31 — Para debate dos problemas dos profissionais de escritório que prestam serviço nas instituições de Previdência, houve uma importante reunião no Sindicato Nacional dos Empregados de Escritório do Distrito do Porto. Além dos componentes da direcção e numerosos associados, estiveram presentes os encarregados da secção que estuda os problemas daquele sector da classe.

No decorrer da reunião foi dado conhecimento do andamento das diligências feitas junto do sr. secretário de Estado do Trabalho e Previdência, a quem foi solicitado que o sindicato seja ouvido sobre o projecto de estatuto, que se reveste da maior importância para a classe, pois regulamentará, de futuro, a posição profissional dos empregados de escritório.

Colhida mortalmente por um combóio na estação de Queluz

Na estação de Queluz, uma mulher pobremente vestida foi, esta manhã, ás 6 e 54, mortalmente colhida por um combóio, quando tentava atravessar a via férrea.

A mulher, de aspecto pobre, não levava consigo quaisquer documentos, apenas se sabendo que aparenta 26 anos de idade e que calçava sapatos pretos de café e transportava um saco-mala também preto.

Cofres de aluguer
Av. República, 3
BANCO DO ALENTEJO

CABELEIREIROS PORTUGUESES FORAM A PARIS

Partiram para Paris 41 cabeleireiros portugueses que, sob o patrocínio de L'Oreal de Paris e do Institut Superieur des Techniques de la Coiffure, daquela cidade, vão participar durante 3 dias numa Secção de Arte sob a orientação de grandes mestres franceses.

Esta viagem de 41 cabeleireiros dos mais destacados do País é, sem duvida, significativa pelas inovações que certamente serão portadores.

A mulher portuguesa, melhor do que ninguém, irá sentir a influência da nova moda Primavera-Verão trazida directamente por estes profissionais que sentem a necessidade de uma permanente actualização no sentido de bem servir a sua clientela.

A qualidade da vasta representação portuguesa no mais alto instituto de penteados do mundo, traz a certeza de que Portugal poderá marcar uma posição honrosa e mesmo até superior ás de muitas representações que de todo o mundo, ao longo do ano frequentam as Secções de Arte do Institut Superieur des Techniques de la Coiffure.

SALVAGUARDA DE LISBOA

por JOSÉ-AUGUSTO FRANÇA

Foi recentemente aprovado pela edilidade lisboeta um conjunto de medidas destinadas a regulamentar a «salvaguarda do património artístico-arquitectónico e histórico dos bairros tradicionais da cidade». Isto é, a defender o passado e o futuro de Lisboa, através duma intervenção no seu presente — num presente que estava a ser desprezado e vitimado por interesses particulares que iam muitas vezes contra o interesse colectivo. Queixas, indignações e propostas têm resultado vãs, e a cidade tem-se degradado nos braços duma especulação ao metro quadrado, conduzida, como eu costumo dizer, por construtores muitas vezes incivis e proprietários piores ainda...

Este afrontoso e menarrável massacre parece dever acabar agora e já neste jornal, em colunas de folhetim, sublinhei o nome do general França Borges que, ao deixar a presidência da Câmara, teve o cuidado de fazer aprovar o regulamento necessário, esperando que os seus sucessores o entendam como projecto aberto, alargável e aperfeiçoável para melhor funcionamento, dentro da responsabilidade cultural que corajosamente e desde já assumiu.

Porque a legislação agora aprovada é necessária mas não suficiente.

Contratado pela C. M. L. para estudar as zonas a salvaguardar e para propor medidas apropriadas, entreguei de Novembro de 1967 a Maio de 1968 quatro relatórios, parte dos quais foi utilizada na determinação das áreas agora protegidas e em outros pormenores do Regulamento aprovado. Com isso me congratulo, na medida do discreto — mas logo me ponho algumas questões, vendo ficar de fora aspectos importantes de uma real e eficaz política de preservação.

A chamada «zona central», definida, em termos largos, de Santa Apolónia a Alcântara, na sua frente fluvial, e com um recorte necessàriamente variado em profundidade, cobre uma vasta superfície em que a Baixa está naturalmente incluída, como área «pombalina» privilegiada que mereceu cuidados especiais.

É claro que não se podem ter já ilusões sobre o carácter estritamente «pombalino» dos bairros assim chamados — e que foram, todos, terminados pelo século XIX dentro como o próprio Rossio que só teve lado ocidental em 1840. Acrescimos de andares, revestimentos de azulejos, alterações maiores ou menores, modificaram o teor estilístico da Baixa, mesmo sem falarmos em construções abusivas como o Banco Lisboa & Açores, aliás notável elemento de um outro programa «moderno», dos princípios do século XX. De qualquer modo, antes isso (que aliás importa preservar, como obra de Ventura Terra) do que todas as reconstruções supostas «pombalinas» que todos os outros bancos têm mais recentemente levado a efeito e que estão, todas elas, sem excepção, erradas em seus pormenores...

Não haverá ilusões sobre a pureza «pombalina» da Baixa (do inquérito que fiz resultou uma percentagem de 83,5% de prédios, deturpados, só na "rede central") mas importa sem dúvida conservar o que está, tentando uma outra restituição. Em quatro núcleos limítrofes da Baixa é, porém possível, sem grande dispêndio de indemnizações, conseguir uma restituição completa: no Rossio, em S. Paulo, no Arsenal e na Praça do Município. Interessante para a cidade seria que a Câmara nisso se empenhasse, como propus.

Estes núcleos adicionam-se á rede central da parte «baixa» a uma zona imediatamente vizinha desta, ao núcleo S. Francisco-Chagas-S. Roque, ao núcleo Santo António-Sé e ao núcleo Caetanos. E também ao núcleo Amoreiras, que fica perigosamente fora das medidas agora tomadas, tornando-se urgentemente necessário estender a ele (tão cobiçado anda...) a protecção municipal.

Por causa de outras cobiças, de dentes longos, bem fez, porém, a Camara em prestar atenção especial á Lapa, capítulo de uma subdivisão da «zona central». Considerar, como impõe o regulamento: «irremodeláveis os edifícios com características de solares, palácios, palacetes ou quintas adjacentes e parques e jardins privativos ou por eles circundados», é critério acertado e certeiro — mesmo que «solares» pròpriamente lá se não encontrem... Segue-se o inventário de cerca de trinta casas que «nomeadamente» assim se salvaguardam.

Ora, trinta casas escolhidas em Lisboa é com certeza pouco, e limitar à Lapa tal especificação é incompreensível, dentro da política que o regulamento propõe e defende. Além de conventos, casas pitorescas, recantos, chafarizes e portais fora da classificação dos 102 «monumentos nacionais» de Lisboa, inventariei no meu trabalho cerca de 210 casas e palacetes — mais 180 do que no documento camarário se indicam e sem dúvida com espécies mais importantes. Torna-se portanto necessário que novo Regulamento, ou segunda parte deste, complete a rede de protecção, não deixando fugir, pelas suas malhas, elementos cuja perda seria irreparável. Se atendermos ao facto de a maior parte destes edifícios se encontrar fora da «zona central», logo vemos o perigo que os espreita — até por paradoxal efeito do Regulamento aprovado, na medida em que sobre tais casas se pode lançar a gula dos construtores frustrados em outros locais.

Além da referida «zona central», considera o diploma municipal mais as seguintes zonas: Belém-Junqueira-Paço do Lumiar, Ameixoeira e

(Continua na 12.ª página)

Nota do dia

NÃO DEPENDER SÓ DE UM HOMEM

VOLTAMOS AO DISCURSO de despedida dos Açores para dele se retomar um ponto a que parece se atribuir singular importância, quando o prof. Marcello Caetano disse trazer «no espírito a preocupação de não deixar despovoar as terras pela emigração». Já o dissemos por nós, sem esperar que o Poder o predissesse, quanto nos parece de inquietar a sangria da emigração, que nos leva para longe os braços mais necessários para o esforço comum de fazer alguma coisa pela terra que é de todos. A declaração do Chefe do Governo têmo-la na conta de tranquilizadora.

O fenómeno da emigração tem causas próprias. Pelo que nos diz respeito a nós, talvez seja possível encontrar uma justificação peculiar, que nos esteja no sangue e na tradição, qualquer coisa que tornou possível a um povo de débil densidade demográfica fazer a colonização da orla marítima do Brasil e das nossas Áfricas. Mas não temos nem ninguém tem dúvida em entender que os pontos salientes da curva das nossas correntes emigratórias coincidem com períodos de crise económica profunda. Não há trabalho? O trabalho é mal pago? Cada um procura-o onde o há.

Quais as repercussões disto tudo? Não nos parece que seja de festejar, por algo que seja, o valor das entradas cambiais dos trabalhadores portugueses que mourejam por terras estranhas. Têm a sua força, isso têm, na nossa contabilidade. Mas, ainda que sem a contabilidade não se possa passar, muito mais força têm as forças da produção, o rendimento que se cria pela valorização do nosso trabalho, na nossa indústria, na nossa agricultura. Essa é que é a riqueza que nos falta, aquela que precisamos de refomentar e fazer vingar.

Pássamos há dois dias por terras do Douro e ouvimos que as ricas cerejas da região (ricas de paladar) vão ficar este ano na árvore por não haver quem as vá colher. Deste caso concreto tomámos conhecimento sem ser por interposta pessoa, vimos os socalcos no variado colorido da sua vegetação que um sol de Páscoa avivava de frescura, a terra que fez fama de rica e agora estremece nas incertezas do seu futuro. Como é possível a alguém, que se suponha seguro de maioridade mental, sentir-se alheio a este desfazer do que foram as certezas da nossa vida?

Ao falar de emigração acode, com a força feita do lugar-comum, falar-se, como já acima falámos, da sangria dos braços que nos fazem falta. Pois também aí se torna urgente uma actualização. É que já não são só os braços, são também os cérebros, de que temos pouco, mas ainda assim esse pouco desfalcado também, como nos grandes países europeus, pela força corrosiva da emigração. Hoje temos físicos e matemáticos portugueses a ensinar ou a trabalhar por terras de França e das Américas, médicos, técnicos agrários a tratar da vida onde lhes fazem o jeito. Por onde anda dispersa tanta riqueza nossa?

Fazemos nós a pergunta e vamos dar-lhe a resposta com uma advertência do prof. Marcello Caetano na mesma despedida aos açorianos: «Peço-lhes que se não esqueçam de que o desenvolvimento de um povo não depende só de um homem, tem de resultar do esforço de todos». De acordo. Completamente de acordo, até porque parece nos estarmos a ouvir a nós próprios. E nisso não vemos algum ilogismo: os governados apelam para o Governo, como o Governo há-de apelar para os governados. Por nossa parte, estamos ouvindo e respondendo: que o Governo recupere e revalorize tantas parcelas valiosas da nossa riqueza dispersa.

RECTÂNGULOS DA VIDA

Um homem numa estrada

Na Marginal, lá para diante, em pleno Guincho, agora ainda em Abril, mal a Primavera chegou. De pé, com um pequeno cesto no chão e um pacotinho de queijadas — deviam ser queijadas — na mão direita. O seu olhar seguia os carros que passavam, mas não era com espanto que o homem os olhava. Ou já não? Olhava-os para passar o tempo, porque era uma maneira como qualquer outra de o fazer. O mar, em frente, não oferecia grandes possibilidades. As praias ficam lá em baixo e ele, o homem, só dispunha de uma verde e horizontal fita de alto mar vazio e quieto. Então os carros. O olhar do homem ia buscá-los lá de onde eles vinham, levava-os depois até ao lugar onde desapareciam. E assim se passava o tempo dele, daquele homem sòzinho, na estrada Marginal um dia destes.

Quem vai parar ali o carro para comprar queijadas? E, no entanto, por ali não há gente a pé, hoje pelo menos, agora por enquanto, neste princípio de Primavera. Só talvez, de longe em longe, uma camioneta de excursionistas. Gente do Norte e do Sul, gente que muitas vezes nunca viu o mar. Estará ali à espera deles, o homem?

Nunca fui excursionista, por isso ignoro se ao parar uma camioneta, por exemplo no Guincho num dia de Primavera tão tranquilo e cheio de sol, haverá quem corra para o homem das queijadas em lugar de correr para as praias lá no fundo, ou, à falta de tempo, para a simples visão dessas mesmas praias. Mas por muito linda que uma paisagem seja, o estômago, que é cego, pode pedir alimento. Depois o mar abre o apetite, não? Talvez por isso o homem das queijadas. Para haver, quem sabe?, alguém, em determinado lugar, quando a outro alguém apeteça comer ou beber. Aquele homem é, pois, aconselhável e necessário. Como uma fonte ou uma árvore de fruto. Ei-lo, pois, preenchendo o seu modesto e apagado lugar no mundo.

Será isso? Claro que não, mas...

Por MARIA IUDITE DE CARVALHO

COMPOSIÇÕES CALORIFUGAS
Isolamentos térmicos
LUSOSITE
Rua Armando Cardoso, 119
PORTO
TEL.: 44637

RESTAURANTE
HOTEL D. FUAS
ÓLACERDA
Sempre marisco vivo no seu viveiro dentro do Salão
Único no País
Tel. 46351 NAZARÉ

WHARFEDALE
O altifalante desenhado por G. A. Briggs.
Consulte os PROFISSIONAIS DO SOM
VALENTIM DE CARVALHO
COMÉRCIO E INDÚSTRIA, S. A. R. L.
RUA NOVA DO ALMADA, 95-97 LISBOA
No norte: VADECA — R. de S.to António, 210 — PORTO

PRÉDIO
EM ALGÉS
JUNTO AO MERCADO, CONSTRUÇÃO EM CIMENTO ARMADO, REVESTIDO A MARMORITE, COMPÕE-SE DE HAB. 3 DIV. SOALHADAS, COZINHA, CASA DE BANHO, DESPENSA E HALL
ALUGADO COM RENDAS BAIXAS
RENDIMENTO 69.720$00 PREÇO — 1.200 000$00
MOSTRA E TRATA
«A CONFIDENTE»
Rossio, 3, 2 — Telefones 369384-5-6 — 328232-3 — 361756

Crédito Universitário
BANCO DO ALENTEJO

NOVO CASINO ESTORIL

SALA DE JOGOS
TODOS OS DIAS
DAS 15 ÀS 3 HORAS
"SLOT MACHINES"
ACESSO LIVRE
MAIORES DE 21 ANOS

EMBAIXADA FILIPINA DE CULTURA E BOA VONTADE

FILIPINESCA
DANCE COMPANY 1970

BALLET • FOLCLORE • HISTÓRIA • LENDA • TRADIÇÃO

com
RACHELLE GOQUINGCO
REYNALDO LIMCACO

E EMMANUEL BATULAN
ELOISA DEL ROSARIO — JOSE JAVIER
ELIZABETH DEL ROSARIO — FRANCISCO LUMEN
DEANNA GAERLAN — CONRADO PASCUAL
NORA HERRERA — ARMANDO JAVIER
TERESITA HERNANDEZ — RAUL ROSALES
RAMONA ENCARNACIÓN — PEDRO ABRAHAM
SONIA LACHICA — ROLANDO DIONISIO
CIELO CONDES — DOMINGO GARCIA
YVONE PINTOY — ROLANDO BALIÑGIT

Produção e Direcção de
LEONOR OROSA DE GOQUINGCO

«FREUD — ALÉM DA ALMA» (QUE VAI SER DESTRUÍDO) EXIBE-SE AMANHÃ NO IMPÉRIO

Causou compreensível perturbação a notícia que demos de que «Freud», de John Huston, atingido pelas inexoráveis leis de exploração cinematográfica, vai ser destruído e, por isso, se exibe pela última vez na sessão clássica do Império, amanhã, ás 18 e 3

É que, além do valor especificamente cinematográfico, esta película permitia-nos um contacto impressionante com um dos criadores da sociedade moderna.

Na verdade, muita gente tem ouvido falar de Freud. Fala-se nele, mas poucos sabem correctamente o que foi a sua obra e qual o seu significado e importancia; fala-se nele e ignora-se o dramatismo da sua existência como homem e como cientista ou os episódios da luta que teve de sustentar para impor as suas descobertas. Referimo-nos á psicanálise ou á sexualidade e desconhecemos como é que esse homem invulgar e corajoso consagrou a sua carreira a descobrir os estranhos mecanismos do comportamento humano, quais os sacrifícios por que passou ou como é que enfrentou os tabus e os conceitos em voga para conseguir revelar a verdade e dar explicação cabal para as condutas mais estranhas e chocantes.

Porém, o filme «Freud — Além da Alma», de John Huston, revela-nos Freud com garantido rigor histórico e verdade científica, através de uma interpretação clamorosa de Montgomery Clift.

A magnífica actriz Susannah York, que no filme encarna o papel de «Cecilia Koertner» — a mais famosa das doentes neuróticas de Freud — deu uma medida do realismo da produção e da funda perturbação que lhe causou ao confessar que «ainda se sentia aterrada» ao recordar-se das filmagens.

Por tudo isto se compreende o interesse despertado nas camadas intelectuais por esta ultima exibição de «Freud», na sessão clássica do Império, amanhã, ás 18 e 30.

HERMÍNIA CONTRATADA PARA ÁFRICA

Hermínia — autenticidade do Fado — foi contratada para uma série de actuações em Angola e Moçambique na África do Sul. Acompanha-a seu filho Mário Silva, belo tenor com voz adaptada á canção nacional. Com ambos seguem o guitarrista António Pacheco e o violista Carlos Duarte.

SOCIEDADE BOA UNIÃO: «AUTO DA COMPADECIDA»

O «Proscénio», grupo teatral do Sindicato Nacional dos Profissionais de Escritório do Distrito de Lisboa, leva à cena, amanhã e no dia seguinte, a peça de Ariano Suassuna «Auto da Compadecida», nos palcos de Alfama. Isto é: no teatrinho da Sociedade Boa União, que, ao comemorar o seu centenário, quis incluir no programa das festividades, obviamente, uma representação de profundo sentido popular e, ao mesmo tempo, moderno.

Ariano Suassuna, professor de Filosofia da Universidade do Recife, começou a carreira de dramaturgo com o próprio «Auto da Compadecida» — uma peça onde muito do que acontece se deve, por um lado, aos autos de Mestre Gil e, por outro, ao romanceiro nordestino.

Peça onde, *para exercício da moralidade*, como se diz no texto, se assiste ao *julgamento de alguns cristãos* que *inventaram* um processo de baptizar um cão moribumdo. Esta a linha de enredo do auto que conduz, ao céu, os seus personagens, onde só Manuel e a Compadecida advogam a sua causa.

Por outro lado, no vasto reportório do «Proscénio», esta é uma das suas melhores realizações, tão certa, tão acessível e tão comunicativa que terá grande importância o grupo ir, desta vez, levá-la ao público da Boa Umião.

SYLVANIA
TV DE ALTA CLASSE
A PRESTIGIOSA MARCA AMERICANA
à venda nas boas casas da especialidade
REPRESENTANTES EXCLUSIVOS
ESTABELECIMENTOS M. SIMÕES JR., S.A.R.L.
departamento electrodoméstico
Rua dos Douradores 43 - Telef. 361763 - Lisboa

Operações de Bolsa
BANCO DO ALENTEJO

VÁ HOJE AO TEATRO!
MONUMENTAL • LAURA ALVES
T. 555133 (ADULTOS) T. 864756 (ADULTOS)
VASCO MORGADO apresenta
DOIS MAGNIFICOS ESPECTACULOS
LAURA ALVES
na comedia francesa
POBRE MILIONÁRIA
com PAULO RENATO
RUI DE CARVALHO
HOJE, à noite, às 21.45 h.
Domingos, à tarde, às 16 h.
EM 4.º MÊS
FORJA
de ALVES REDOL
CÁRMEN DOLORES
JACINTO RAMOS
nos protagonistas
HOJE, A NOITE, às 21.45 h.
Sábados, à tarde, às 16 h.
Domingos, 2 «matinées»:
Às 16 e às 18 h.
A NOITE, às 22 h.
Aos sábados, às 16 h., e Domingos, às 18 e 30: PARAISO INFANTIL para maiores de 4 anos, no TEATRO MONUMENTAL os peças infantis:
«O CAVALINHO AZUL» e «A BRUXINHA QUE ERA BOA»

teatro VARIEDADES
HOJE
As 21.45 h. (Adultos)
GIUSEPPE BASTOS e VASCO MORGADO
apresentam
Quando ela se despiu...
Encenação de Santos Carvalho com CAMILO e FLORBELA, Maria Adelina, José Amaro, Carmen Mendes, Helena Cardinalli, Maria Alvim e Nelo Duarte.
Farsa de Claude Magnier
Tradução de Marina Morais
* DUAS HORAS A RIR! *
Domingos, á tarde, ás 16 h.

CAPITÓLIO
Telef. 320379
As 21.45 horas
(M. 17 ANOS)
A CELESTINA
de F. Rojas — Versão de A. Casona — Trad. de David Mourão-Ferreira
SÁBADO E DOMINGO
— Tarde, ás 16 horas

AGUARDENTE VELHA
Nepoort
a prova está na prova
SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos

MARIA DO ROSÁRIO BETTENCOURT
FILARMÓNICA FRAUDE
FORMA5 COM VITOR E PAUL
FERRER TRINDADE E SUA ORQUESTRA
As 21.30 no wonder bar
CAPRICE LENOIR
M/21
No CINEMA, às 17 e 21 e 30
PARIS JÁ ESTÁ A ARDER
(Maiores de 12 anos)
Até ao próximo dia 10, inclusive, o salão restaurante está reservado para o congresso «I. B. M. Europe». Os clientes habituais têm á sua disposição o Wonder-Bar que, para o efeito, sofreu modificações que ampliaram a sua capacidade quase para o dobro da lotação.

• AMANHÃ • 4.ª FEIRA • começará a ser servido
MÁRIA VITÓRIA
EM DUAS DOSES, ÀS 20,45 E 23 HORAS
• O Prato do Dia!...
UM ESPECTÁCULO DE GIUSEPPE BASTOS e VASCO MORGADO
ADULTOS
(UMA REVISTA PARA O SEU PALADAR)
UM ELENCO SENSACIONAL, COM:
• JOSÉ VIANA • AIDA BAPTISTA •
• BARROSO LOPES • DORA LEAL •
DE NOVO NESTE TEATRO PELA 1.ª VEZ NUM «COMPÈRE»
ANITA GUERREIRO • OCTÁVIO DE MATOS
e a grande «vedeta» francesa SABRINA •
À FRENTE DE UMA GRANDE COMPANHIA!

JOSÉ VIANA

SABRINA

AS MARCAÇÕES SÓ SE RESPEITAM ATÉ ÀS 18 HORAS DE HOJE

GILBERT BÉCAUD
VEM CANTAR AO ESTORIL

Gilbert Bécaud volta, na noite do próximo dia 10 do corrente, a estar presente em palcos portugueses: exactamente no Casino Estoril, no decorrer do jantar de gala que vai encerrar o congresso promovido pela I. B. M., no nosso País.

Becaud canta no jantar da I. B. M.

O famoso cançonetista francês, aproveitando esta digressão, actuará igualmente num teatro de Lisboa: mais uns (bons) contos de réis, a acrescentar ao excelente «cachet» que a I. B. M. despende para a exibição do criador de «Et maintenant».

«VAP» FOI INAUGURADO

«Vap», designação das lojas Vapedrone, deu o nome ao novo estabelecimento ontem inaugurado que se não é o maior é, pelo menos, um dos maiores do seu género. De facto, trata-se de uma ampla sala de exposições e venda de material electrodoméstico, rádio, televisão e equipamentos musicais, iluminação e uma excelente secção de discos.

O novo estabelecimento, na Avenida Almirante Reis, 82-A, registou grande afluência de convidados, representantes das empresas fornecedoras, gente da Imprensa, da Rádio e da TV, recebidos pelos sócios-gerentes, srs. Manuel Nunes Farinha, este acompanhado de sua esposa, sr.ª Adelaide Farinha; Vasco Alberto Pereira, Joaquim da Piedade Cruz e Rogério Figueira.

As marcas de maior prestígio e também os mais modernos modelos da linha de aparelhos de cozinha estão patentes no vasto salão de exposições de «Vap», que vai servir a populosa zona de Almirante Reis.

ora diga-nos...

— Gostas de ver a tua fotografia?

«Quem vê caras não vê corações» se for capaz, o «flash» que diga o que os provérbios escondem. E quem tem medo da sua fotografia?

● *Pronto e decidido, seguro e de pasta na mão, Ivo Alberto Ferreira (2.º ano do liceu), disse:*

— Gosto; gosto de ver a minha fotografia em diversos lados.

— Diversos lados...?

— Na escola, casamentos, festas.

● *João Manuel Rochas dos Santos, 4.ª classe, disse que gostava e como não escolhesse «sítio» perguntámos:*

— Onde?

— No jornal! — *é coisa óbvia — pensou o repórter).*

● *Depois das relutâncias vencidas e do «flash» disparado (a título de «olha, nem te estamos a enganar, nem nada»), Fernando Casimiro Bernardino proferiu:*

— Gosto.

TAUROMAQUIA

Touros portugueses em Madrid

MADRID, 30. — (A. N. I.) — Com touros portugueses de Joaquim Manuel Murteira, nobres e bem apresentados, actuaram na Monumental de Madrid «El Inclusero» (cumpriu nos dois), António Barea (ovação-aplausos) e «El Hencho» (orelha-ovação).

Portugueses no México

MÉXICO, 30. — (A. N. I.) — Na praça «Alberto Baldeiras», de Juarez, triunfaram mais uma vez, ontem á tarde, o grupo de forcados portugueses e o cavaleiro Pedro Louceiro, lidando touros altamente difíceis e perigosos.

Tanto Louceiro como o mexicano Evaristo Zambrano se fizeram aplaudir muitíssimo. Louceiro recebeu orelha e o seu «inimigo» coube aos forcados que fizeram quatro pegas recebendo também orelhas simbólicas com voltas á arena.

Falcão triunfa em Pamplona

No passado domingo, em Pamplona, o triunfador foi José Falcão, ovacionado e com voltas á arena.

Espectáculos de variedades a favor da Liga dos Combatentes

Conforme já foi anunciado, a Liga dos Combatentes promove em 9 de Abril, integrado nas comemorações que se realizam naquela data, um espectáculo de variedades a favor da sua obra de assistência social.

Digna-se assistir ao espectáculo o Chefe do Estado, presidente honorário do Conselho Supremo da prestimosa instituição.

Dados os fins benemerentes da Liga dos Combatentes, a sala do Coliseu foi graciosamente cedida pelo empresário Américo Covões.

Os bilhetes têm tido muita procura, e encontram-se à venda no Coliseu dos Recreios e na sede social da Liga dos Combatentes, Rua Jião Pereira da Rosa, 19.

É JÁ NO PRÓXIMO SÁBADO O FESTIVAL DA IMPRENSA

Aumenta o movimento de interesse á volta do festival do próximo sábado, no Pavilhão dos Desportos, onde os jornalistas portugueses farão entrega dos «Prémios da Imprensa» aos nomes distinguidos no campo do espectáculo pela sua actividade durante o ano de 1969, nos sectores da Rádio, Musica Ligeira, do Cinema, da Tauromaquia, da Televisão e do Desporto.

Está já assegurada a presença no palco do pavilhão dos nomes mais populares do espectáculo, nomeadamente Hermínia Silva, Raul Solnado, José Afonso, Manuel Freire, Florbela Queirós, Sabrina, Mariema, António Mourão, Simone de Oliveira, Tony de Matos, Madalena Iglésias, Io Apoloni, Ada de Castro, José Carlos Ary dos Santos, Manuel de Almeida e Maria de Lourdes Resende (que numa das suas interpretações será acompanhada por Augusto Cabrita).

Os bilhetes continuam á venda na Agência A.B.E.P. e nas sucursais dos jornais «Diário de Notícias», «O Século» e «Diário Popular».

O espectáculo é para maiores de seis anos.

DINERS CLUB PORTUGUÊS
em colaboração com o
BANCO DO ALENTEJO
Um crédito sempre aberto para todas as suas despesas

PRAÇA DE TOUROS DE CASCAIS

CONCURSO

A Comissão Pró-construção da Praça de Touros de Cascais, recebe propostas até ás 21.30 h. do dia 8 de Abril do corrente ano para a exploração da temporada de 1970.

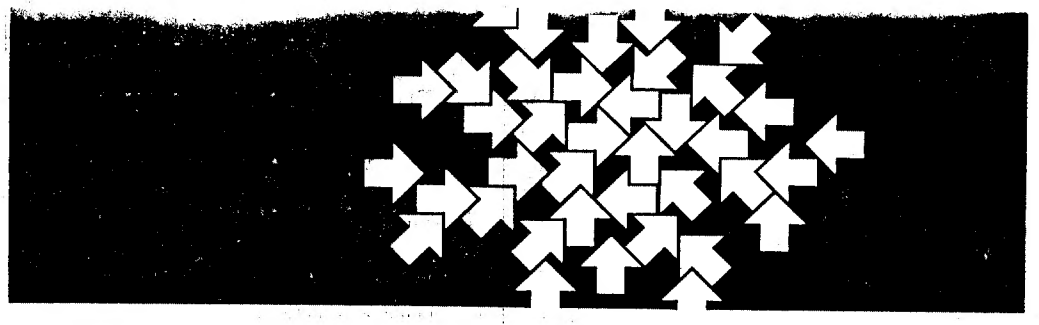
As condições encontram-se patentes na sua sede na Rua da Palma, n.º 27, em Cascais, podendo ser consultadas todos os dias uteis, das 21 ás 23 horas.

A COMISSÃO

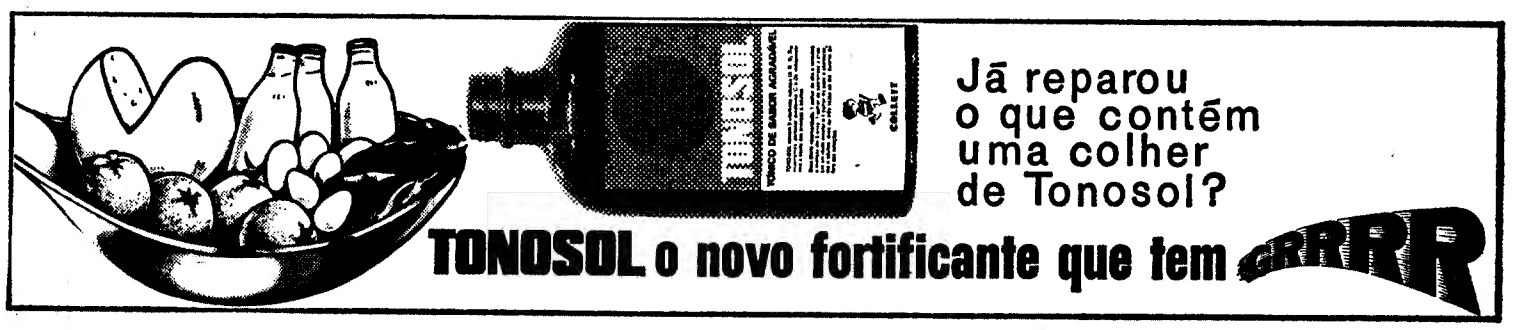
VASCO MORGADO APRESENTA
AR CONDICIONADO
TEATRO VILLARET
o mais moderno e confortavel de lisboa
ADULTOS
HOJE, AS 21 e ÀS 23 HORAS

IO APOLONI
é a excitante compradora de visons na comédia
O VISON VOADOR
com
RAUL SOLNADO
IO APOLONI, FERNANDA BORSATTI, YOLA, GEORGINA CORDEIRO, MARIA e ainda ARTUR SEMEDO, VASCO DE LIMA COUTO, DAVID SILVA, ROLANDO ALVES
e a colaboração de
MARIA PAULA

Teatro TELEF. 717017
Maria Matos
8.ª SEMANA
8. DE ÊXITO
INCOMPARÁVEL
DA
DIVERTIDÍSSIMA SÁTIRA
A RELÍQUIA
EÇA DE QUEIROZ
TODAS AS NOITES
ÀS 21.45 HORAS
Sábados e Domingos
também ás 16 h.
(Maiores de 17 anos)
Produção de
IGREJAS CAEIRO



Durante 9 dias: Hannover - centro do mundo técnico:
Sistema de Hannover: Importantes feiras especializadas ao mesmo tempo no mesmo lugar. Com possibilidade de espreitar para os ramos vizinhos.
Hannover: Centro de informação para o conhecimento técnico e o know-how. Por isso:
Tem que nos visitar!
FEIRA DE HANNOVER '70
Sábado, 25. 4.
Domingo, 3. 5.
Mercado mundial da indústria
Câmera de Comércio e Indústria Luso-Alema, Deutsch-Portugiesische Industrie- und Handelskammer, Avenida Elias Garcia, 123, 4°, Lisboa 772587/778168



Já reparou o que contém uma colher de Tonosol?
TONOSOL o novo fortificante que tem GRRRR

ASSEMBLEIAS GERAIS

QUASE UM MILHÃO DE CONTOS FOI, EM 1969, O VOLUME DE NEGÓCIOS DA GUÉRIN

Sob a presidência do sr. dr. José Pedro Dantas Perdigão realizou-se a assembleia geral da Sociedade Comercial Guérin, S. A. R. L., para apreciação e aprovação do relatório e contas da gerência de 1969 e respectivo parecer do conselho fiscal.

O sr. José da Silveira Machado, presidente do conselho de administração, no intuito de esclarecer os accionistas, traçou, antes da ordem do dia um breve panorama do que foi a actividade no último ano, frisando alguns dos seus aspectos mais salientes

Principiou por traçar um breve panorama da indústria automóvel nacional, destacando os problemas que a afligem

Frisou depois que a Guérin, fiel à política de sempre, continua, apesar das actuais dificuldades, a expandir-se, reforçando a sua já destacada posição nos meios comerciais e industriais portugueses, ampliando a sua acção sobretudo nas províncias ultramarinas Prova-o a inauguração em fins do último ano, das grandes instalações da Guérin (Moçambique), Lda., em Lourenço Marques, cujo armazém de peças pelas suas dimensões, apetrechamento e «stocks», é justamente considerado como um dos maiores de toda a África Austral.

O volume de negócios teve em 1969 um grande desenvolvimento e, tal como previra na assembleia geral de 1968, ródou a casa do milhão de contos

Lamentou por último que a rentabilidade não possa acompanhar o desenvolvimento da Guérin, mas as despesas gerais, afirmou, são sempre mais volumosas. A propósito e salientando o constante agravamento do custo de vida, informou que só os encargos com o pessoal aumentaram, no último ano, em 25.4 %.

Assim, na actual conjuntura, utópica será a ideia de a empresa se poder autofinanciar No entanto continua a ser esse o seu grande objectivo, pelo que, em Setembro, a assembleia geral autorizou um aumento de capital de mais cem milhões de escudos, por nova emissão de acções, com preferência para os actuais accionistas, aumento esse que só espera a autorização oficial para ser efectivado.

Aqueles documentos foram aprovados, por unanimidade, com louvores para a acção administrativa da Guérin

Em seguida foi também aprovada uma proposta do conselho de administração para distribuição dos lucros. Depois de reforçadas as provisões legais em cerca de 3700 contos, da distribuição dos dividendos e da constituição do Fundo para Reserva Legal foi ainda criada uma Reserva Especial de 10 000 contos para novos empreendimentos, tendo transitado o saldo para conta nova

Inválidos do Comércio

Após a aprovação do relatório e contas da direcção e parecer do conselho fiscal, a assembleia geral de Inválidos do Comércio, que ontem decorreu na Associação Comercial, aprovou uma proposta no sentido de ser aumentado de 7$50 para 12$50 o preço da quota associativa.

Outra proposta aprovada confere á direcção poderes para promover todas as diligências, incluindo as judiciais no sentido de obter maior preço para a venda do prédio sito em Lisboa, na Rua José Estevão, n. 67 a 77, por expropriação considerada da utilidade pública urgente.

Igualmente foi aprovada unanimidade uma proposta para estudo da venda de uma parcela de terreno da Quinta do Outeiro, pertença da instituição e com a qual a direcção pretende obter fundos para concretizar a ampliação urgente da enfermaria da instituição.

No final, foi sublinhada a elevação com que os trabalhos haviam decorrido e acentuada a importância das decisões tomadas.

O presidente aproveitou ainda a oportunidade para agradecer á Imprensa a valiosa colaboração que sempre tem prestado á instituição.

Sociedade Estoril-Plage

Sob a presidência do sr. dr. Augusto de Castro reuniu-se a assembleia geral da Sociedade Estoril-Plage para análise do exercício do ano findo.

Os resultados do exercício, depois da constituição das devidas amortizações e provisões, adicionadas ao saldo do exercício anterior, perfazem a quantia de 3 136 502$12.

Por fim, e após a aprovação, por unanimidade, do relatório, parecer, balanço e mais contas do exercício findo, foi eleito um membro suplente para o conselho fiscal e indicado o respectivo presidente, cargos que ficaram preenchidos, respectivamente, pelos drs. Mário Madeira Reimão Nogueira e José Tomás de Antas Megre.

Foi ainda confirmada a nomeação do accionista dr. José António Bento Mera Garcia para a vaga de vogal existente no conselho de administração.

Associação Lisbonense de Proprietários

Sob a presidência do sr. dr. Pedro Galvão, reuniu-se a assembleia geral da Associação Lisbonense de Proprietários.

O presidente da direcção, sr. dr. João Afonso Côrte-Real, fez circunstanciado relato da actividade desenvolvida e louvou a boa intenção do sr. eng.º Fernando Santos e Castro, novo presidente da Câmara Municipal de Lisboa, no sentido de pretender dentro da brevidade possível acabar com a vergonhosa existência e exploração das barracas de Lisboa que enchameiam a capital.

Intervieram ainda nos trabalhos os srs. drs. Pedro Galvão, Leonel Ribeiro, Julio Gomes Ferreira e Manuel Mendes de Almeida

Por fim, o relatório e contas mereceram a apreciação do conselho fiscal, presidido pelo sr. dr. Rogério Fernandes Ferreira, tendo como relator o sr. José Travassos, que elaborara cinco pareceres todos aprovados por unanimidade.

Companhia Geral de Crédito Predial Português

Igualmente para discutir o relatório e contas e o parecer do conselho fiscadl e ainda para eleição, a fim de serem preenchidos cargos vagos, reuniu-se, com a presença de numerosos accionistas, a assembleia geral ordinária da Companhia Geral de Crédito Predial Português, sob a presidência do sr. dr. Francisco Cardoso de Melo Machado.

Aberta a sessão, o sr. eng.º Nogueira da Costa, que, dentro de momentos, ia deixar o cargo de governador daquele estabelecimento de crédito, dirigiu, então, os seus cumprimentos de despedida ao presidente da assembleia geral e, seguidamente, á assistência. Fez, depois, uma análise do que foi o triénio da sua gerência administrativa e da evolução da situação monetária internacional. Abordou também o problema da economia portuguesa. Mais adiante, formulou algumas considerações sobre a actividade daquela instituição já expressas no referido relatório e contas.

Seguiu-se a discussão do relatório e contas em que intervieram os accionistas srs. Jacob Levy, que classificou aquele documento inferior ao do ano passado, fazendo votos, como tudo deixa prever, que novos horizontes esperem aquela empresa, e dr. Sevan Afonso. O relatório depois de discutido e aprovado na generalidade foi-o também na especialidade.

Procedeu-se, por último, á eleição para os cargos vagos, com o seguinte resultado:

Assembleia Geral — vice-presidente, dr. Jorge Gonçalves Pereira; secretário, Augusto Domingos da Laje. Conselho Fiscal — dr. Luís d'Orey Pereira Coutinho (pelos obrigacionistas). Vice-governador, dr. Afonso Manuel do Canto Lucas. Conselho Fiscal, suplente, dr. José Paulo Kol de Alvarenga (pelos accionistas).

Comissão a que se refere o artigo 33.º dos Estatutos — Jorge Artur Rego de Brito, dr. Alberto Calçada Bastos e Hugo Ernesto Sousa Coutinho Empis (pelos accionistas)

*

Com o objectivo de ser elevado o capital, vai realizar-se uma assembleia geral no próximo mês

Companhia Portuguesa de Celulose

A assembleia geral da Companhia Portuguesa de Celulose presidiu o sr. dr. Manuel Ribeiro do Espírito Santo Silva.

O presidente do conselho de administração, sr. eng.º Eduardo Rodrigues de Carvalho, em esclarecimentos complementares ao relatório e contas do exercício da gerência do ano findo, referiu-se em especial, ás razões que justificaram o facto de não se ter alcançado ainda em 1969 o nível de produção que se esperava depois da entrada em funcionamento da nova linha de fabrico de pastas, salientando, no entanto, a esperança de que tal objectivo poderá vir a ser alcançado em curto prazo, logo que estejam concluídos alguns trabalhos em curso.

Referindo-se depois ao abastecimento de madeiras que, disse, continua a merecer a maior atenção da administração da companhia, manifestou a convicção de que o problema será resolvido com a recente criação da «MADEIPER» que se espera venha a estabelecer o justo equilíbrio dos interesses da lavoura e da indústria.

A propósito desta nova empresa, pôs em relevo o contributo dado para a sua constituição pelo sr. Manuel Queiroz Pereira, que devotada e desinteressadamente se prontificou a desenvolver todos os esforços no sentido da sua concretização, esforços esses que merecem o melhor reconhecimento dos sectores interessados.

O sr. Manuel Queiroz Pereira agradeceu as referências feitas á sua intervenção pessoal, tendo-se o presidente da mesa associado ás palavras dirigidas áquele pelo presidente do conselho de administração. Por fim, foram aprovados por unanimidade o relatório e contas da gerência e o parecer do conselho fiscal.

No Voz do Operário

Reune-se esta noite, pelas 21 horas, a assembleia geral da benemérita Sociedade de Instrução e Beneficiência A Voz do Operário para apreciar e votar o relatório e as contas da gerência de 1969.

Constituída uma sociedade para construir autódromos

Foi constituída uma sociedade com a finalidade de construção e exploração de autódromos em Portugal. A escritura vem hoje no «Diário do Governo». A empresa adopta o nome de Aartodril — Sociedade do Autódromo do Estoril, S. A. R. L., sendo o seu capital de 10 mil contos, em acções de mil escudos.

Além da construção de autódromos — e pelo nome se vê que tencionam começar pela construção de um autódromo no Estoril — «e de todos os serviços complementares e conexos com aquela actividade, nomeadamente de restaurantes», a sociedade poderá explorar qualquer outra actividade que lhe convenha.

MAIS UM AMIGO DO «PILOTO»

Um nosso leitor de Lisboa, que não se identifica, enviou, com destino ao cão «Piloto», a cujo caso nos temos referido, a quantia de 100 escudos.

MACDONALD & MUIR LTD DISTILLERS LEITH SCOTLAND

Importado directamente da origem
AGENTES: J. A. DA COSTA PINA, LDA. — Lisboa
COSTA PINA & VILAVERDE — Porto

LUTECIA
SNACK-BAR
AMBIENTE ★ CONFORTO ★ GASTRONOMIA
PREÇOS NORMAIS
ABERTO ATÉ ÀS 2 DA MANHÃ
Av. Frei Miguel Contreiras — á Avenida de Roma
No mesmo edifício que o Cinema Vox e Teatro Maria Matos

PIANOLA
AUTO-RÁDIO DE TÉCNICA AVANÇADA
REPRESENTANTE EXCLUSIVO
STAND ASLA — PORTO

LOTES PARA MORADIAS
EM CASCAIS, TIRES E
S. JOÃO DO ESTORIL (junto ao Liceu e Est. C. Ferro)
Em óptimos locais, urbanizações com água, luz, esgotos, transportes colectivos, etc.
Preços: desde 80.000$00
O PRÓPRIO — JOAQUIM BARAONA
Estrada Marginal, Lote JME-2.º C
Telefs.: 282345 - 282388 CASCAIS

Agora-Platina.
Para enriquecer os gumes de um novo tipo de lâmina.

Mais suave... durante mais tempo

Hoje há um novo tipo de lâmina: Gillette Platina. Usámos Platina para lhe endurecer os gumes. Uma técnica especial inventada pela Gillette bombardeia eléctricamente a lâmina com átomos que deixam uma fina cobertura metálica sobre os gumes. O processo é extremamente complicado: o resultado é maravilhosamente simples: barbas mais macias, durante mais tempo. Gillette Platina. A nova lâmina que põe as outras lâminas inoxidáveis normais fora de moda.

Gillette Platina

de gumes endurecidos com Platina

morrison

ECOS

UM livro, uma época, uma figura fascinante de escritor, de cidadão, de ser humano atormentado, mutante, envolvente, provocador: «Moi, je», de Claude Roy, primeiro volume de um dos mais extraordinários ensaios de autobiografia de que temos conhecimento. Autobiografia discontínua, onde, mais do que a sucessão dos eventos, importa a história intelectual, moral e política do autor. Jean Colombel assinala, num artigo do **Magazine Littéraire**, a abertura ao mundo e a espantosa bulimia de ler, de ver, de conhecer, que caracterizam Claude Roy. «Durante muito tempo — diz este, e até insinua não haver perdido ainda tal apetência — não pude suportar que um país me ficasse estrangeiro, que uma língua fosse para mim letra morta, uma ciência desconhecida, um livro fechado, um saber proibido.» Assim Claude Roy se define como exemplo bem vivo e cintilante do novo renascimento que se desenha esplendorosamente no arco-íris da segunda metade do século XX.

*

UMA nova fogueira? As agências noticiosas já disseram alguma coisa sobre a revolta de tribos cristãs e animistas do Sudão meridional contra o Governo central de Khartum. Organizações «caridosas» que abasteceram o Biafra transferiram as suas actividades para este novo ponto nevrálgico. Os coronéis Samuel Abu John e Joseph Lagu levam ao combate os insurrectos, que tomaram o nome de exército dos «Cinya-Nya» e opõem o seu nacionalismo tribal à política socializante e centralizadora do governo geral.

*

É certo que a obra poética de Reinaldo Ferreira, inserindo-se na tradição bem lusitana do confissionalismo pessimista, tende, como observou José Régio, com a sua finura crítica (quando este se exercitava em territórios afins aos da sua subjectividade e da sua ideologia) para uma mundividência da sem-razão da existência, da frustração universal. Porém, uma luz doirada de sonho vem amiúde injectar a esperança do instante perfeito no cenário adrede absurdo dos poemas metafísicos de Reinaldo, onde ressoam tantos ecos pessoanos. Eis um dos poemas mais originais em que Reinaldo Ferreira nos deixou esse pressentimento de harmonia, com o seu contrapeso de amargura experimentada: «No princípio, só a vida existia; / O mundo era o que havia / Ao alcance da vida... / E mais nada. / Tudo era certo, simples, claro. / Quando o passado passar / (E passará, porque o passado é hoje), / E o futuro vier / (E há-de vir, porque o futuro é hoje), / Então, sim, há-de saber-se tudo / E tudo será certo, simples, claro. / Eu, porém, não sei nada».

o deputado disse-nos

É INDISPENSÁVEL QUE A AS[illegible]EI DIGA O QUE PENSA DAS UNIVERS (QUE TEMOS E QUE DEVERÍAMO

• depoimento do dr. J. Pinto

A Assembleia Nacional retoma os seus trabalhos — após o presente e longo interregno — no dia 7 de Abril próximo, com uma agenda sobrecarregada. A Câmara terá apenas três semanas de actividade até ao termo constitucional do seu funcionamento deste primeiro ano legislativo.

Entre os assuntos que se espera venham a ser discutidos em Abril conta-se o aviso prévio do prof. dr. Miller Guerra sobre «As universidades e a sociedade moderna».

Dada a importância do assunto, procurámos ouvir alguns deputados, embora a possibilidade de um largo inquérito aos membros da Assembleia não seja muito fácil, neste período de férias parlamentares.

Conseguimos contactar com o deputado sr. dr. J. Pinto Machado, professor da Faculdade de Medicina do Porto, que se dispôs amàvelmente a responder ao nosso inquérito.

— Considera oportuna e necessária a apresentação do aviso prévio do prof. Miller Guerra sobre a Universidade? — começámos por perguntar.

— *Peço licença para responder ás duas questões contidas na pergunta pela ordem inversa com que são formuladas.*

«O art.º 50.º do Regimento da Assembleia Nacional diz: «O deputado que pretender versar assunto importante de administração pública, discutir a orientação dada a qualquer negócio do Estado ou sugerir ao Governo a conveniência de legislar sobre determinadas aspirações ou necessidades, pedirá a palavra mediante aviso prévio (...)» O aviso prévio refere-se, portanto, a matéria a que o deputado seu autor reconhece importância particular, por isso se propondo tratá-la com profundidade. O intervalo de tempo que medeia entre o «aviso» e a exposição permitirá ao Governo elaborar as explicações pertinentes —se julgar conveniente fazê-lo — e aos deputados prepararem-se para intervir no debate — se o houver—e votar qualquer moção que seja apresentada (§ 3.º do art. 50.º).

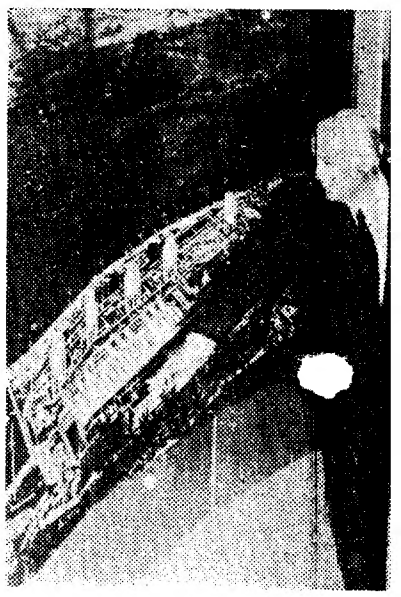
«Dispenso-me de demonstrar a importancia primeirissima que hoje assume a problemática da Universidade — instituição em crise — em todo o mundo: ela é unanimemente reconhecida. No caso português, limito-me a recordar as declarações recentes do Presidente do Conselho na alocução em que anunciou e justificou ao País a ultima remodelação do Governo, do Ministro da Educação Nacional, dos Reitores da Universidade Técnica de Lisboa e da Universidade de Coimbra e do Director do Instituto Superior Técnico, nos respectivos actos de posse, e diversas intervenções na Assembleia Nacional. Recordo ainda toda uma imensa literatura, de origem nacional, versando problemas universitários e a própria essência da instituição em seus objectivos e estrutura.

«É pois necessário — assume mesmo o carácter de dever — que a Assembleia Nacional tome consciência de problema tão ligado ao progresso do País — progresso que o Governo não se cansa de insistir ser urgente acelerar e contribua para a definição e realização — em seus objectivos e meios — da politica universitária mais conveniente para a Nação. É-me grato reconhecer que a Assembleia tem essa consciência, bem como desejo e capacidade de dar essa contribuição.

«Além de necessário, o aviso prévio é oportuno. Estão a preparar-se reformas profundas (o Conselho de Ministros, na sua reunião de 10 do corrente aprovou o projecto de Decreto-Lei sobre a carreira docente universitária) que assentam em opções fundamentais em domínios enunciados no aviso prévio do Prof. Miller Guerra. Disto decorre que o aviso prévio em questão, tal como foi formulado, ou é tratado na presente sessão legislativa ou perde oportunidade

— Concorda com a generalização do debate?

— *Nem me passa pela cabeça que o debate se não generalize. Mas seria lamentável — na minha opinião, claro — que nele só interviessem deputados que desempenham funções docentes nas nossas universi- dades ser) tento move do pr dispe tos o dos rente — a sam temo que, tecer*



Um fla

A CIDLA AO COMEM

Integrada nas comemorações do 30.º aniversário da Cidla, foi hoje inaugurada, com a presença de entidades oficiais a nova sede daquela empresa, cujas instalações foram visitadas demoradamente. pecta A do prea cons qua

O novo edifício ergue-se à esquina da Avenida Fontes Pereira de Melo, do lado oposto àquele onde, até agora, estavam instalados os serviços da Cidla, ficando futuramente a funcionar ali o «stand» de exposições. U de mou com perm refri dido ção A na

Receberam os convidados os srs. Francisco do Cazal-Ribeiro, administrador e director-geral da empresa, e os administradores dr. Martins de Carvalho e coronel Salvação Barreto, directores e chefes dos vários serviços da Cidla.

O projecto do novo edifício foi traçado de acordo com as necessidades de cada departamento, considerando o número de funcionários previsto para cada sala e a área tècnicamente aconselhável atribuída a cada um. Em vários andares, divisórias permitem a adaptação dos serviços com vista ao desenvolvimento futuro dos res-

ENTREGUE O «TOYOTA» QUE ERA O 2.º PRÉMIO DE «ALBUM DE LISBOA»

A sr.ª D. Guilhermina dos Ramos Pestana recebendo das mãos dosr. Miranda Cosme, chefe de vendas da Transmotor, as chaves do magnífico automóvel «Toyota» — modelo Corolla — segundo prémio do concurso «Álbum de Lisboa» promovido pelo nosso jornal. Concorrente do Funchal, a sr.ª D. Guilhermina dos Ramos Pestana deslocou-se a Lisboa para receber o seu prémio: o seguro automóvel «Toyota», de linhas elegantes e harmoniosas e grande conforto, viatura resistente com pormenores desportivos que agradam a todos os condutores de hoje

Em três linhas

A Estalagem do Brasão, em Vila do Conde, foi declarada de utilidade turística.

///

O Hotel Beira-Mar da Praia da Quarteira foi também declarado de utilidade turística.

///

O juiz desembargador Manuel José de Carvalho Fernandes Costa foi promovido a conselheiro do Supremo Tribunal de Justiça, nos termos do artigo 121.º do Estatuto Judiciário.

Foi promovido á segunda instancia e colocado na Relação de Coimbra, o juiz de 1.ª classe dr. Rui de Matos Corte-Real.

Na manhã do próximo dia 4, é esperado em Lisboa o paquete «Queen Elizabeth II» que, vindo de Southampton e transportando excursionistas, atracará na Rocha Conde de Óbidos, deixando a capital ao princípio da noite do mesmo dia.

ACABA DE SAIR

A 12.ª EDIÇÃO

(42.º, 43.º, 44.º e 45.º milhares)

DO ROMANCE

ETERNIDADE

por FERREIRA DE CASTRO

DO MESMO AUTOR: — **O INSTINTO SUPREMO — A MISSÃO — EMIGRANTES — TERRA FRIA — A SELVA — A TEMPESTADE — A LÃ E A NEVE — A CURVA DA ESTRADA — A VOLTA AO MUNDO (3 vols.) — PEQUENOS MUNDOS (2 vols.)**

ENVIAMOS À COBRANÇA

GUIMARÃES EDITORES — R. do Misericórdia, 68 LISBOA

...OS...!

...EMBLEIA ...RSIDADES ...IOS TER)

...o Machado

...ades. Estas são (ou devem ...er) a fonte da mais por...entosa energia capaz de ...over a Nação na senda ...o progresso. Por isso é in...dispensável que sejam mui...tos os deputados — de to...dos os círculos e de dife...rentes culturas e profissões — a exprimir o que pen...sam das universidade que ...temos e das universidades ...que deveríamos ter Creio ...que, felizmente, tal acon...tecerá.

Dr. J. Pinto Machado

— Tenciona participar na discussão?

— *Evidentemente. Porém, dado o trabalho árduo que vai ser exigido á Assembleia Nacional nas três ultimas semanas de Abril, e o numero que suponho elevado de participantes no debate, procurarei ser breve e, portanto, considerar apenas alguns aspectos que reputo de opção mais fundamental.*

...n flagrante do acto inaugural

...INAUGUROU NOVA SEDE ...MORAR O 30.º ANIVERSÁRIO

...pectivos quadros do pessoal.

A superfície de ocupação do grandioso edifício compreende 7750 m², onde foram construídos 14 andares, 4 dos quais subterrâneos.

Um modernissimo sistema de condicionamento de ar, montado em todo o edifício, com aparelhos individuais, permite o aquecimento e a refrigeração no grau pretendido por cada grupo de funcionários.

A central telefónica interna tem capacidade para 400 linhas e virá a ficar ligada às instalações industriais da Cidla, nos Olivais e na Moita do Ribatejo. Quatro ascensores distribuem o pessoal por todos os andares em menos de 15 minutos. Dois monta-cargas asseguram o transporte de material.

As obras de adaptação do edifício a sede social da Cidla foram dirigidas pelos arquitectos Aleixo e José Terra da Mota.

Ao acto inaugural seguiu-se um almoço, no Hotel Ritz, oferecido pela administração da Cidla às entidades oficiais e restantes convidados.

ESTA NOITE EM ASSEMBLEIA

A ACADEMIA DE AMADORES DE MÚSICA DISCUTE A ACÇÃO DE DESPEJO MOVIDA PELA CASSEQUEL

Após cerca de 90 anos de actividade, a Academia de Amadores de Musica corre o risco de encerrar as suas portas, a não ser que surja qualquer subsidio vultuoso ou factores inesperados venham modificar radicalmente a situação.

Ao fim e ao cabo, é este o problema que vai ser posto á consideração da assembleia geral extraordinária convocada para esta noite — ás 21 e 30, embora a ordem de trabalhos da respectiva convocatória seja apenas «*apreciar e deliberar sobre uma comunicação da Direcção quanto á situação de gravidade criada por uma acção judicial movida pelo senhorio*».

Instalada na Rua Nova da Trindade, a Academia de Amadores de Musica ocupou todo o segundo andar do numero 18, desde Novembro de 1938 até 1953. Neste ano, sendo presidente o prof. dr Vieira de Almeida, a Academia (com poucos alunos e muitas dificuldades económicas) teve de ceder o lado direito daquele andar, no qual funciona hoje um escritório de advogados.

A partir de 1953, porém, o numero de alunos começou a aumentar, andando hoje á volta de 300 Este aumento teve como consequência a necessidade de ampliar e melhorar as instalações, para o que a Sociedade contou com valiosos subsídios, sobretudo da Fundação Calouste Gulbenkian, Câmara Municipal de Lisboa, família Espírito Santo e da família Alfredo Keil. Aliás, estes subsídios continuam ainda e sem eles a actividade da Academia seria diminuta, já que as propinas (90$00 mensais para os alunos de Iniciação e 210$00 para os de instrumentos) e as quotas dos 600 sócios mensais) proporcionam um rendimento modesto perante as necessidades actuais. Deve dizer-se até que estes subsídios são indispensáveis para impedir uma situação deficitária, pois os fins da Academia aconselham propinas e quotas baixas.

O senhorio é sócio benemérito

Passou a crise da década de 50 e pode dizer-se que nem tudo foram sombras na sua resolução Com efeito, na altura da cedência de parte das instalações, ficaram inscritos como sócios beneméritos o próprio senhorio a Sociedade Agrícola do Cassequel, e o seu administrador dr. Manuel do Espírito Santo Silva.

Que aconteceu depois? No ano passado, o advogado da Cassequel «sugeriu» um aumento de renda de dois mil para três mil escudos. Os corpos gerentes da Academia concordaram num aumento de 25 por cento e comunicaram essa resolução á Cassequel. Acontece, porém, que não foi recebida nenhuma resposta até 11 de Fevereiro ultimo. E, neste dia, a direcção da Academia de Amadores de Musica recebeu uma resposta estranha: a notificação de que tinha sido movida, em tribunal uma acção de despejo pela Cassequel, com o fundamento de que vive lá uma família composta pelo menos por mãe e filho

Segundo a direcção da Academia, acontece apenas que, por vezes, tem dormido lá uma empregada que tem a sua casa, pelo que não se trata de sublocação. No dia 16 deste mês, foi a audiência prévia ou sessão de conciliação e concluiu-se o que se temia: a Cassequel, senhoria e sócia benemérita, apenas pretende que a Academia deixe o lado esquerdo do andar onde é vizinha de advogados.

O edifício da Rua Nova da Trindade em cujo segundo andar está instalada a Academia

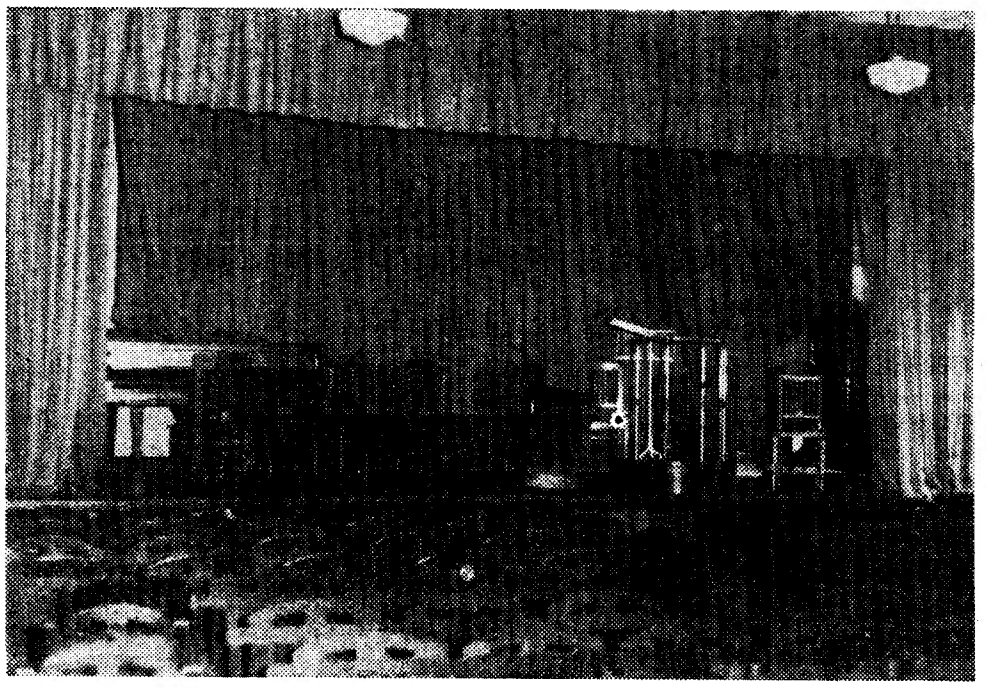
Uma história cheia de prestígio

A Academia de Amadores de Musica foi fundada em 1884 por um grupo de melómanos, entre os quais o visconde de Atouguia, marquês de Borba, duque de Loulé, visconde Moçamedes, D. Fernando de Sousa Coutinho, Augusto Gerschey, Henrique Sauvinet, Bernardino Silva, Ernesto Penaguião, Ricardo Filgueiras, Frederico Gomes Ferreira, Joaquim Ricardo Ferreira e dr. José dos Passos Esteves Lisboa, que se reuniam habitualmente na residência do dr. João Gregório D'Korth.

Aprovados os estatutos, foi o rei D. Luís escolhido para seu presidente de honra, tendo a presidência efectiva sido entregue ao duque de Loulé. Logo nesse ano a nova instituição criou uma orquestra, a Orquestra da Real Academia de Amadores de Musica, que se apresentou pela primeira vez em publico no Teatro da Trindade, a 24 de Abril de 1884.

Paralelamente, a Academia desenvolvia uma importante actividade pedagógica, com aulas teóricas e práticas de várias especialidades. Ali foram professores, entre outros, José António Vieira, Alexandre Ruy Colaço, Goñi, Wendling, Pedro Blanch, Fernando Cabral, Ernesto Vieira, Ernani Braga, António Arroio, Reinaldo dos Santos, D. Tomaz de Mello Breyner, D. Henrique de Alarcão, Henri Vaultier, Pedro de Freitas Branco, Moses Amzalak, Salvação Barreto, Varela Cid, Eduardo Madail, Tomás Borba, etc.

É impossível, nestas poucas linhas, resumir a longa história da Academia de Amadores de Musica á qual se deve a comemoração do segundo centenário da morte de Bach, em 1949. Será que a história vai terminar? Os sócios dirão esta noite a sua palavra. E, depois, teremos de esperar pela decisão do Tribunal.



Sala «Tomás Borba» da Academia de Amadores de Música onde, em 19 de Dezembro de 1945, tocou pela última vez em público o pianista Viana da Mota

Conta Infantil
BANCO DO ALENTEJO

QUINZENA DE SALDOS DE LIVROS
VISITE
CENTRO DO LIVRO BRASILEIRO
RUA DODRIGUES SAMPAIO, 30-B

É sempre prova de carinho dar uma prenda de gosto ás pessoas de amizade.
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

CHOCOLATES TAGIDES
BARREIRO · LISBOA · QUELUZ

Actualidade internacional

As forças armadas sudanesas cercam a ilha de Aba

CAIRO, 31 . — (F. P.) — A situação agravou-se sensivelmente durante as ultimas 48 horas no Sudão, segundo informações provenientes de Cartum, no domingo passado surgiram três focos de insurreição «mahdistas» na capital.

Segundo as informações chegadas ao Cairo, partidários do imã El Mahdi, chefe da poderosa seita muculmana dos «Ansar», avançaram para a capital armados com metralhadoras morteiros e granadas. Importantes unidades do Exército e forças da ordem foram enviadas ao seu encontro. Durante o recontro foram mortos 36 militares incluindo quatro oficiais, segundo a agência do Médio Oriente.

Os rebeldes eram dirigidos por um general reformado. Do lado governamental, as tropas eram comandadas por um membro do conselho revolucionário. Ignora-se o numero das vitimas nas fileiras «mahdistas».

As Forças Armadas cercam actualmente a ilha de Aba, onde o imã estabeleceu o seu quartel-general. O Estado-Maior sudanês lançou um ultimato, que cujo prazo deveria expirar ontem, mas foi prolongado.

O imã El Mahdi conta com cerca de um milhão de partidários da seita «Ansar» para resistir ao regime de Cartum, tendo reunido na ilha de Aba cerca de 30 000 combatentes. A Imprensa egipcia afirma que foram transportadas clandestinamente para Aba importantes quantidades de armas modernas durante os ultimos dez meses. Os rebeldes construiram fortificações e instalaram, segundo a Imprensa do Cairo, peças de artilharia e baterias antiaéreas.

A deterioração da situação no Sudão e a amplitude que a rebelião atingiu nos ultimos dias preocupam as autoridades egipcias.

O irmão da portuguesa expulsa da ilha de Jersey proibe-a de casar

LONDRES, 31 — (R.) — A jovem portuguesa Maria Baptista, expulsa da ilha de Jersey, no canal da Mancha, por ter tido um filho ilegítimo, viu-lhe negada a possibilidade de regressar porque o irmão a proibiu de casar.

Maria, de 22 anos, planeara casar-se pela Páscoa com o corrector de apostas Denis Rogers, de 41 anos, e sonhava voltar a Jersey com o marido e o filho John.

Contudo, um amigo revelou ontem que o irmão de Maria, residente em Portugal, proibira, como chefe da família, o casamento porque a irmã era católica e o noivo protestante.

Denis, o noivo em perspectiva, abandonou no sábado o seu hotel em Londres cerca de uma hora antes de encontrar-se com Maria.

MARIA BAPTISTA, a jovem madeirense que foi expulsa da ilha de Jersey e o homem que lhe ofereceu casamento, Denis Rogers

Este lugar de piloto pode ser ocupado por si!

Quem lhe diz que não?
Leia e responda a este anúncio
para ter a sua certeza
e a certeza de encontrar
uma profissão moderna,
cheia de dinamismo,
responsável
e muitíssimo bem remunerada.

Oferecemos-lhe uma profissão estável
e prestigiada
e asseguramos-lhe uma formação
e um treino ao mais elevado nível.

Nós somos uma Companhia
em pleno crescimento e
permanentemente actualizada:
ampliamos e aperfeiçoamos
os nossos serviços,
aumentamos o número das nossas escalas
e a nossa frota,
PRECISAMOS DE MAIS PILOTOS!
Estes terão menos de 32 anos
(até 15 de Abril),
frequência de um curso superior
(ou equivalente)
e a situação militar regularizada.
UM DESTES PILOTOS PODE SER VOCÊ:
responda a este anúncio,
dirigindo-se com urgência
à Divisão do Pessoal Navegante da TAP,
Edifício n.º 25 - 2.º andar
Aeroporto de Lisboa

TAP
TRANSPORTES AÉREOS PORTUGUESES

MARCA-Tp1-70

Para si a TAP será um modo de conhecer e viver o mundo

COM OU SEM EXPERIÊNCIA DE VOO VENHA PARA PILOTO DA TAP

Luta no Cambodja

PHNOM PENH, 31 — (A. N. I.) — Tropas cambodjanas lutam com invasores «vietcongs» — anunciou ontem o primeiro-ministro do Cambodja, general Lon Nol, acrescentando que o seu pais aceitará o auxilio dos Estados Unidos e dos outros paises amigos se a crise se agravar.

Segundo o general, que também a seu cargo a pasta da Defesa, registaram-se manifestações contra o Governo, apoiadas pelos comunistas, nas sete provincias que fazem fronteira com o Vietnam do Sul. De acordo com as informações fornecidas pelo chefe do Governo, em algumas zonas, os comunistas, cujo total é calculado em sessenta mil homens, conseguiram penetrar onze quilómetros em território cambodjano.

PEDIDO À O. N. U.

NAÇÕES UNIDAS (Nova York), 31 — (A. N. I.) — O novo Governo Cambodjano afastou ontem das suas funções o embaixador do país nas Nações Unidas, e pediu á organização mundial que use a sua influência para expulsar do cambodja as forças comunistas.

LAOS: FORÇAS GOVERNAMENTAIS RECONQUISTARAM VÁRIAS POSIÇÕES

VIENTIANE, 31 — (A. N. I.) — As forças governamentais laocianas reconquistaram várias posições e o Parlamento pediu ao príncipe Souvanna Phouma que encete negociações com os guerrilheiros do Pathet Lao, com base na proposta por eles apresentada.

O Parlamento fez notar que as negociações devem começar sem condições, o que vai contra uma das cláusulas da proposta do Pathet Lao, que exige que os Estados Unidos cessem os bombardeamentos ás suas forças e ás do Vietnam do Norte.

Segundo círculos bem informados, as posições agora tomadas ficam a seis quilómetros a nordeste de Long Cheng, onde o general Vang Pao, mantém o seu quartel-general.

CRIADAS NA RAU «COMISSÕES DE CIDADÃOS PARA A BATALHA»

CAIRO, 31 — (F. P.) — Foi tornado público ontem um decreto do presidente Nasser que cria as «comissões de cidadãos para a batalha», as quais serão encarregadas da defesa passiva e deverão organizar a população na luta contra a guerra psicológica.

Estas comissões, indica o decreto, dependerão de uma comissão geral de 70 membros que terá como secretário-geral Hafez Badawi, ministro dos Assuntos Sociais.

As comissões ordenarão a defesa passiva ao nível da República e deverão, segundo os próprios termos do presidente Nasser, «consagrar-se ao serviço das pessoas», solucionando certos problemas da vida quotidiana resultantes das circunstâncias criadas pela guerra. As comissões deverão também «esclarecer» os seus compatriotas não só no domínio da defesa passiva, mas também no plano da política, para lhes permitir fazer face à guerra psicológica.

INCIDENTES NO ULSTER

ARMAGH (Irlanda do Norte), 31 — (A. N. I.) — Três mil católicos irlandeses, que desfilaram ontem pela cidade de Armagh arvorando a bandeira tricolor da República da Irlanda e entoando canções de protesto, durante a comemoração da morte dos mártires da Páscoa de 1916, apedrejaram a Polícia e desafiaram as tropas britânicas. Houve três detenções, elevando-se agora a 37 o número de prisões durante este fim de semana da Páscoa.

Os protestantes, que no sábado tinham organizado uma reunião, não saíram á rua, para defrontar os católicos.

As viaturas da Polícia, quando esta tentou dispersar os manifestantes, foram apedrejadas, ficando feridos por estilhaços alguns agentes.

Milhares de sobreviventes do terramoto na Turquia refugiaram-se em cavernas

GEDIZ (Turquia), 31 — (A. N. I.) — Milhares de sobreviventes do terramoto que abalou violentamente e destruiu Gediz refugiaram-se em cavernas no alto das montanhas onde passaram a habitar.

Outros ergueram tendas, dadas pelo Governo, em lugares fora do alcance da lama, que durante os dois dias de chuvas contínuas atingiu grande altura.

Com fumo acre e a uma temperatura de 10ºC, as famílias enlutadas procuram encontrar os corpos dos que morreram.

Não se faz ainda ideia do número exacto das vítimas que o sismo causou, na noite de sábado.

Hayrettin Nakipugiu, ministro das Obras Públicas, que dirigiu as operações de socorro, declarou à UPI: «Há mais de mil mortos em toda a área 4000 feridos e 2000 casas completamente destruídas.»

As equipas de socorro, completamente extenuadas, procuram ainda um lugar seguro para depositar os corpos que tiveram que ser deixados em grande número nos próprios locais onde foram encontrados.

Entretanto, soldados turcos, com capacetes de aço e rostos manchados de barro e fatigados, escavam entre os destroços, removem as terras e derrubam paredes.

O violento tremor de terra ocorrido na Páscoa atingiu o grau 7,5 da escala de Richter.

A localidade, que tinha 7500 habitantes, fica no vale circundado pelas majestosas colinas de Murat, cujos cumes se encontram sempre cobertos pela neve. Cerca de metade de Gediz ficou completamente destruída e o que resta dela ficou tão seriamente danificado, que as autoridades locais crêem que terá de ser evacuada por motivos de segurança pública.

Nakipoglu declarou que a cidade voltará a ser reconstruída, mas ao mesmo tempo comunicou que vários cientistas se empenham na tarefa de localizar um lugar mais seguro do que a cordilheira, ameaçada constantemente por tremores de terra.

Os habitantes de Gediz convenceram-se já que a sua terra desapareceu. Perderam a esperança de voltarem a encontrar vivos os seus parentes desaparecidos. Ainda chorando carregaram aos ombros o que conseguiram salvar dos seus haveres ensopados em água, e subiram para as montanhas, para longe da cidade empestada e coberta de lama.

Ali, estenderam cobertores sob saliências das rochas e cavernas, acenderam fogueiras e esperaram.

966 mortos — balanço provisório

ANKARA, 31 — (F. P.) — Perderam a vida 966 pessoas no terramoto de Gediz — anuncia hoje, de manhã, o Ministério do Interior.

A mesma fonte acrescenta que as operações de desobstrução estão ainda muito longe do seu termo e que, portanto, o número acima mencionado é provisório.

AUXÍLIO INTERNACIONAL AOS SINISTRADOS

PARIS, 31 — (F. P.) — Após o tremor de terra que acaba de enlutar a Turquia, vários países e organizações da Cruz Vermelha anunciaram a sua participação no auxílio aos sinistrados.

O ministro federal alemão do Interior montou um serviço especial de auxílio á Turquia, tendo sido enviado para a região sinistrada um grupo de especialistas de salvamento do serviço de auxílio técnico. Serão transportados para a Turquia 10 000 cobertores e tendas para 500 pessoas, provenientes das reservas especiais do Ministério.

A Cruz Vermelha Federal (D. R. K.) já enviou para a Turquia produtos de primeira necessidade. Quatro aviões militares descolaram no domingo com 28 toneladas de cobertores. Estão previstos esta semana 11 voos de Boeing 707 que levarão aos sinistrados medicamentos e produtos alimentares.

Pelo seu lado, a Cruz Vermelha da Alemanha Oriental prepara primeiros socorros, designadamente tendas de grande capacidade, cobertores e produtos alimentares.

Na O. N. U., o secretário-geral, U Thant, informou ontem o Governo turco de que a organização internacional e as suas instituições especializadas estavam prontas a fornecer toda a assistência de que dispunham.

Pelo seu lado, a Sociedade Canadiana da Cruz Vermelha anunciou a oferta de dois mil dólares á Turquia para a compra de tendas, cobertores e alimentação para as vítimas do tremor de terra da Anatolia.

Também a Cruz Vermelha Jugoslava enviou ontem ao Crescente Vermelho turco cobertores, açucar, farinha e marmelada.

Nixon recusa-se a receber Palme — diz a Imprensa londrina

WASHINGTON, 31 — (R.) — Funcionários americanos afirmaram, a noite passada, que não havia planos para o presidente Nixon se avistar com o primeiro-ministro sueco, Olaf Palme, durante uma visita privada que esse dirigente efectuará em Junho a esta capital.

Esses funcionários notaram que seria muito invulgar o presidente avistar-se com um chefe de Governo em visita privada antes de vir a esta capital convidado oficialmente.

Os funcionários foram interrogados acerca de uma notícia da Imprensa londrina dizendo que Nixon se recusara a encontrar-se com Palme por causa da oposição, há muito existente, do primeiro-ministro sueco à guerra no Vietnam.

Os funcionários chamaram a atenção para uma comunicação feita ontem pelo secretário da Imprensa do primeiro-ministro dizendo que Palme não solicitara encontro com o presidente. A comunicação revelava que Palme se poderá avistar com o secretário de Estado, William Rogers.

Portuguesa ferida a tiro em França

PARIS, 31 — (F. P.) — Uma portuguesa de 29 anos, Laura de Jesus Castedo, que subalugou uma barraca no bairro da lata português de Villejuif (val de Marne), a sul de Paris, foi atingida esta noite por vários tiros disparados por um grupo de cinco homens. Um dos agressores teria sido identificado como sendo o senhorio da Laura Castedo que ficou ferida na tempora esquerda e no pescoço. O homem parece chamar-se Fernando.

JORNALISTA MORTO NA EXPO-70

OSAKA (Japão), 31 — (A. N. I.) — Foi um jornalista a primeira vítima registada na Expo-70: Hoxinobu Mizota, de 29 anos, repórter-fotógrafo de um semanário, morreu ao cair desamparado da torre de exposição, de onde fotografava o Sol.

O ASSUNTO É DINHEIRO?!

BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA

SALVAGUARDA DE LISBOA

(Continuação da 3.ª página)

Charneca Com acerto o faz, e bom entendimento dos problemas que em todos eles se põem e são diferentes. Nestes dois últimos núcleos, entendeu-se que não se deve «prejudicar a sua imagem rústica que importa acima de tudo preservar como documento sete-oitocentista». E é feita referência, no caso da Ameixoeira, às «novas construções que já a ameaçam», facto que me apressei a denunciar, vendo nele um dos mais aflitivos atentados que na área lisboeta se estão cometendo contra a integridade de uma definição imagética raríssima No caso do Paço do Lumiar, aldeia sobrevivente á beira da malha urbana, e, por isso mesmo documento precioso foi entendido na legislação proposta e aprovada que o palácio Angeja (hoje da Casa Tancos), situado a um dos seus extremos, não pode ficar desprotegido, face à cidade que logo crescerá à sua volta, e que da sua «imagem» faz parte o pequeno Largo Júlio de Castilho, elemento de uma distanciação indispensável que participa na definição do núcleo arquitectónico do próprio palácio.

Mas há outras zonas que devem ser consideradas, além destas, e também fora da «zona central»; sem o que se perderão em breve documentos urbanos de grande interesse. É o caso da Boa Morte, da Fonte Santa, de S. Sebastião da Pedreira e de Santos-o-Novo; é também o caso de S. Domingos de Benfica, de Olivais-velho e do conjunto Carnide-Luz. Em S. Domingos, trata-se de salvar um sítio suburbano de largas características rurais, constituído em torno de um convento e de dois palácios. A recente destruição do palácio setecentista da Infanta, ou de Devisme ou do marquês de Abrantes, exemplar único de um neo-classicismo afrancesado em Lisboa (destruição que o Ministério da Justiça achou por bem levar a efeito, creio saber que contra o parecer dos serviços competentes do Ministério da Educação) empobreceu o sítio — mas é preciso evitar que pior ainda possa acontecer. Em Carnide-Luz, o interior da povoação é rico de interesse. Se o acesso à Pontinha veio criar dificuldades de trânsito, estas podem ser resolvidas sem demolições abusivas, e reurbanizar o sítio parece inútil, quando tantos terrenos limítrofes estão à disposição dos construtores, com acesso pelo Largo da Luz.

E outras zonas ainda devem ser consideradas, cada qual com seus problemas. E cada qual exigindo um critério proteccionista dentro da realidade dos factos. Assim a Ajuda, as Laranjeiras, Benfica, o Campo Grande, o Lumiar, Marvila, Xabregas, Palma de Baixo, Penha de França, Campolide. Não parece aconselhável abandoná-las á sua sorte — quando se sabe que esta sorte é triste, ou vai ser triste. Sem a densidade documental dos núcleos protegidos, mesmo sem a densidade que os nucleos anteriormente indicados apresentam, há que procurar nelas motivos de interesse cuja desaparição ao fim e ao cabo empobreceria a Cidade.

Nos subcapítulos do Regulamento, Alfama e o Castelo são tratados com privilégio demissões locais. Está certo e oxalá a Comissão do Castelo intervindo enérgicamente, possa evitar a repetição de coisas que lá se vêem; oxalá também, ela possa não cair em certas soluções de alindamento que tornam demasiadamente «turística» a Alfama, num falseamento semântico que acaba por prejudicar o seu legítimo valor cultural. Mas há também o Bairro Alto.

Mais ou menos protegido dentro da «zona central», pouco terá agora a recear. Mas não basta isso: é preciso que esta zona da cidade beneficie dum tratamento privilegiado, como Alfama ou o Castelo. Também ela sobreviveu em grande parte ao terramoto de 1755 — e, sobretudo, no meio da cidade medievalesca que era aquela que o terramoto destruiu, o Bairro Alto propunha um «urbanismo moderno», desde o século XVII, num programa que o pombalismo adoptou. Está por estudar o processo do Bairro Alto, por métodos actuais de pesquisa e de análise morfológica; sabe-se apenas o que Júlio de Castilho beneméritamente nos disse, desde os terrenos do judeu Guedelha Palançano até á Vila Nova de Andrade — mas ignora-se como foi ele traçado, projectado, construído, em sucessão de problematizações, de incidência empírica certamente, mas não só, com certeza. No dia em que o processo do Bairro Alto passa ser feito — se Bairro Alto já não houver havemos de ficar todos arrependidos... Ora, é do seu estudo metódico que pode depender o acerto do tratamento privilegiado que para ele sugiro, para benefício da Cidade.

Insiste ainda o Regulamen. em questão em pormenores de conservação e restauro; torna-se agora indispensável estudar uma «çarta do Restauro» com indicações precisas e exigentíssimas. Vejam-se, por exemplo, os revestimentos e os materiais empregues; veja-se o tratamento mecânico das cantarias que logo prejudica qualquer restauração. Há nos regulamentos franceses disposições que deviam ser adoptadas. É assim que se salvam e nobilitam bairros como o Marais de Paris, ou os Halles — e sempre a partir duma pesquisa documental, de ordem histórica e sociológica. É, evidentemente, a vida da cidade que em tudo isto está em causa — e o seu conhecimento através dum passado que não pode ser deitado fora mas dinamizado como valor cultural que é.

O Regulamento aprovado deve levar toda a gente a meditar no facto de não ser tão simples como simplistamente parece a substituição dum prédio antigo por um prédio moderno — porque, na maior parte dos casos, as substituições não são necessárias á vida ou, sequer, á comodidade urbanas. Obedecem elas a meros programas de especulação financeira e na verdade anti-económica — que só uma legislação mais fundamental, ou básica, agindo ao nível estrutural da ocupação do solo de «x» metros cúbicos por metro quadrado, como o gabinete do Plano Director de Urbanização de Lisboa há muito propôs, pode resolver definitivamente, havendo coragem para isso que uma consciência sociológica, económica e cultural de urbanismo justifica e determina.

Está fora do âmbito estrito da presente crítica a discussão de tal índice de ocupação. Fiquemos no aspecto qualitativo da arquitectura que a falta da sua aplicação facilita; uma arquitectura quase sempre medíocre, ou má, ou péssima. E tanto, que, dados os seus efeitos num complexo cultural citadino, no que tem acontecido por essas ruas e praças oitocentescas, há que ver não sómente uma alteração mas uma *deterioração* de Lisboa.

A dinamização cultural *(base de toda a operação de salvaguarda urbana)* terá que ser feita, creio eu, através de três situações conjunturais que aqui não cabe explicitar: «Restauro ou restituição» de valores e de funções; «integração» de valores de acompanhamento; «modernização condicionada» — consoante os casos, isto é, as características e o estado dos locais considerados.

A Comissão que o Regulamento institui pela responsabilidade que lhe cabe, não apenas burocrática, ou de rotina, mas de permanente *vigilância* e de permanente *criação*, através duma *pesquisa* contínua, aos níveis histórico-sociológico e estético, dentro de *exigências metodológicas* próprias das disciplinas chamadas a intervir, para funcionar eficazmente, e com suficiente autoridade contra solicitações e embuscadas, deverá ter ligado a si um Gabinete de Estudos suficientemente especializado. Não o criou o Regulamento agora aprovado mas no seu próprio espírito está implicada a existência de tal serviço. Evitar isto dará resultados muito caros para a Cidade, ou seja para a própria edilidade, guardiã dos seus interesses

Consideração de zonas fora das já consideradas; definição das espécies urbanas a proteger (e a protecção pode ir até á compra, como já muito acertadamente o general França Borges foi fazendo; e as compras serão menos dispendiosas para a Câmara no dia em que o índice de ocupação for determinado legalmente...), num inventário «aberto» estabelecido para além do simples bairro da Lapa; definição de uma «Carta Restauro»; criação dum Gabinete de Estudos capaz de resolver metodológicamente os problemas que cada caso ponha — muito está por fazer, ainda. Mas já não está tudo, como estava um mês atrás. Louvemos o que agora se fez (e quem o fez, ao nível de legislação), não nos eximamos ao dever de o criticar, positivamente — e reservemos o direito, que é também um dever de consciência cívica, de pedir mais.

Um mais que se possa estender ao País inteiro, e muito em breve também ao Porto, que bem precisa.

CONCURSO
SIMCA 1 MILHÃO

Tem carta de condução e quer ganhar um SIMCA 1000 ?
Então dirija-se ao agente da marca SIMCA da sua área e experimente um SIMCA 1000. Depois dê a sua opinião sobre as características do carro e pense numa frase publicitária sobre o SIMCA 1000.
Para comemorar a saída do milionésimo SIMCA 1000 das linhas de montagem francesas, a CHRYSLER DE PORTUGAL oferecerá um SIMCA 1000 à melhor ideia.
E a melhor ideia pode ser a sua.

Concorra desde 20 de Março até 20 de Abril!

Concessionários em Lisboa:
SIDIAL, Avenida de Roma, 16-B
J. COELHO PACHECO, COMERCIAL, SARL, Rua Braamcamp, 92
AGENTES EM TODO O PAÍS

CHRYSLER DE PORTUGAL

VIDA SOCIAL

DR. ALFREDO FRANCO

Regressou da sua viagem aos Estados Unidos da América do Norte o ilustre médico cardiólogo sr. dr. Alfredo Franco.

Artes plásticas

António Carmo expõe em Angra do Heroismo

Na Galeria Gávea, em Angra do Heroísmo, é inaugurada amanhã, a exposição de desenhos do artista António do Carmo.

António do Carmo ainda recentemente obteve assinalável êxito na exposição feita no Chiado, em Lisboa.

Isabel Cabral expõe em Aveiro

AVEIRO, 31 — No salão nobre do Grémio do Comércio, desta cidade, Isabel Cabral exporá, de 2 a 12 de Abril uma colecção de quadros da sua autoria.

À inauguração, a que estão presentes várias autoridades locais, assistirá o sr. bispo da diocese.

Novo cerimoniário da Mitra patriarcal

Por decreto do sr. cardeal-patriarca foi nomeado para o cargo vago de mestre de cerimónias da Mitra patriarcal o rev.º padre António Mendes Rocha, por nele concorrerem «as qualidades e mais partes necessárias para o desempenho das funções do referido cargo».

UM «ROSEIRAL» DO SINDICATO E UMA SENHORA DOS OLIVAIS

Uma senhora dos Olivais-Sul, a propósito de «Um Roseiral no Campo da Nossa Educação Infantil», escreveu uma carta ao «Diário de Lisboa», aliás, publicada na nossa edição de ontem. Era uma carta esclarecedora de certos dados estatísticos do Sindicato dos Profissionais de Escritório do Distrito de Lisboa (que mantém, a 700 contos por ano, o Roseiral) mas em nada esclarecida, ao que parece, da reportagem que deu origem ao seu reparo.

Para já, a lamentável confusão da senhora dos Olivais (Sul) ao pensar que o artigo publicado no nosso jornal era obra de redactor e não de repórter. Isto é: divulgação e não informação. Pois o que se passou foi o seguinte: a comissão de reestruturação do Roseiral reuniu, publicamente, com os pais dos pequenos alunos daquele estabelecimento de ensino mantido pelo Sindicato dos Profissionais de Escritório do Distrito de Lisboa. Vem daí o nosso relato e a explicação da nossa presença na reunião — em que não deve ter estado a sr.ª D. Luísa Corte-Real, assinante da carta. Ausência que mal se explica, pois as suas informações (de agora) seriam mais preciosas na altura e dadas a quem de direito (que, vo-impressões com os *interessados* pais dos alunos).

Por esta e por outras razões, as notas dadas no que a senhora (dos Olivais) chama artigo não passam de referências colhidas durante a tal reunião, nomeadamente, a legenda *«tanto dinheiro para benefício de tão poucos»* (que a epistológrafa classifica de extremamente infeliz, por conta própria) foi produzida pelo sr. Domingos José Galante ao indicar que ela (a legenda) fora referida na última Assembleia do Sindicato. Isso, aliás, vem expresso na prosa do repórter e que a sr.ª D. Corte-Real não soube ler ou entender, erradamente, como sendo do próprio repórter.

Mas o mais fácil é transcrever, permitindo á senhora (dos Olivais) uma leitura mais cuidada:

«Como ontem foi focado por um membro da mesa que presidiu á reunião e achou importante historiar o caso, há muito quem, no Sindicato, se fixe nesta legenda: Tanto dinheiro para benefício de tão poucos». Lunàriamente, quis trocar *Pois, sendo assim, ao longo destes ultimos quatro anos em assembleias gerais do Sindicato, a continuação do Roseiral tem sido posta em causa. Ainda na ultima, houve uma proposta feita no sentido de recusar-lhe verba para além de Junho. Todavia, e sabendo que, no nosso País, não existe devidamente estruturado o Ensino Infantil, essa assembleia aceitou a nomeação de uma comissão que possa vir a encontrar formas de funcionamento mais económicas ou de maior amplitude».*

Para evitar outros equívocos, apenas queremos dizer á senhora dos Olivais que o título da reportagem («Um Roseiral no Campo da Nossa Educação Infantil») não tem (como a sr.ª D. Luísa Corte-Real o classifica) nada de *assaz jocoso*, pois, como alguém (o pai-presente-de um aluno) manifestou na tal reunião: *A escola do Sindicato é um Roseiral no descampado da nossa educação infantil.* E isso é verdade, gostasse *muito* (como pretendem alguns sócios) ou *pouco* (como quer o nosso voluntário correspondente).

A falta de trabalhadores na região duriense

SANTA CRUZ DO DOURO (Baião), 31 — Houve duas reuniões, com o objectivo de se tomarem providências para enfrentar a crise que aflige a lavoura. Os agricultores encontram-se, porém, descrentes quanto á solução dos seus prementes problemas, visto que sem potencial humano nada se pode resolver. Fala-se na mecanização agrícola em adubação, etc., mas não se afigura que tudo isso se possa materializar sem o recurso da mão-de-obra. E onde estão os trabalhadores?

É uma fuga constante. Trabalhar no campo constitui já um enfado.

Seria de desejar, sim, preço compensador para os géneros agrícolas e a sua fácil colocação, o que muito contribuiria para a solução dos problemas da lavoura. Mas o milho está a 36$50 os 16 kg; o vinho não tem procura; as frutas ninguém as quer, etc.

Como poderá então melhorar uma lavoura cingida a estas duras realidades?

Tempo mau para a agricultura

O tempo, demasiado seco, preocupa o desafortunado lavrador, atormentado por uma crise sempre maior.

A «DATSUN» VENCEU O «EAST AFRICAN SAFARI»

KAMPALA, 31 — (F. P.) — A vitória da tripulação alemã constituída por Georges Hermann e Hans Schyller, correndo pelas cores do Kénia num «Datsun 1600», no 18.º «Rallye» da Africa Oriental «East African Safari» foi tornada oficial ontem ao fim do dia em Kampala. Hermann/Schyller ganharam, com efeito, esta prova, com 395 pontos de penalização á frente de Jodinger Singh (Kénia) em «Datsun 1600» (446 pontos), Bert Shankland (Tanzânia) em «Peugeot 504» (489 pontos), Jamal Ding (Uganda) em «Datsun 1600» (509 pontos), etc. Na classificação por marcas foi a firma japonesa «Datsun» que ganhou.

Apenas 25 carros, entre os quais 10 «Datsun», terminaram a prova, dos 91 que alinharam á partida, o que mostra bem as dificuldades do percurso.

OPELICAR
OPEL Kadett OLYMPIA REKORD COMMODORE
LICAR
AV. CASAL RIBEIRO, 48-A-LISBOA1

SENSACIONAL CONCURSO
Vapedrone
Para assinalar a próxima inauguração da melhor e mais moderna loja de electrodomésticos de Lisboa — A "Vapedrone 3"
Peça um boletim numa das 2 Lojas Vapedrone, na Rua da Vitória, 54 ou Rua dos Fanqueiros, 17. Escreva uma quadra utilizando as 2 palavras que estão expostas na montra da Av. Almirante Reis, 82-A, e envie-a para uma das 3 Lojas Vapedrone, até sábado 4 de Abril.
As três melhores quadras serão premiadas respectivamente com:
1 — GRAVADOR
1 — RÁDIO
1 — MISTURADOR
PRÉMIOS NATIONAL

Manhã na praça

VIDA E MORTE DO MERCADO DO RATO

O mercado do Rato está a morrer. As obras de melhoramento que o Município mandou efectuar há tempos no referido mercado não foram suficientes para lhe devolver a vida em processo de extinção. Remoçaram-no, mas não o dinamizaram, porque o problema não residia sómente no telhado roto nem

Um mercado em crise

na velhice das trancas. A enfermidade do mercado era mais grave.

Hoje ouvimos a um vendedor de fruta um diagnóstico que nos parece certo:

— O mercado está a morrer por falta de lugar para estacionamento.

Depois, numa achega para a possível cura da «doença» do mercado:

— Ali em frente podiam encolher os passeios e deixar espaço para os carros estacionarem...

Não alvitramos soluções, mas parece-nos oportuno referir as placas de estacionamento proibido junto ao mercado do Rato. Quem tem carro preferirá, por certo, abastecer-se num mercado junto do qual possa estacionar. Por enquanto, junto do velho mercado do Matadouro isso ainda é possível e de automóvel são dois minutos do Rato á Avenida Fontes Pereira de Melo!

Não seria de arranjar solução quanto á falta de freguesia no mercado do Rato? O terreno nas traseiras do mercado não poderia ser aproveitado para parque de estacionamento privativo enquanto não constroem o novo mercado, hipótese que, pelos vistos, não se concretizará tão depressa?!

PREÇOS DOS PRODUTOS

O quilo das favas vendia-se a 5$00; dos pimentos, a 14$00; das cenouras, a 2$50; das castanhas, a 5$00; da batata doce, a 3$00; do tomate, a 16$00, 18$00 e 24$00; da batata, a 2$30; das azeitonas, a 7$00, 9$00, 10$00, 14$00 e 16$00; da abóbora, a 4$00; e da cebola, a 6$50.

O molho dos grelos custava de 4$00 e 5$00; dos rabanetes, 3$00; dos espinafres, 5$00; das nabiças, 7$00; da beterraba, 5$00; e dos bróculos, 15$.

A couve portuguesa estava a 2$50; o coração, a 4$00 e 5$00; a cabeça de nabo, a 1$00 e 1$50; a alface, a 1$50, 2$00 e 2$50; e a couve-flor, a 4$ e 7$50.

PEIXE

Vimos o quilo do chicharro a 5$00, 6$30 e 7$; da ameijoa, a 34$00; da pescada, a 36$00 e 38$00; do linguado, a 54$00 e 56$00; do gorás, a 22$50 e 24$00; do peixe espada, a 13$00, 13$50 e 19$80; do imperador, a 16$80; das lulas, a 36$00 e 44$; do pargo, a 20$50; da pescada negra, a 22$00; do camarão, a 60$00; da conquilha, a 15$00; da sardinha, a 6$00 e 9$00; da pescada congelada, a 14$00; do carapau, a 8$50; da garoupa, a 35$60; do polvo, a 12$00; do pargo, a 17$80; do mero, a 21$60; do salmonete, a 58$00; das azevias, a 46$00; da pescadinha, a 28$00; da dourada, a 13$80; dos bacalhaus, a 5$00; e da caldeirada, a 14$00.

FRUTA

O quilo da maçã reineta estava tabelada a 10$40, 10$50, 13$00 e 14$; do pero encarnado, a 10$00 e 13$00; das laranjas, a 5$50, 6$00, 6$50, 7$80 e 8$50; do limão, a 6$00; do pêro bravo de esmolfe, a 11$70; das pêras, a 7$50; do pêro «Golden», a 13$00; das tangerinas, a 7$80; do ananás, a 23$00; e das bananas, a 10$00.

CRIAÇÃO

A duzia dos ovos vendia-se a 12$00, 12$50 e 13$00.

Quanto á criação, vimos o quilo do frango limpo a 26$00; do pato vivo, a 27$00 e 28$00; do frango vivo, a 22$00; da galinha limpa saloia, a 32$00; e da galinha do aviário, a 30$00; da galinha viva saloia, a 28$ e do aviário, a 21$00; por fim, do coelho vivo, a 26$00.

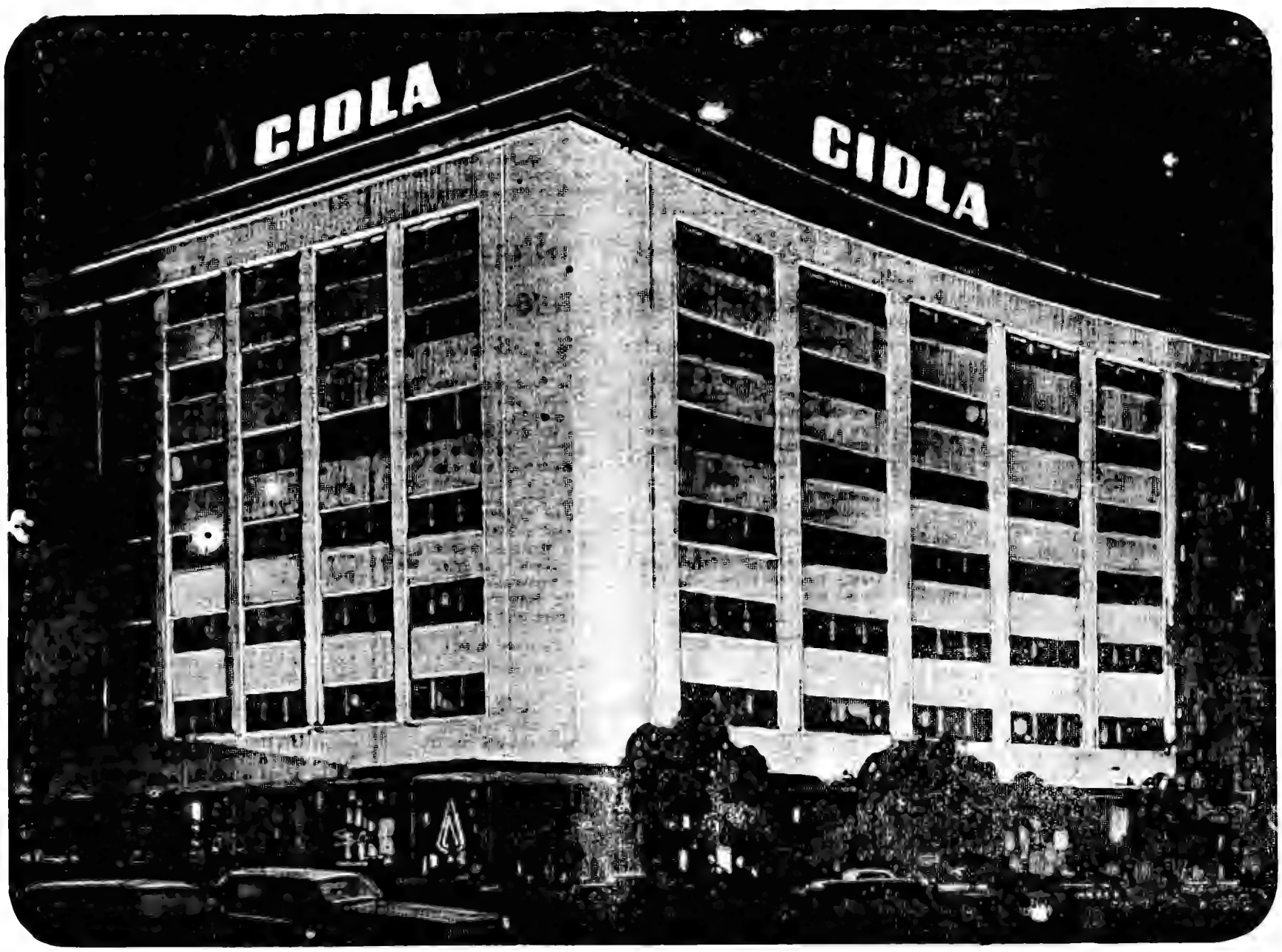
FLORES

A duzia dos jarros vendia-se a 10$00; das rosas, a 20$00; dos cravos, a 20$00; e dos lírios também a 20$00.

O molho dos goivos estava a 7$50; dos malmequeres, a 5$00; das maravilhas, a 2$50; das anémonas, a 7$50; de camelleira, a 20$00; e dos amores perfeitos, a 5$00. Por unidade, a tulipa custava 5$00.

DONA DE CASA

Inauguração da Nova Sede Social da CIDLA



31 de Março de 1970

A nova sede social da Cidla é um edifício situado na Praça do Marquês de Pombal, n.º 12 e 12-A, à esquina da Avenida de Fontes Pereira de Melo.
O edifício tem 14 andares com superfície de ocupação de 7750 metros quadrados.
A central telefónica tem capacidade para 400 linhas e virá a ficar ligada às instalações industriais da Cidla, tanto nos Olivais como no Rosairinho, esta última no concelho de Moita do Ribatejo.
Os serviços sociais dispõem de um ginásio adaptável a cinema ou a grande sala de reuniões. No primeiro andar subterrâneo, o refeitório tem capacidade para 200 a 250 pessoas, podendo servir, em regime de «self-service», 600 a 700 refeições durante o intervalo para almoço.
Existe também uma vasta e agradável sala de convívio para o pessoal.
O átrio foi decorado pelo artista Daciano Costa, e, ao lado dele, um amplo «stand», com entrada pela Praça do Marquês de Pombal, permite uma exposição permanente de material de queima.
As obras de adaptação do edifício foram realizadas sob a orientação dos arquitectos José Terra da Motta e Aleixo Terra da Motta.

CIDLA-Combustíveis Industriais e Domésticos, S.A.R.L.

O CONGRESSO LUSO-ESPANHOL PARA O PROGRESSO DAS CIÊNCIAS

(Continuação da 1.ª página)

pical, e o prof. Fernando Barreiro, reitor da Universidade de Lisboa.

No seu discurso, o prof. Abreu Faro, depois de agradecer a todas as entidades que colaboraram na realização do Congresso, afirmou que «*a própria ciência é contestada e muitos se interrogam sobre as promessas dos caminhos da ciência*», dizendo a seguir:

— *Mas acredito que seria grave injustiça que um homem, intelectualmente desenvolvido, estivesse impedido da plenitude da sua realização como homem, só porque viveu antes do outro homem detentor de mais ciência. Não acredito que a ciência seja condição essencial de felicidade, como não acredito que seja fonte nem motivo de infelicidade. Talvez que mais convenha não singularizar a ciência nem pela idolatria, nem pela hostilidade. Talvez que mais convenha tomá-la só, e simplesmente, como conjunto de conhecimentos adquiridos que acrescentam à realidade preexistente novas potencialidades pelo que a tomamos como um valor adquirido.*

Seguidamente, o orador afirmou que «a investigação científica nunca será possível se não se justificar através de formas concretas de rentabilidade», acrescentando:

—*Há que inserir a investigação científica na vida nacional e estas recomendações aplicam-se mais ao sector privado do que ao sector público, pois o esforço a que temos assistido tem sido, pelo menos entre nós, quase que exclusivamente suportado pelo Estado. Há que levar o sector privado a acreditar nas potencialidades da ciência, há que levar o sector privado a aceitar as constantes de tempo associadas aos investimentos na investigação e desenvolvimento.*

Ocupou-se, por fim, de «outras iniciaotivas possíveis e uteis», para além da realização de congressos.

Falou, depois, o prof. José Maria Torroja.

Nos trabalhos do congresso, que se prolongarão até ao próximo dia 4, participam cem investigadores espanhóis e 150 portugueses, considerando-se de grande interesse as comunicações a fazer (no que respeita á participação de cientistas do país vizinho) pelos profs. Gratiniano Nieto Galo, García Santesmases, Valentín Hernando, Gabriel Alomar Esteve, António Arribas e Minigarro Martín.

As primeiras sessões de trabalho começaram, esta tarde, ás 15 horas, decorrendo na Escola Nacional de Saúde Pública as que se referem aos Colóquios 1 (Geologia Económica), 4 (Química Estrutural), 6 (Conservação e Restauro de Obras de Arte), e 8 (Documentação Científica); e no Jardim e Museu Agrícola do Ultramar a que se refere ao Colóquio 5 (Ultra Estrutura).

Necrologia

SUFRÁGIOS

D. Rita Machado Sá Marques

Mandada rezar por sua família, celebra-se amanhã, ás 18 e 30 na igreja de S. José da Anunciada, missa em intenção da sr.ª D. Rita Machado Sá Marques, filha do antigo presidente da República, dr. Bernardino Machado.

Mirita Casimiro

Um grupo de migos de Mirita Casimiro, manda celebrar amanhã, ás 19 e 15, na igreja paroquial de Cascais, missa sufragando a sua alma.

FRANCISCO ALVES DA FONSECA

FALECEU

Seus irmãos cumprem o doloroso dever de participar o seu falecimento, realizando-se o funeral, amanhã, dia 1, pelas 16 horas, da igreja da Pena, para cemitério a designar.

Prémio da TAP para as crianças da Madeira

São amanhã recebidos pelo sr. Presidente da Republica e pelo ministro da Educação Nacional, a quem oferecerão ramos de orquideas da Madeira, os quatro pequenos ilhéus, ontem chegados a Lisboa, contemplados no ano findo, com o Prémio Almirante Américo Thomaz, instituido pela TAP para assinalar a viagem oficial do Chefe do Estado ao arquipélago da Madeira.

Os premiados são: José António de Melin, de 13 anos, e Maria da Graça Vera Cruz, de 2, ambos de Porto Santo; João José Fernandes de Sousa, de 10 anos, e Conceição Lira Correia, de 11 da Madeira.

O prémio consiste numa viagem de avião com estadia de uma semana e visitas de interesse turistico e histórico e é atribuido, anualmente, aos quatro melhores alunos das escolas primárias do arquipélago, e extensivo aos respectivos pais

AO MOTORISTA DE TÁXI

que tomou passageiro na Avenida Fontes Pereira de Melo (Esquina de Sidónio Pais) ás 9.10 horas da manhã de terça-feira, dia 31 e o deixou na Rua do Ouro, na Barbearia Palácio Elegante pede-se para entregar pasta deixada no carro ao Porteiro do Banco Português do Atlântico, na Rua do Ouro 110.

SE TEM AUTOMÓVEL

realize dinheiro s hipotecar, ou s transferir s alterar o seguro: até 40 meses Rua D Estefânia 81 3 Dt — Telef 40049 563751 Aguardo sua visita - telefonema

VIDA POLÍTICA

● Ministro do Ultramar

O ministro do Ultramar recebeu hoje o general França Borges, comissário do Governo para os assuntos do Estado da India, os engs. Carlos de Castro e Julio Mestre, respectivamente secretário provincial das Comunicações e Obras Publicas de Angola, e ainda os finalistas do Instituto Industrial de Coimbra que recentemente visitaram Angola.

● Secretário do Exército

O secretário de Estado do Exército vai esta amanhã, ás 10 horas, o campo de instrução militar de Santa Margarida e, ás 15, a Escola Prática de Engenharia, em Tancos.

● Subsecretário da Administração Ultramarina

O subsecretário de Estado da Administração Ultramarina recebeu os componentes das equipas de andebol de Angola e basquetebol de Moçambique que se encontram na Metrópole para disputar os campeonatos nacionais escolares daquelas modalidades. Foram acompanhados pelos comissário nacional adjunto da M. P. para o Ultramar e de Educação Física.

CONFERÊNCIA DE JOSUÉ DE CASTRO

Por iniciativa da Comissão para o Estudo das Convergências das Ciências e das Civilizações a que preside o prof. dr. Almeirindo Lessa, realiza-se na Sociedade de Geografia esta noite, pelas 21 e 30, uma conferência subordinada ao tema: «Futuro Biológico do Homem: o Homem do ano 2000» que será proferida pelo prof. Josué de Castro das Universidades do Rio de Janeiro e de Paris.

Negociações luso-brasileiras sobre transportes aéreos

Para continuar o estudo de determinados aspectos dos problemas que, em matéria de aeronáutica civil, interessam a Portugal e ao Brasil, voltou hoje a Lisboa a delegação de Aeronáutica Civil do país irmão, chefiada pelo brigadeiro Caldas Santos, presidente da Comissão brasileira dos estudos relativos á navegação aérea internacional.

Esta missão esteve em Portugal no início do mês corrente, onde no ambito do acordo sobre transportes aéreos Brasil-Portugal se reuniu com uma missão portuguesa chefiada pelo director-geral de Aeronáutica Civil, eng. Vítor Veres.

No aeroporto, os delegados brasileiros, que visitaram diversos países europeus, foram recebidos pelo eng. Vítor Veres.

Bolsa de Lisboa

FUNDOS DO ESTADO	Efec	Compra	Venda
Obrig Tesouro 5%	—	—	512$
Externa 1.ª Série	—	—	523$
Externa Série C	—	—	620$
Externa 3 Série	—	—	480$
Externa 3 Série C	1.005$	1.004$	.005$
Caminhos 3 Série	—	640$	—
Consolidado 3 1/4%	—	700$	710$
Consolidado 3%	—	760$	—
Consolidado 3 1/2%	820$	815$	—
Centenários 4%	—	160$	—
OBRIGAÇÕES			
Aguas Lisboa 5%	—	—	—
A P T 5% 56	—	—	—
A P T 5% 58	—	—	—
C P 4 1/2% 65	—	—	935$
C P 5 1/2% 67	—	—	—
C U F 6%	—	1.006$	—
C U F 6% 68	1.002$	1.000$	003$
Gás Electr 4% 48	—	825$	—
Gás Electr 4 1/2% 57	—	860$	900$
Gás Electr 5% 52	890$	890$	—
Gás Electr 5% 58	880$	—	—
Gás Electr 5% 59	—	—	—
Gás Electr 5% 62	—	930$	—
Gás Electr 5% 63	—	940$	—
Gás Electr 5% 65	—	915$	—
Gás Electr 5% 67	—	1.013$	—
H A Alentejo 5%	—	810$	—
H E Cávado 5%	—	810$	815$
H E Cávado 6%	—	1.000$	.005$
H E Douro 5%	815$	810$	815$
H E Douro 6%	1.005$	1.004$	1.005$
H E Norte Port 5%	—	850$	—
H E S Estrela 6%	—	1.000$	—
H E Zêzere 5% 55	—	—	—
H E Zezere 5% 57	—	—	—
Lisnave 6%	1.010$	1.005$	—
Metropolitano 4%	—	870$	—
Metropolitano 5,5 1/4%	—	—	1.005$
Moçambique 5%	—	—	850$
Nac. Electr %	—	—	820$
Nitratos 5%	—	810$	—
Nitratos 5% 60	—	810$	—
Petroquimicc 5%	—	890$	895$
Port Celul 5%	—	950$	—
Saco 5% 54	—	940$	950$
Sacor 5% 60	—	—	—
Siderurgia 5% 2.ª	—	815$	—
Siderurgia 5% 3.ª	—	815$	—
Siderurgia 5% 4.ª	—	815$	—
Sonete 5%	—	825$	850$
T A P 4%	—	940$	—
Termoelectr Port 5%	—	—	815$
U E P 3 3/4%	—	84$	—
U E P 4%	—	84$	—
U E P 4 1/2%	—	—	—
U E P 5%	—	81$	82$
U E P 5% 63	—	—	810$
U E P 5% 63	—	—	—
ACÇÕES			
Bancos			
Agricultura	2.240$	2.430$	2.440$
Alentejo	1.180$	1.175$	1.190$
Angola	4.010$	4.000$	4 020$
Burnay	—	—	—
Créd Predial	—	5.400$	5.600$
E Santo	—	22.900$	23 000$
E Santo n	—	—	—
Fonsecas S p	—	—	—
Fomento Nacional	—	—	2.700$
G Açores p	7.370$	7 365$	7.380$
P Atlântico p	—	—	—
L G Açores n	5 870$	5.860$	5.880$
Portugal n	—	—	3 370$
Portugal p	—	—	—
Totta Alança	—	—	6.620$
Ultramarino n	3.650$	3.630$	3 700$
Ultramarino p	3 970$	3.950$	4.000$
Seguros			
Alentejo	128$	128$	130$
Douro	—	250$	—
Mundial	900$	895$	900$
Sagres	—	—	—
Tranquilidade	—	50.000$	—
Ultramarino	—	19.000$	—
Ultramarinos			
Açucar de Angola	—	860$	900$
Ag Casseque	780$	—	785$
Ag Incomat	—	—	—
Ag Neves	—	—	500$
Ag S Tomé e Principe	—	—	—
Boror	—	—	—
Buz	89$	88$5	89$
Cabinda	240$	240$	241$

Ultramarinos	Efec	Compra	Venda
Diamantes Angola	2.830$	2.820$	2.840$
H E Revué	750$	720$	750$
Ilh do Principe	—	850$	—
Moçambique	212$	210$	213$
Sonete A	—	—	—
Sonete B	470$	465$	472$
Zambézia	88$5	88$	89$
Angolano	—	—	—
Diversos			
C P C	—	7.350$	7.550$
Cim Leiria	—	—	—
Cim Tej	6.800$	6,500$	7.000$
Cia Navegação	—	1.450$	1.480$
C U F	1.500$	1.450$	1.480$
Fotto Alança	—	—	700$
Nac Navegação	—	—	4.850$
Petroquimica	1.970$	1.950$	1.990$
Port e Colonial	1.500$	1.500$	1.510$
Port Cimentos	—	4.600$	4.700$
Port Pesca	—	—	1.180$
Port Tabacos	—	—	—
Sacor	4.800$	4 750$	4.850$
Siderurgia Nac	—	—	2.270$
Sodec	3 450$	3.430$	3.500$
Tabacos de Portugal	—	—	—
Tabaqueira	—	—	7.550$
J F Azeite	855$	850$	860$
Agua Electr e Gás			
Aguas Lisboa P	—	—	440$
Aguas Lisboa 34	—	—	445$
Aguas Lisboa 36	400$	400$	430$
Comp Port de Electric	1.300$	1.290$	1.300$
Electr Beiras	—	—	—
Gás Electr	447$	446$	448$
H E Alto Alentejo	203$	202$5	203$5
H E Norte Portugal	—	310$	320$
H E S Estrela	—	—	—
U E P	209$	—	209$
FUNDOS DE INVESTIMENTO			
F I D E	—	180$1	184$
F I Atlântico	—	211$8	216$2

ÍNDICE BORGES & IRMÃO

COTAÇÃO DAS ACÇÕES (Base: Dez 65 100)

	24-3-70	30-3-70	31-3-70
GERAL	163,7	162,6	161,6
METROPOL.	153,1	152,2	151,4
ULTRAM	241,8	239,0	236,0

PAISES	Compras	Vendas
Africa do Sul — Rands	36$50	38$50
America:		
— Dólares de 1 e 2	28$00	28$50
— Dólares de 5 e 000	28$40	28$80
Canadá		
— Dólares de 1 e 2	25$90	26$40
— Dólares de 5 a 00	26$20	26$70
Alemanha — Marco	7$60	7$90
Argentina — Peso	$06	$09
Austria — Schilling	1$08	1$15
Brasil — Cruzeiro Novo	5$00	7$00
Espanha — Peseta	$40,3	$41,8
Holanda — Florim	7$70	8$00
Inglaterra — Libra	68$30	70$30
Itália — Lira	$04,4	$04,7
Bélgica — Franco	$55	$58
França — Franco	4$90	5$30
Suiça — Franco	6$63	6$83
Marrocos — Dirham	4$80	5$40
Dinamarca — Coroa	3$60	3$90
Noruega — Coroa	3$85	4$15
Suécia — Coroa	5$35	5$65
Ouro:		
Inglaterra—Libra Isabel	300$00	320$00
Inglaterra — 1/2 Libra	290$00	310$00
Ouro fino — Barra	34$50	36$50

J. BURNAY, L.DA
RUA DO OURO, 72
Notas estrangeiras
Papeis de crédito
Tel 321273

DR. JOSÉ DE CARVALHO E BRANCO

MISSA DO 7.º DIA

Maria de Lourdes Homem Bandeira de Carvalho e Branco, seus filhos, Dr. José Daniel Bandeira de Carvalho e Branco, casado com Hedy Susi Lacerda Ferreira Halm de Carvalho e Branco, Maria do Carmo Bandeira de Carvalho e Branco, Maria Eugénia Bandeira de Carvalho e Branco, António Manuel Bandeira de Carvalho e Branco, casado com Maria Teresa de Barros Belford Corrêa da Silva de Carvalho e Branco, Margarida Maria Bandeira de Carvalho e Branco, Maria Leonarda Bandeira de Carvalho e Branco, Maria Teresa Bandeira de Carvalho e Branco, João Francisco Bandeira de Carvalho e Branco, Maria de Lourdes Bandeira de Carvalho e Branco, Frei Paulo Alexandre Bandeira de Carvalho e Branco (O. P.), Maria Cecília Bandeira de Carvalho e Branco, Pedro Alberto Bandeira de Carvalho e Branco, Miguel Diogo Homem Bandeira de Carvalho e Branco e mais família, participam que será rezada missa do 7.º dia por alma de seu Marido, Pai, Sogro e parente, amanhã, dia 1 de Abril, às 12.30 horas, na Igreja dos Jerónimos e, dia 2, às 19 horas, na Igreja do Colégio do Bom Sucesso.

Diário de Lisboa
DL
Renascença Gráfica, S.A.R.L.
Administração e Publicidade:
Rua Castilho, 185-1.º
Telef. 65 45 31-2-3-4
Redacção e Serviços Técnicos:
Rua Luz Soriano, 44
Telef. 32 02 71-2-3 e 32 11 54-5
End. Tel. DIBOA. Telex 1363
Lisboa — Portugal

o tempo

INFORMAÇÃO DO SERVIÇO METEOROLÓGICO NACIONAL

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental o céu estava muito nublado, o vento era fraco e havia nevoeiro em alguns locais

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE —Máxima: Régua, 9°,5; mínima: Penhas da Saúde, 0°.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS DE HOJE — Coimbra, 2°; Faro, 6°; Funchal, 17°; Lisboa, 4°; Penhas Douradas, 3°; Portalegre, 9°; Porto, 3°

TEMPERATURAS OBSERVADAS, ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera: 14° na água do mar: 13°,7

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ:

Períodos de céu muito nublado, vento fraco, possibilidade de aguaceiros fracos.

Amanhã
Nascer ás 7 e 23
Ocaso ás 19 e 59

Dia 6 Dia 13 Dia 21 Dia 28

MARÉS.

PREIA-MAR: **Hoje** — 11 e 10 (3,1 m); 23 e 37 (3,4 m) **Dia 1** — 12 e 31 (3,3 m) **Dia 2** — 0 e 52 (3,6 m); 13 e 42 (3,6 m).
BAIXA-MAR: **Hoje** — 4 e 28 (1,6 m); 17 e 02 (1,8 m) **Dia 1** — 5 e 57 (1,5 m); 18 e 27 1,6 m) **Dia 2** — 7 e 10 (1,2 m); 19 e 30 (1,3 m).

BEATRIZ DE SABÓIA CASA-SE

ROMA, 31 — (F. P.) — A princesa Maria Beatriz de Saboia ultima filha do ex-rei de Itália, Humberto II, vai casar-se esta semana no México com um jovem diplomata argentino Luis Reyna, que conheceu em Outubro do ano passado em Genebra.

Depois de muitos boatos contraditórios a tal respeito, a notícia foi confirmada pela princesa numa entrevista concedida a Sandro Mayer, enviado especial do semanário italiano «Oggi».

«Sim é verdade», disse a princesa ao jornalista.

«Vou casar-me com Luis Reyna Tomamos esta decisão de forma inesperada e sinto-me feliz. Conheço Luis há cerca de ano e meio e entre nós não há mistérios. Ponderamos bem a nossa decisão e sentimo-nos felizes», concluiu a princesa.

O PAPA VAI À SARDENHA

CIDADE DO VATICANO, 31 — (F. P.) — O Papa vai á Sardenha no próximo dia 24 de Abril para celebrar uma missa em Cagliari, anunciou o informador da Santa Sé.

DESLUSTRAGEM A SECO

Garantia absoluta igualmente em limpeza a seco com acabamentos por alfaiate Bastará ligar a 323422. Rua da Prata, 156, s/l (único no género)

Administração de Propriedades
BANCO DO ALENTEJO

SE É DO NORTE...
(E DO SUL TAMBÉM!)
VÁ AO
VI RALLYE DAS ANTAS
COM O
motor
5.ª FEIRA UM SUPLEMENTO ESPECIAL DEDICADO À PROVA DO F. C. PORTO

Os fiéis ouvem cantar «A alegria do encontro de Cristo»

O «TEEN TEAM» CANTOU PERANTE 300 FIÉIS BAPTISTAS

Os seis jovens que o País viu a noite passada, na TV, cantando frescas canções espirituais norte-americanas, não se viram a si próprios no video porque na altura em que «Curto-Circuito» ia para o ar eles davam um espectáculo de musica religiosa na Terceira Igreja Baptista, em Lisboa, para mais de 300 protestantes.

Viajando pelo Mundo integrados no programa internacional «Mocidade para Cristo», o «Teen Team» (cinco deles têm 19 anos e Dianne tem 18) despediram-se de Portugal cantando naquele templo, depois de quinze dias no nosso País e actuações semelhantes no Porto, Évora, etc.

Apresentando-se tal qual os vimos na TV, os componentes do sexteto iniciaram o espectáculo sem qualquer apresentação prévia, cantando consecutivamente cinco numeros que tiveram grande aceitação entre os fiéis baptistas do templo da Rua Filipe Folque, eles próprios procurando actualmente organizar um quinteto com as mesmas características.

Foi após as cinco canções, todas elas precedidas por palavras que falavam da «alegria do encontro de Cristo» e das experiências do «Teen Team», que o pastor daquele templo, António dos Santos, apresentou um por um dos jovens musicos amadores, e teve palavras sobre o significado do movimento «Mocidade para Cristo».

A segunda parte do programa foi completada com canticos religiosos, «folk music» e espirituais, mas o «Teen Team» não conseguiu acabar a sua actuação quando o final desta foi anunciado. Mais de uma centena de fiéis não arredaram pé do templo, continuando a escutar o jovem sexteto, depois de uma mensagem que o responsável pelo grupo — Bill Berryberry — dirigiu a quantos assistiram ao programa.

O sexteto é composto por Julie James, Dianne Higgins, Dave King, Ben Hussin, Pete Carlsson e Don Liningstone.

Depois de Portugal, o grupo excursionará por diversos países europeus; mas, antes, dará um puto a Beirute, para ali falar aos homens tal como aqui, de Deus, dos homens e da «alegria de encontrar Cristo».

FÉRIAS ATRIBULADAS PARA REX HARRISON

Rex Harrison, hospedado no Hotel Baía, em Cascais, está a ter umas férias um pouco acidentadas...

Pois não acontece que, esta manhã, o filho do actor (8 anos) torce um pé no quarto que compartilha com outras duas crianças, filhas (só) da mulher de que Rex se encontra separado?

Veio o médico, examinou a criança — e cerca das 13 horas o gaiato, a coxear, foi transportado a Lisboa para ser radiografado numa clínica particular.

Disse-nos o motorista às ordens do actor, sr. Joaquim Gomes Freire, amàvelmente:

— *Observada a criança, Rex Harrison e Joan Harris vão passar a tarde em Queluz.*

— Visitar o Palácio...?

— *Sim. Depois vão para a quinta que pertenceu ao visconde de S. Romão e Vilarinho, em Caxias, agora pertença de uma família judia... Essa família tem servido de cicerone a Rex.*

Entretanto, esta manhã, chegou ao Hotel Baía uma «nurse», uma graciosa jovem que dá pelo nome de Leslie Pearn.

«*Assim «Mr.» Rex terá uma férias mais descansadas*»... — disse-nos o motorista particular.

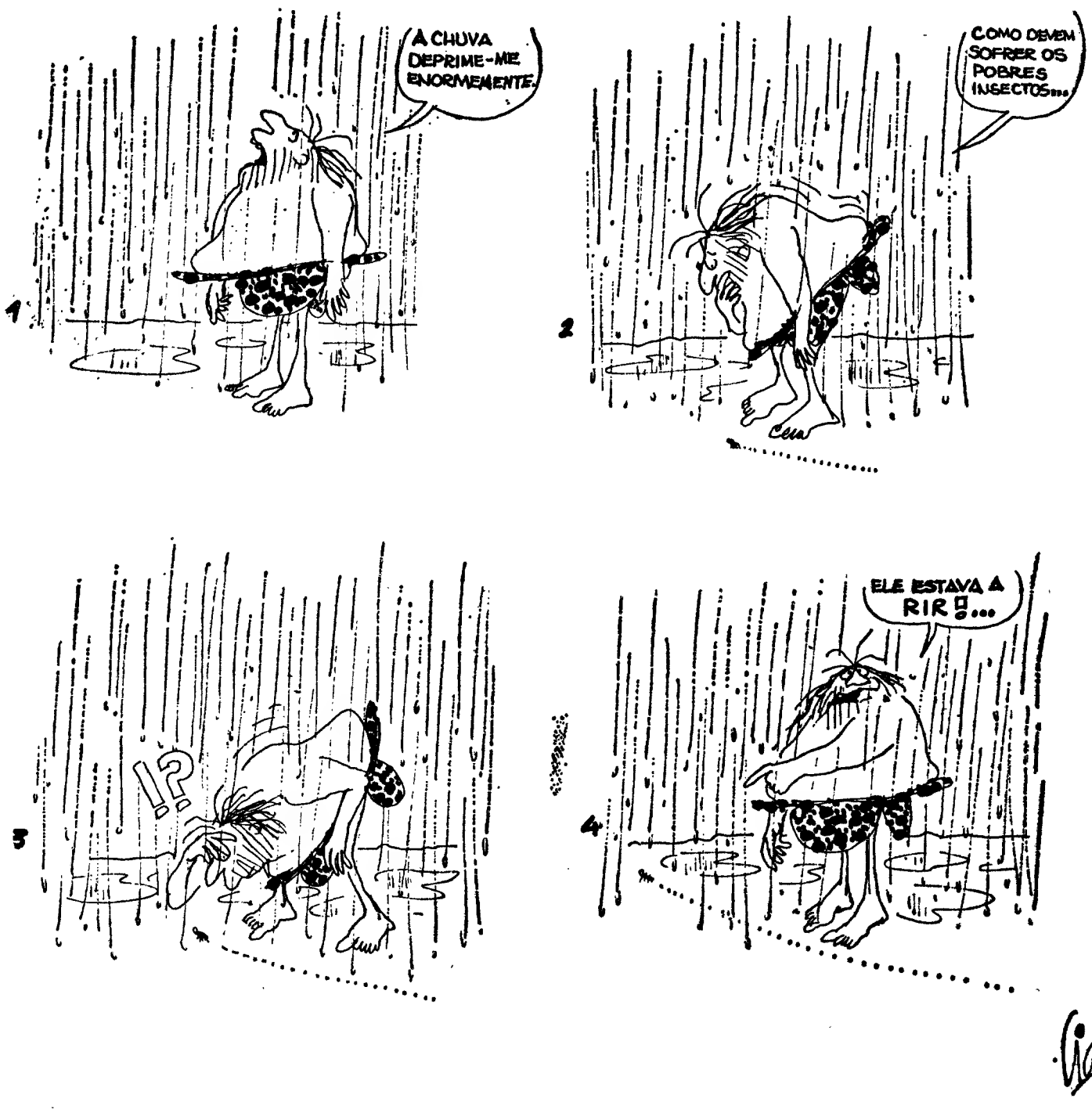
Rex Harrison, o filho com o tornozelo torcido, a companheira (á sua esquerda), a «nurse» e o motorista, esta manhã em Cascais

Novo sismo na Turquia

• 24 mortos

KUTAHYA (Turquia), 31 — (R.) — Morreram, pelo menos, mais 24 pessoas em consequência de um novo abalo sísmico sentido esta manhã nas aldeias em torno da cidade mártir de Gediz.

koko



2.º caderno

Homenagem a um médico pelos cinquenta anos dedicados à profissão

LAGOS, 31 — Completando-se amanhã 50 anos de actividade clínica do ilustre médico sr. dr. António Guerreiro Tello nesta cidade, um numeroso grupo de amigos e admiradores presta-lhe, nesse dia, expressiva homenagem de admiração e reconhecimento. Na verdade, o sr. dr. Guerreiro Tello, que sempre foi um dos mais distintos clínicos do Algarve, conquistou na sua longa carreira muitos amigos e admiradores. Possuidor de uma vasta cultura, admirável orador e conversador, tem sido um autêntico amigo dos pobres, nunca regateando os seus serviços para lhes dar, gratuitamente, a qualquer hora do dia ou da noite, o seu amparo na dor e no sofrimento.

Ainda quintanista de Medicina ofereceu-se, voluntàriamente para, durante a célebre «pneumónica» em 1918, ajudar os médicos, então, em serviço nesta cidade, desprezando riscos e trabalhando dia e noite.

Além de outros cargos, exerceu, durante 22 anos o de provedor da Misericórdia de Lagos, pelo que a homenagem que agora se lhe presta é das mais justas.

A LUDUS COMEMORA O DIA INTERNACIONAL DO LIVRO INFANTIL

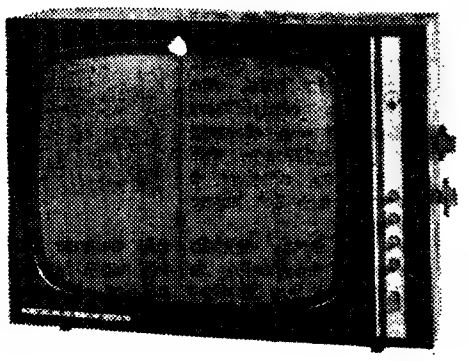
Comemora-se na quinta-feira, aniversário do nascimento do escritor dinamarquês Hans Christian Andersen, o Dia Internacional do Livro Infantil. Associando-se a tais comemorações, como já é habitual, a LUDUS — Círculo de Realizações para a Infância e a Juventude organizou, este ano, um Salão de Infância, na Sociedade Nacional de Belas-Artes, de 2 a 12 de Abril, das 16 às 20 horas, sendo a inauguração quarta-feira, às 19 horas.

No Salão de Infância estarão centralizadas as actividades comemorativas do Dia Internacional do Livro Infantil, este ano orientadas de forma a constituírem, de certo modo, uma festa para a infância. Por isso, o Salão de Infância integrará, além de uma exposição de livros para crianças, diversas iniciativas que possam contribuir para a criação de um clima de alegria: sessões de cinema, teatro de fantoches, um pequeno «atelier» de desenho e modelagem para uso das crianças, exposição de brinquedos e audição de discos infantis, um jornal de parede para crianças e jovens e, igualmente, a «Hora do conto», a promover diàriamente.

Ao longo do período comemorativo haverá também realizações de uma outra ordem: colóquios por especialistas e uma mesa-redonda que abordará o tema: «A criança portuguesa — sua situação e integração no mundo de hoje».

Para tornar mais amplas as comemorações do Dia Internacional do Livro Infantil, a LUDUS apela, através da sua secção do livro, para todos, no sentido de levarem à criança, nesta oportunidade, uma palavra que a estimule a respeitar e a amar o livro. E gostaria que fossem promovidas visitas de grupos de crianças ao Salão de Infância que as espera na Rua Barata Salgueiro.

DINHEIRO
SOBRE
AUTOMÓVEIS E
PROPRIEDADES
ROBREL
R. Rodrigues Sampaio, 69
Telefs. 44602 - 536569

TELEVISORES
APROVEITE A CAMPANHA DE TROCAS
O SEU TELEVISOR USADO VALE DE
1.500$00 A 5.000$00 (MESMO AVARIADO)
SE O TROCAR NA JOVICA TEM 2 ANOS DE GARANTIA
OFERTA DA ANTENA PARA OS 2 PROGRAMAS DESDE 99$00 MENSAIS —
SEM | ENTRADA
FIADOR

JOVICA
Sede: Av. 5 de Outubro, 53-C.—LISBOA—Tels. 47769-535010
Filiais: CACÉM — SINTRA — CASCAIS — VENDA NOVA

DESPORTO DESPORTO DESPORTO DESPORTO

Os jornalistas de automóveis escolheram os «melhores» de 1969

Os «mais» do nosso Automobilismo — desportivo e comercial — em 1969, foram eleitos ontem, à noite, pela Associação Portuguesa dos Jornalistas de Automóveis, após aprovação dos nomes propostos pela Comissão Técnica daquela entidade.

A reunião decorreu no restaurante «Arraial», em Lisboa, sob a presidência de Nuno Rocha, estando presentes a maioria dos nossos camaradas que, na Imprensa e na Rádio dedicam a sua actividade — total ou parcialmente — ao Automobilismo, nos seus mais diversos prismas.

Os títulos dos «mais» do ano passado ficaram assim repartidos

— «Carro do ano» comercializado em Portugal: «NSU RO 80».

— «Carro do ano» montado no nosso País: «Fiat 124 S».

— «Melhor piloto de Velocidade»: Ernesto Neves.

— «Melhor piloto de Rallyes»: Luís Netto.

— «Melhor Organização de Circuitos e Rampas» Comissão Permanente do Circuito Internacional de Vila Real.

— «Melhor Organização de Rallyes»: Automóvel Club do Centro (Rallye da Rainha Santa).

A entrega dos prémios aos representantes das marcas, aos pilotos e aos clubes organizadores, será feita durante um banquete cuja data oportunamente se indicará.

- **«Carro do ano»: NSU RO 80**
- **«Carro do ano» montado em Portugal: Fiat 124 S**
- **«Melhores pilotos»: Ernesto Neves (Velocidade) e Luís Netto (Rallyes)**
- **«Melhor organização»: Comissão de Vila Real (Velocidade) e Automóvel Club do do Centro**

O «NSU RO 80» já teve outros prémios

O primeiro «Carro do Ano» da A. P. J. A. — o «NSU RO 80» — é um automóvel já premiado. Logo no ano do seu aparecimento recebeu idêntico título atribuído por várias associações estrangeiras e revistas da especialidade.

LUÍS NETTO

Apesar de já ter sido apresentado anteriormente, só em 1969 se iniciou a sua comercialização, em larga escala, no nosso País.

Trata-se de um modelo onde o conforto, a segurança e o luxo, se aliam a uma mecânica avançada. O «RO 80», foi o 2.º carro de motor Wankel (pistão rotativo) a ser produzido, em grande série, em todo o mundo.

Na eleição, aquele modelo teve como principal adversário o «Rover 3500».

«Fiat 124 S» o melhor dos «nossos»

No que respeita a carros saídos das nossas linhas de montagem, a escolha revestiu-se de particulares dificuldades, na medida em que havia outras séries pretendentes com características próximas. Estavam nesse caso, entre outros o «Simca 1100», o «Toyota Corolla», o «BMW 1600», o «Fiat 125», etc.

Todavia, a Comissão Técnica atendendo aos parâmetros que norteavam a sua escolha, decidiu-se pelo automóvel italiano.

Ernesto Neves e Luís Netto, dois nomes esperados

Os campeões nacionais de Fórmula V e «Rallyes», respectivamente Ernesto Neves e Luís Netto, foram considerados os «melhores pilotos de 1969».

Tanto de um, como do outro, a sua eleição não deixava dúvidas. O popular «Néné» teve, apenas, como pretendente ao seu título, o francês (correndo entre nós) Christian Melville. Na verdade, o jovem piloto (que já havia sido campeão de Turismo) efectuou, em 1969, uma temporada extraordinária em Fórmula V (ganhou as provas todas em que entrou!), adaptando-se, com extraordinário á-vontade, a um tipo de carro de características bastante diferentes do comum. Nas restantes categorias foi sempre de um dinamismo pouco vulgar.

Luís Netto foi um piloto de «rallyes» que, sem alardes desnecessários, acabou por se sagrar campeão, tendo tido, na verdade, o melhor ano

ERNESTO NEVES

de toda a sua carreira. A sua eleição foi por unanimidade! Poderia parecer que Romãozinho, ao ganhar a «Volta a Portugal» e o «Rallye Internacional TAP» se candidatasse ao título. Todavia, há que ter em atenção que corredores castigados pelo A. C. P. são automáticamente excluídos...

É de referir como esclarecimento que o facto de um «volante» ter sido campeão nacional num ano, o facto nada ajuda a sua possível eleição.

NSU RO 80

Prémio para os organizadores

Finalmente, a A. P. J. A. distinguiu as melhores Organizações. Desde já se diga que, em circuitos, nenhuma delas foi perfeita (mesmo pelos limites do aceitável). Vila Real e Vila do Conde «discutiram» o galardão. Venceu a Comissão Permanente do circuito transmontano, organizador das já conhecidas «6 Horas de Vila Real».

No que se refere a «Rallyes», a escolha do Automóvel Club do Centro, organizador do «Rallye da Rainha Santa», provocou celeuma já que uma facção admitia como muito válido o G. C. D. TAP, («Rallye Internacional TAP»).

A decisão final deu a vitória aos homens de Coimbra, «porque com poucos meios conseguiram montar uma excelente prova». Por outro lado, procurou-se «incentivar uma Organização jovem».

Apenas nesta ultima eleição se poderão levantar algumas questões: haverá a mesma dificuldade em montar uma prova de meio milhar de quilómetros e uma de vários? Que culpa tem César Torres de dispor de grandes meios? E, para terminar: até que ponto, para se incentivar uns, se deixa de fazer justiça a outros?

Assistência técnica à instalação eléctrica dos automóveis em provas desportivas

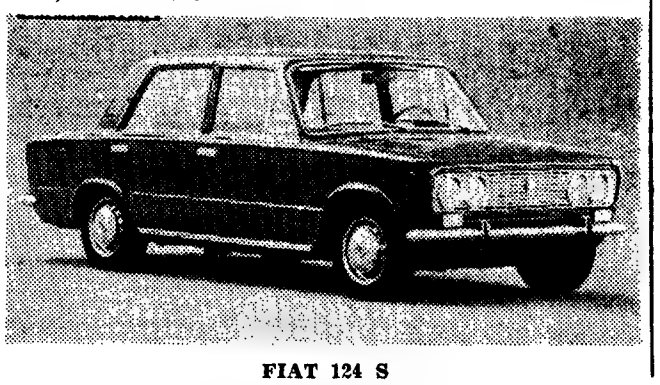
No Rallye das Camélias, recentemente disputado na região de Sintra, foi prestada, pela primeira vez no nosso País, assistência técnica à instalação eléctrica dos automóveis em provas desportivas.

Esta assistência foi prestada pela Carlar, empresa especializada em equipamento eléctrico para veículos e, embora ainda com carácter experimental, obteve assinalado êxito.

De há muito adoptada em todo o Mundo, esta prática reveste-se, evidentemente, do maior interesse em provas de 'motorismo, porquanto é unânimemente reconhecido partir do sector eléctrico, deficientemente apoiado, considerável percentagem de preocupações para os concorrentes. Tornando, deste modo, possível detectar e resolver ràpidamente qualquer deficiência de carácter eléctrico, registada antes ou durante a realização de provas, a Carlar contribui para a tranquilidade com que o «ralista» pode encetar a composição.

Os concorrentes assistidos nesta experiência assistencial reconheceram a eficiência com que a operação foi realizada e os benefícios que recolheram do apoio que lhes foi dispensado. Foram eles: Jorge Nascimento que, em «BMW 2001», se classificou em 1.º lugar da sua classe; J. Sim-Sim, classificado em 4.º lugar na sua classe; e Couto Fragoso, em 3.º lugar na sua classe.

Em face do êxito obtido nesta primeira operação, a Carlar vai iniciar no Rallye das Antas, no Porto, com carácter definitivo a assistência técnica à instalação eléctrica em provas desportivas no nosso País.



FIAT 124 S

O SALGUEIROS FOI O VENCEDOR DO TORNEIO DE PARIS

PARIS, 31. — Ao triunfar sobre a equipa do Red Star por 1-0 (golo de Yauca transformação de uma grande penalidade), o Salgueiros sagrou-se vencedor do Torneio Quadrangular que veio disputar a Paris.

Sem se esforçar demasiado, devido ao natural cansaço proveniente da viagem e do primeiro encontro realizado em França, a turma portuguesa justificou, no entanto, a vitória, através de uma exibição agradável.

Sob o frio e a chuva que se fizeram sentir na capital francesa, as duas equipas apresentaram:

SALGUEIROS — Melo; Taco, Edgar, Santinho e Inácio; Varela e Mendes; Reis, Yauca, Santana (Ferreira) e Simão (Monteiro).

RED STAR — Travolti; Baton, Duclercq, Tanis e Carré, Mansonari e Seigel; Privowar, Grillollet, Luther e Faure.

Para apuramento do 3.º classificado no Torneio, a Associação Nacional (emigrantes portugueses), venceu o Racing de Versalhes por 2-0.

FUTEBOL JÚNIOR

DERROTA DA SELECÇÃO PORTUGUESA NA FINAL DO TORNEIO DE CANNES

• Em Roubaix, o SPORTING perdeu por «penalties»

PARIS, 31 — O futebol junior português, presente em Cannes e em Roubaix, não teve ontem um dia feliz nos jogos que realizou.

Efectivamente, em Cannes, a selecção de Portugal, mau grado o denodo com que se bateu, não conseguiu levar a melhor contra a sua congénere francesa — mais experiente e dispondo de elementos de maior maturidade futebolística. Santini, o credenciado rematador gaulês, marcou três golos em doze minutos (do 25.º ao 37.º minuto da primeira parte), acabando definitivamente com as esperanças que os portugueses acalentavam.

Ainda assim, porém, numa magnífica demonstração de brio, a selecção de Portugal logrou equilibrar a partida no segundo tempo e reduzir até, a desvantagem para 3-1, resultado com que terminou o encontro.

A classificação final do torneio ficou estabelecida como segue: 1.º, França; 2.º, Portugal; 3.º, A. C. Milão; 4.º, Suécia; 5.º, Anderlecht; 6.º, A. S. Cannes; 7.º, Roménia; 8.º, Bayern de Munique.

Os juniores do Sporting, por seu turno, também não tiveram a sorte pelo seu lado na partida disputada frente ao R. S. Roubaix, a contar para o Torneio Internacional de Juniores realizado na cidade com o mesmo nome, pois acabaram por sair derrotados através da transformação de um «penalty» (4-2) depois de, no final do tempo regulamentar, o marcador apresentar um empate a zero golos.

A equipa do «Marselha» bateu a do Ajax de Amesterdão (também por «penaltes») no jogo de apuramento do vencedor do torneio, tendo o Sporting obtido a 6.ª posição na tabela classificativa.

As comemorações do 60.º aniversário do S. C. Farense

FARO, 31 — Amanhã, pelas 21 e 30 horas, o Sporting Clube Farense comemora o seu 60.º aniversário, realizando-se uma concentração de deputações de clubes algarvios no Largo do Município. No Salão Nobre, do referido município realiza-se uma sessão presidida pelo gov. civil de Faro dr. Manuel Esquível, usando da palavra os oradores João Pinto Dias Pires, presidente do Farense, o major Vieira Branco, presidente do município que por sua vez entregará a medalha da cidade ao respectivo clube; usam ainda da palavra o dr. Osvaldo Bagassão, delegado da direcção-geral de desportos, e o jornalista Mário Zambujal, que fará uma conferência, sendo apresentado por João Leal.

AGENCIA ABREU PASSAPORTES Av. Liberdade, 150

«Regional» de Voleibol

Vitória do Lisboa Ginásio sobre o Sintrense (3-0)

A contar para o Campeonato Regional de Voleibol, em seniores, o Lisboa Ginásio venceu o Sintrense por 3-0 (15-1, 15-6 e 15-9), num encontro correspondente á 12.ª jornada.

Sob a arbitragem de Fernando Alves, as equipas formaram:

L. GINÁSIO — Fernando Simões, José Sales, Cazal Ribeiro, Joaquim Azevedo, Rodrigo Carvalho, João Passarinho e José Augusto.

SINTRENSE — João Estrela, José Manuel, Eduardo Castro, José Conde, Angelo Silva, Rui Marcelino e Rui Trancoso.

Triunfo fácil e concludente dos ginasistas, num encontro em que a sua superioridade nunca esteve em causa.

Na ultima partida, porém, depois de chegar a 5-0, a equipa vencedora abrandou e consentiu que o adversário chegasse a possuir a ligeira vantagem de 9-8. A equipa do Lisboa Ginásio acelerou, então, e não consentiu que o Sintrense alcançasse qualquer outro ponto.

Benfica e Técnico continuam no comando da prova, contando apenas uma derrota.

Conta Juventude BANCO DO ALENTEJO

DESPORTO DESPORTO DESPORTO DESPORTO

TAÇA LATINA DE ANDEBOL DE SETE

O LUGAR A MEIO DA CLASSIFICAÇÃO PARA O NOSSO MEDIANO ANDEBOL

Em ambiente festivo, de plena consagração da equipa romena concluiu-se a III Taça Latina, em andebol de sete.

A equipa portuguesa, foi o derradeiro vencido dos campeões e a nossa equipa soube ter a humildade de que necessitava para poder cumprir o ultimo jogo do calendário.

Coube aos portugueses o lugar previsto, passou do habitual terceiro para quarto, mas o vencedor teve a sua estreia na competição e terá que ser considerado «á parte».

De resto a tabela classificativa está absolutamente certa. As equipas ordenaram-se pelo seu valor, podendo apenas nascer a duvida na questão França-Espanha.

Por António Freitas

Os resultados da ultima sessão foram os seguintes:

França, 29-Brasil, 15
(Ao intervalo: 14-10)

Excelente primeira parte dos brasileiros, com várias situações de igualdade, a ultima (10-10), aos 25 minutos. Reatado o jogo os gauleses superiorizaram-se definitivamente e aos 8 minutos venciam por 20-10, soçobrando naturalmente a equipa do Brasil, perante um antagonista com larga experiência.

Arbitraram: Falk e Gultling, da Alemanha Ocidental.

FRANÇA — Borie (Channey); Petujean (2), Nita (3), Cailleret (5), Zekanowski (1), Centanni (2), Kaufman (4), Onmont (1), Legrand (6), Caron (1) e Chiavus (4).

BRASIL — Muraca (Manssur); Ciro (1), Moreli (3), Teixeira (1), Rubens (4), Celso (4), Evaristo (2), Oliveira, José Luís, Tavares e Langloz.

Roménia 36-Portugal 12
(Ao intervalo: 17-5)

Até aos 5 minutos ainda a nossa equipa (3-2), resistiu. Depois e notando-se nos nossos jogadores demasiada descrença, não foi necessário aos romenos grande esforço para mostrarem o abismo que separa o nosso andebol do que ainda há pouco se sagrou campeão do Mundo.

Aliás, esta equipa de «esperanças» dos romenos está recheada de elementos que já actuaram na equipa principal, dois deles campeões do Mundo e um técnico estrangeiro que assistiu aquela competição, afirmou-nos que a unica diferença entre o o conjunto principal romeno e as suas «esperanças» está em faltar a estas o famoso Gruia!

Os romenos chegaram ontem mesmo na segunda parte a deliciar o publico, fazendo transparecer quanto fácil é jogar o andebol, quando se levam anos a criar jogadores como Orban, Kicsid, Bota e os seus companheiros.

Arbitraram: Pupic e Stanojevic, da Jugoslávia.

PORTUGAL — Diamantino (Paulo); José Manuel (4), Custódio (3), Mendes, Adão (1), Mario, Franco (3), Trigó, Tavares da Rocha, A. Ferreira (1) e Cascais.

ROMÉNIA — Orban (Munteaun); Mircea (2), Dumitru (7), Cirlan (7), Chiran (1), Comanesen (1), Kicsid (4), Bota (4), Dan Marin (5), Preotu (3) e Voinea.

Marrocos, 43-Itália, 10
(Ao intervalo: 23-3)

Os marroquinos não fizeram mais que confirmar os seus acentuados progressos a fazerem adivinhar poderem vir a ser adversários na próxima competição, para mais a disputar no seu ambiente.

Arbitros: Nemec e Parduhski, da Checoslováquia.

MARROCOS — Siraji (Hilali); Askandeu (9), Hsain (2), Ajri (3), Ghalin (2), Sefeloni (5), Harrif (2), Yousfi (11), Ighiri (4), Kassabi (2) e Loghmari (2).

ITÁLIA — Eccelso (De Angelis); Enzo, Mario (1), Giovanni, Francesco (2), Giuseppe (2), Paolo Sandro (5), Cosumano, Andrea e Luigi.

CLASSIFICAÇÃO FINAL

	V.	D.	B.	P.
ROMÉNIA ..	6	—	179- 80	12
França	5	1	141- 90	10
Espanha ...	4	2	136- 82	8
Portugal	3	3	133-123	6
Marrocos ...	2	4	126-133	4
Brasil	1	5	111-154	2
Itália	—	6	47-221	0

Todos com seis jogos.

Rubens (Brasil) 56 golos!

O jovem Rubens Romano, do Brasil sagrou-se o melhor marcador da competição, com 56 golos.

Seguem-se-lhe: Franco (Port.) e Yousfi (Mar.), 30; De Andre (Esp.), 29; Askander (Mar.), 27; J. Manuel (Port.) e Dan Marin (Rom.), 25; Bota (Rom.), 24, e Kicsid (Rom.), 21.

O banquete de confraternização

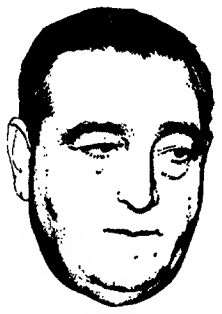
A Taça Latina e as miniaturas destinadas aos jogadores, foram entregues no Pavilhão, após o ultimo jogo, aos vencedores.

Depois no Muxito, realizou-se o banquete de confraternização, onde foram entregues as restantes taças, uma a cada equipa e medalhas comemorativas a todos os jogadores.

Usaram da palavra o vice-

(Continua na 22.ª página)

AS MINHAS NOTAS



por **MATOS MOURA**

Terminou a Taça Latina, uma excelente competição que nos mostrou muito da evolução do jogo e da sua beleza espectacular, e em que foi evidente (especialmente no jogo Roménia-França) o facto de se poder jogar com vigor e dureza própria de bons atletas, sem se cair na violência ou na deslealdade. Essa foi uma das «notas» mais positivas da prova.

Entretanto, a ultima jornada forneceu-me mais as seguintes «notas»:

POSITIVAS

* **A «máquina» de jogar andebol que é a equipa de jovens da Roménia...**
* **...a velocidade da bola nos seus passes, a sua precisão e a segurança com que o esférico é recebido.**
* **Ainda do grupo romeno, a noção de facilidade com que se desenham todas as jogadas, mesmo as de mais difícil execução.**
* **A ovação final — do publico e de todas as outras equipas — á grande vencedora a excelente selecção da Roménia.**

NEGATIVAS

* **A descrença da equipa nacional.**
* **As falhas do sistema defensivo dos franceses.**
* **A excessiva cobiça de golos dos marroquinos no jogo com os incipientes italianos.**

O F. C. PORTO JOGA HOJE
COM OS ALEMÃES DO OLDEMBURG

O F. C. do Porto convidou a equipa do Oldemburg (da Alemanha Ocidental) para disputar na capital do norte um jogo amigável de andebol de sete. Os alemães (que contam na sua formação com quatro jogadores internacionais) acederam ao convite e a partida realizar-se-á esta noite, no Pavilhão do Infante de Sagres, ás 22 e 30. Conhecido o grande valor do andebol alemão na variante de sete e com o F. C. do Porto numa fase excelente numa modalidade que é sem dúvida a que tem proporcionado mais títulos ao clube das Antas, a partida pode resultar num excelente espectáculo. O jogo será antecidido de um outro da categoria de juniores, entre o F. C. do Porto e o Senhora da Hora.

Basquetebol

APENAS 26 EQUIPAS NA «TAÇA DE PORTUGAL»

Abstraindo possíveis razões e considerando apenas os factos em si mesmos, tem de concluir-se que a Taça de Portugal de basquetebol (masculino) não se tornou credora da simpatia dos clubes nesta sua edição de 1970. Efectivamente, apenas 26 equipas (16 da Zona Sul e as restantes da Zona Norte) fizeram a sua inscrição — constituindo um numero muito aquém daquele que seria possível reunir.

Resultados do sorteio ontem realizado na sede da Federação, correspondentes á 1.ª eliminatória:

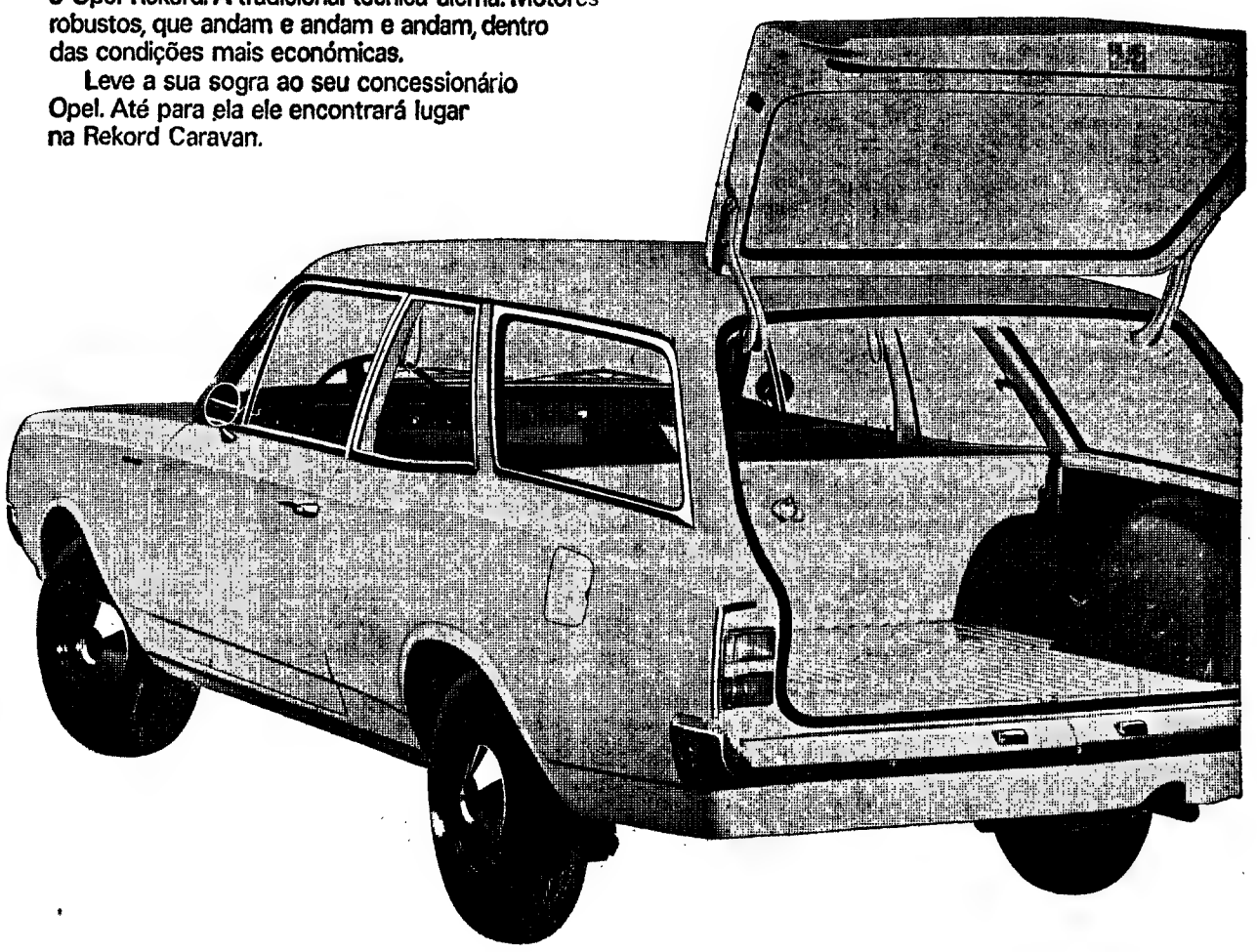
ZONA SUL — Série A:

(Continua na 22.ª página)

Não queremos tirar ninguém da concorrência a não ser você sua mulher seus filhos sua sogra seu cão e tudo o mais que você puder arrumar neste „colosso" Rekord Caravan

A Rekord Caravan leva-os a todos... e ao que mais houver. E com estilo. Afinal de contas, é Opel Rekord. A tradicional técnica alemã. Motores robustos, que andam e andam e andam, dentro das condições mais económicas.

Leve a sua sogra ao seu concessionário Opel. Até para ela ele encontrará lugar na Rekord Caravan.



Opel. É sempre mais carro.

OPEL GM

Um produto General Motors montado em Portugal com assistência técnica em todo o país

LISBOA DIA E NOITE

VALÉRIO SILVA
NA TÁGIDE

Valério Silva é um dos artistas já contratados para actuar na Tágide, que está a promover o desfile de alguns dos mais populares intérpretes nacionais ao lado de atracções estrangeiros. O cançonetista madeirense selecciona presentemente as canções a interpretar naquela «boite».

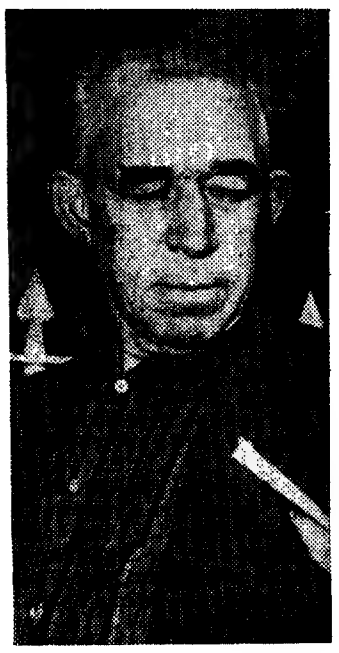
CUSTÓDIA MARIA e ALEXANDRE SANTOS:
DOIS JOVENS PARA O JAPÃO

Dois jovens vão permanecer no Japão por uma larga temporada: nada menos de seis meses, actuando no restaurante do pavilhão de Portugal na Feira Internacional de Osaka. Custódia Maria, que fez parte dos elencos dirigidos por Marques Vidal e Alexandre Santos, viola portuense, acompanham Carlos Barra e levam o fado até ao Japão. A partida está prevista para o fim da semana corrente.

MARCENEIRO:
— NÃO SAIO DAQUI

Alfredo Marceneiro, o maior do Fado, tem recusado todas as solicitações feitas no sentido de se deslocar ao Brasil, com o fim de actuar para a colónia portuguesa, que lhe promoveria um grande espectáculo de homenagem. A insistência tem sido inutil. Referindo-se aos convites recebidos, «Ti» Alfredo é categórico: — Não saio daqui.

FREDERICO DE BRITO:
NOVOS FADOS



Frederico de Brito é hoje o decano dos poetas populares portugueses. Com obra vasta (mais de 600 produções), melodista inspirado, completou mais dois fados: «Canoas no Tejo» e «Fado Errado», que se destinam ao reportório de Carlos do Carmo. Já intérprete de outros êxitos de Frederico de Brito, nomeadamente: «Por morrer uma andorinha» e «Aquela Feia».

RESTAURANTES — BARES

REX Rua Nova da Trindade, 18 — Telefone 30114

YORK Rua Serpa Pinto, 17 - F — Telefone 322085

ESTRIBO CLUBE Casa St.ª Isabel — Estrada de Birre—Cascais — Telef. 289273

VIENA Rua da Conceição da Glória, 5 — Telef. 321474

LORD Rua Victor Cordon, 14 - A — Telefone 323098

BELCANTO Largo de S. Carlos, 10—Telef. 320607/8

O FADO EM LISBOA

FOLCLORE Rua Nova da Trindade, 22-A Telefs. 35007 - 323406
cantam: Arminda Vidal, Lídia Ribeiro, Américo Lima, Fernanda Guerra e Fernando Ribeiro; Os 3 de Portugal, António Chainho e José Maria Nóbrega, e corpo de baile dirigido por António Gonçalves, das 21 ás 23 horas — Jantar 220$00 — consumo mínimo 120$00 — taxas incluídas.

PARREIRINHA DE ALFAMA Beco do Espírito Santo, 1 — Telef. 868209
cantam: Maria da Fé, Natércia da Conceição, Lina Maria Alves e Natalino Duarte. Tocam: Manuel Mendes e Miguel Ramos. Consumo mínimo: 40$00

LISBOA À NOITE Rua das Gáveas, 69 Telefs. 868557-362603
cantam: Fernanda Maria, Alice Maria, Tina Santos e Manuel de Almeida; tocam: Jaime Santos e Martinho da Assunção. Consumo mínimo: 90$00

A TIPÓIA Rua do Norte, 102 — Telefone 33465
cantam: Adelina Ramos, Quinita Gomes, Flora Pereira e Renato Mota. Tocam: Casimiro Ramos e José António Carvalhinho. Consumo mínimo: 50$00.

VIELA Rua das Taipas, 14 — Telefone 327256
cantam: Sérgio, Natália dos Anjos, Fernando Manuel, Alfredo Duarte Jr. e Selma Fernandes. Tocam: Domingos Camarinha e Joaquim do Vale. Consumo mínimo: 50$00.

LAR PORTUGUÊS Rua da Barroca, 133 Telef. 369760
cantam: José Borges, Augusta Ermida, Cecília de Jesus e o conjunto típico «Cantares de Portugal». Tocam: António Bessa e Fernando Reis. Consumo mínimo: 50$00

MARCIA CONDESSA P. da Alegria, 38 Telef. 367093
cantam. Teresa Nunes, Dina Trindade, Raul Dias, António Reis e Norberto Martinho (convidado). Tocam: António Pessoa e Albertino Vilar. Consumo mínimo 40$00.

MIL E UM Travessa da Espera, 38 — Tel. 35464
cantam: Moisés Campelos, Joaquim Cordeiro, Julieta Santos, Adriana Franco, Rosa de Jesus e Nazaré Maria. Tocam: António Valentim e Joaquim Pinto Consumo mínimo: 40$00.

A KAVERNA Travessa dos Fiéis de Deus, 37 Telef. 35593
cantam: Beatriz da Conceição, Glória Maria, Tristão da Silva e «Os 3 de Portugal». Tocam: Armandino Maia e José Maria. Consumo mínimo: 90$00.

O ARABITA DE ALFAMA Rua da Adiça, 19 — Telef. 863451
cantam: Berta Cardoso, Julieta Reis, Filipe Duarte e Júlio Vieitas Tocam: Acácio Rocha e Amadeu Rami. Consumo mínimo: 40$00.

JANSEN Rua 1. de Maio 2 — Telefone 640613
cantam: Manuela Silva e José Batalha (como convidados) e o conjunto «Cantares de Portugal» Tocam: Ildefonso Frade e Nicolau Neves. Consumo mínimo: 30$00.

FRAGATA REAL Trav. de S. Miguel, 22 Alfama—Telef 868552
cantam: Celeste Rodrigues, Mariana Silva, Fernando Maurício e Francisco Martinho. Tocam João Alberto e Manuel Martins. Consumo mínimo: 50$00.

O FORCADO Rua do Rosa, 219 — Telef. 368579
cantam: António Rocha, Isabel de Oliveira, Vivência Lima e Miguel Silva. Tocam: Acácio Gomes e Miguel Silva Consumo mínimo: 40$00.

A SEVERA Rua das Gáveas 57 — Telefs. 34006
cantam: Maria do Espírito Santo, Florinda Marta, Cândida Ramos, Maria Amorim, Manuel Fernandes e José Amaro. Tocam: Carvalhinho e Pais da Silva e ainda o conjunto «Aguarelas de Portugal» Consumo mínimo: 50$00.

ADEGA MACHADO Rua do Norte, 91 Tel 30095 - 328713
cantam: Ivete Pessoa, Fernanda Pinto, Maria Portugal, Suzana, João Queirós, José Vilela e o «Trio Melodia» (José Luís, Jorge Martins e Mário Pinto). Danças pelo Grupo típico de Vila Franca de Xira. Tocam: António Proença e Américo Silva Consumo mínimo: 60$00.

TAVERNA DO EMBUÇADO Beco dos Cortumes, 10 — Telef. 860816
cantam: Teresa Silva Carvalho e Emília Reis, João Ferreira Rosa e João Braga. Tocam: Fontes Rocha, Carlos Gonçalves e Pedro Leal. Consumo mínimo: 80$00

O FAIA Rua da Barroca, 48 Telefs. 369387 - 321923
cantam: Lucília do Carmo, Maria Albertina, Maria do Rosário, Carlos do Carmo e Nuno de Aguiar. Tocam: Ilídio dos Santos, Fernando Freitas e Orlando Silva. Consumo mínimo: 60$00.

TIMPANAS Rua Gilberto Rola, 24 — Telfs: 676655 / 67431
cantam: Alcindo de Carvalho, Luís Braga, Benvinda Cruz e Odete Mendes. Tocam: Armando Ferreira e Torquato Lopes. Consumo mínimo: 61$50. (Taxas incluídas).

SOLAR DO MINHO Rua do Vigário 60 — Alfama Telef. 866811
cantam: Eduarda Maria, Artur dos Santos, Ana Madalena e Rossana Lima. Tocam: Hermenegildo Lopes e José Meneses. Consumo mínimo: 50$00.

SOLAR DA HERMÍNIA Largo Trindade Coelho, 10 — Telef. 320164
cantam: Hermínia Silva, Conceição Tavares, Zélia Maria, Judite Maria, Tristão da Silva Júnior e Fernando Rios. Tocam: António Pacheco e Carlos Duarte. Consumo mínimo: 50$00. Ecerra ao domingo.

SOLAR DA MADRAGOA Rua das Trinas, 67 — Telef. 669857
cantam: César Morgado, Maria Amélia Proença, Maria de Lourdes e Laurinda Gonçalves. Tocam: Sales Correia e Agostinho Dias. Consumo mínimo: 30$00 (taxas incluídas). Encerra ao domingo.

ENCERRAM ÀS 3,30 DA MADRUGADA

«BOITES» E «DANCINGS»

TOSCO Rua Conde Redondo, 53 - A — Telef. 531562
Conj. Thó Bandeira e os Steemaens

ADAGGIO Rua Carlos Reis, 51 - A Telefone 775695
Discos recebidos directamente de Inglaterra.

MAXIME Praça da Alegria, 58 — Telefone 55366
Conjunto 6.ª Reacção e Maximiliano — «Show» turístico e variedades internacionais.

AD LIB Rua Barata Salgueiro, 28-7.º — Telef. 561717
Discos recebidos directamente de Inglaterra.

EL CID Rua Bernardo Lima 18 - A — Telef. 56053»

TAMILA Avenida Duque de Loulé, 69 — Tel. 534117
Morão e s/ Conjunto

BICO DOURADO R. da Misericórdia, 12 Telef 362649
Conj. Fernando Sequeira c/ Alex

FONTÓRIA Praça da Alegria, 66-r/c. Telef. 35431

GALO Travessa do Salitre 27 — Telefone 366017
Conj. Eugénio Pepe

D. QUIXOTE Rua da Trindade, 9 — Telef. 327109
Conj. Alírio de Sousa.

TEXAS Rua de S. Paulo, 21 — Telefone 33683

CACO Rua Camilo Castelo Branco, 23 - A Telef 530892

ARIZONA Rua Nova do Carvalho, 36 — Telef 325140

GALERIA 48 Avenida da Liberdade, 248-B Telef. 48433
Conjunto Helder Reis

107 Rua da Madalena, 107 — Telef. 387049
conj. Sequência 4, «ballet» de Mário Valejo, parelha espanhola Gloria Reys e Alfonso Liñares e Mari Barroso. Consumo mínimo: 50$00.

NINA Rua Paiva de Andrada, 7-13 — Telef. 34059
Conj. Rocha Oliveira

COMODORO Praça D. João da Câmara, 20 Telef 34996
Tobé e s/ conjunto

TERRAÇO DAS ESTRELAS — HOTEL EMBAIXADOR Avenida Duque de Loulé, 73 Telef. 530171
Conj. Manuel Viegas

PORÃO DA NAU R. Pinheiro Chagas, 1-D Telef. 510501
Conj. «The Beatnicks»

TÁGIDE Largo da Biblioteca, 18-2.º — Telef. 35328 - 362123

A CAVE Av. António Augusto Aguiar, 88 cv. Telef. 534433
Conj. Costa Pinto

POP CLUBE Av. Estados Unidos da América 129 - A — Telef 760903
Discos

ESTONES Rua do Olival, 1 — Telefone 665651
Discos

A LAREIRA Praça das Águas Livres, 8 - 1 Telef 589627
Discos

LUA NOVA Travessa do Queimado 4 — Tel. 35792

RITZ CLUBE Rua da Glória, 57 — Telef. 325140

VARANDA DO CHANCELER Largo do Chanceler, 7-A Telefs.: 866286/871559

CLUBE DOS ARTISTAS Parque Mayer Telef 367469
Tero-Trio — Antero, Sérgio e Olímpio. Consumo mínimo: 20$00.

POP-FADO Rua Ferreira Lapa, 38-D Telef. 561949
conj. Hélder Martins.

ENCERRAM ÀS 5 DA MADRUGADA

BOM APETITE

RESTAURANTE TATU
Campo Grande, 80
Telef. 76 51 88
AMANHÃ
FEIJOADA À BRASILEIRA
QUINTA-FEIRA
PATO NO FORNO

VIRIATO
RESTAURANTE
CERVEJARIA
SNACK-BAR
COZINHA PORTUGUESA
Rua Tomás Ribeiro, 55-57
(Aberto até ás 2 h.)
Telefone 53 07 58

RESTAURANTE QUINTA DE S. VICENTE
Telheiras de Cima, 144
Telef 790211 (M/ 5 anos)
aos sábados e domingos
JANTARES DANÇANTES
c/ conjunto privativo
(Encerrado às 3.as-feiras)

CERVEJARIA E RESTAURANTE
SERVIÇO REQUINTADO
AMBIENTE SOSSEGADO
AR CONDICIONADO, MUSICA GRAVADA
ABERTO ATÉ AS 3.30 DA MADRUGADA
RUA DO SALITRE, 9 (junto ao Parque Mayer)
Telef 42963

RESTAURANTE antónio
AMANHÃ
ARROZ DE CABIDELA
QUINTA-FEIRA
FEIJOADA À BRASILEIRA
Rua Tomás Ribeiro, 63

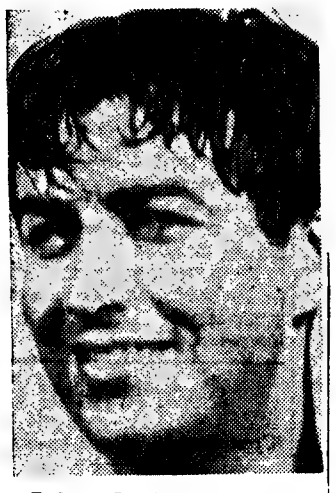
APÓS AS REFEIÇÕES - CHAVE D'OURO - O MELHOR CAFÉ

TV dia a dia

HOJE PODE VER...

NOITE DE CINEMA

«O CAMINHO DO DIABO»



Robert Taylor interpreta o papel de índio em «O Caminho do Diabo»

Com a exibição do filme «O Caminho do Diabo», incluído na rubrica «Noite de Cinema» de esta noite, a transmitir pelas 22 horas, a R. T. P. inicia uma pequena retrospectiva dedicada a Anthony Mann, que foi um dos grandes realizadores de Hollywood.

«O Caminho do Diabo» reune actores como Robert Taylor, Louis Calhern, Paula Reymond e Sebring Byington.

Bob Taylor interpreta o papel de um índio cheio de integridade. A história é velha, e não sabemos por quantos e longos anos será eterna. Problemas rácicos, de coração e da terra.

CONVERGÊNCIA

Eduíno de Jesus apresenta, cerca das 20 e 30, o seu programa «Convergência», excepcionalmente na emissão de hoje e com cerca de 46 minutos de duração. Além dos temas debatidos nas habituais rubricas «Crónica» e «Rosa dos Ventos», o programa inclui uma série de depoimentos dos escritores Fernanda Botelho, Salette Tavares, E. N. de Melo e Castro e António Ramos Rosa que opinam sobre Literatura Experimental e Tradicional. «Existem realmente diferenças específicas entre ambas? Nesse caso, quais são?»

SANGUE NA ESTRADA

Cerca das 20 e 15, nos pequenos «écrans» o programa «Sangue na Estrada», de Joaquim Filipe Nogueira. Ao longo do seu quarto de hora de duração temos comentários aos problemas que diàriamente se apresentam nas nossas ruas e estradas.

Anthony Mann, o realizador de «O caminho do Diabo», o filme de hoje em «Noite de Cinema». Anthony Mann faleceu em Berlim, em Abril de 1967, quando ali terminava a sua 45.ª película («A dandy in Aspic»)

«O BOM GIGANTE» «O CASTELO ASSOMBRADO»

Pelas 19 e 45, é exibido o episódio «O Castelo Assombrado» da série «O Bom Gigante», com Dennis Weaver, Clint Howard e Beth Brickell nos protagonistas.

Conta o guião que «Mark costuma ir brincar para um castelo abandonado, que dizem estar assombrado. Nesse mesmo castelo dois rapazes escondem o produto de um importante roubo de jóias. E tanto Mark como os ladrões ouvem ruídos estranhos...»

POSTA RESTANTE

Para as leitoras e leitores interessados (ai não!) aqui deixamos as receitas apresentadas por Maria de Lourdes Modesto, gentil «cozinheira da TV» e nossa estimada colaboradora, no programa «Culinária» do último sábado

TIGELADAS

6 ovos — 1/2 litro de leite — 250 g de açucar — 65 g de farinha de trigo — uma pitada de sal.

Misture o açucar com a farinha, sal e depois junte os ovos inteiros. Bata tudo muito bem durante meia hora com uma vara de arames ou 10 minutos na batedeira eléctrica.

Por fim junte o leite e misture-o na massa e divida-a imediatamente pelas tigelas de barro, que devem já estar no forno muito quente, (devem ir para o forno 1 hora antes) com a ajuda de uma concha de cabo comprido.

Deixe cozer durante cerca de 20 minutos e desenforme-as em seguida.

FIOS DE OVOS

12 gemas — 2 claras — 750 g de açucar pilé — 2,5 dl. de água — baunilha.

Coloque as gemas e as claras dentro de um passador impecàvelmente limpo. Com um garfo misture ràpidamente as gemas com as claras. Passe 3 vezes pelo passador para dentro de um recipiente. Leve o açucar ao lume com a água e deixe ferver até atingir 35° B. ponto de pérola ou 108° Cent. Com o auxílio de uma escumadeira retire a espuma escura que se vai formando.

Coloque as gemas e claras dentro de um funil próprio e sem deixar aumentar a densidade do xarope, deite em pequenas quantidades e manobrando em círculo, o mais alto possível. Os fios de ovos tomarão o aspecto de uma pequena meada de fio. Passe os fios de ovos por uma calda de açucar mais fraca (pode retirar um pouco á calda feita anteriormente e juntar água fria).

Coloque em seguida os fios de ovos sobre uma peneira e deixe-os escorrer.

Nota — No caso de ser necessário, para manter a densidade do xarope, borrife com água fria.

J. P. (Lisboa) — O programa com Simonal é repetido no 2.º Programa, no próximo dia 4 de Abril.

L. A. R (Lisboa) — Embora lhe pareça quase incrível, Jorge Alves, o popular locutor da Rádio e apresentador da TV, não está a preparar qualquer produção televisiva. Eles (os produtores) são muitos, mas não são todos!!!

Z. M. N. (Lisboa) — Maria João, a apresentadora dos programas infantis que tantas saudades deixou e cujo lugar não foi preenchido, retirou-se definitivamente da vida artística. E não voltará.

C. V. O. (Porto) — Este leitor tem saudades do «Zip-Zip», cada semana maiores. Presentemente pode escrever para a Rádio Renascença.

L. M. P (Lisboa) — «Anda Canção», com música de Pedro Osório, tem este poema de Carlos Portugal:

Anda canção
para lá do mar
há sempre alguém a chamar
meu irmão
Anda canção
por sobre o tédio da dor
ensinando o nosso amor
ao camarão
Seguindo irei
A onde eu sei
não há mais lei
senão flores, ei
viverei
a paz
d'alguem a grei

Anda canção
destroças marés lutar
meu menino tal cuidar
ó irmão
como é longe o lar
nosso fim libertar
procurando alguém
lutaremos bem
ó canção tu queres
acharás além
meu irmão
verás
nossa Nação

Rádio

EMISSORA — 1 Programa — 451 m — 665 kc/s — Às 16: Noticiário, 16 e 05: Canconetas, por Georges Moustaki; 16 e 30: Roteiro musical português; 17: Ginástica de pausa, pelo dr Marques Pereira; 18 e 05: Orquestras ligeiras; 18 e 25: Cristo é a resposta, pelo rev. padre José Teodoro Marques da Silva; 18 e 40: Conjuntos instrumentais; 19 e 45: Rádio rural — Musica, só musica; 20: Diário sonoro; 20 e 20: Um solista... uma orquestra 20 e 40: 6.º Episódio do Folhetim «Flor de Nazaré»; 21 e 05: Espectáculo: Magazine de cinema, por Amandio Videira Santos; 21 e 25: Canconetas; 22: Tempo de Jazz, por Raul Calado; 22 e 30: Fados, por Vicente da Camara; 22 e 50: Musica, só musica; 23 e 05: Programa da noite; 24: Fecho

2.º Programa — 397 m — 755 kc/s — Às 16: Sonata N.º 2, em ré maior, op. 94, para violino e piano (Prokofieff); 16 e 24: Musica sinfónica; 17: Discos raros; 17 e 30: Perspectivos da obra de Liszt; 18 e 30: Rádio Educativa (Auditório Juvenil); 19: Horizonte Literário, por Amando César e Mário António; 19 e 35: Dança e Ballet, pelo dr. António Pinto Machado; 19 e 35: O quarteto de cordas «Sinnhoffer» de Munique — Quarteto em mi bemol maior (Dittesdorf); 20 Diário Sonoro; 20 e 20: Musica de arco — Danças eslavas (Dvorak-Kreisler); 20 e 30: Musica Coral Sinfónica, comentada por Maria Helena de Freitas; 22 e 58: Fecho

Programa MF 2 — 94,3 mc/s — Às 23: Musica portuguesa; 0 h.: O barítono Dietrich Fischer-Dieskau; 0 e 15: A Sonata de Beethoven; 0 e 52: Zambra (Granados). Pela Orquestra da Sociedade de Concertos do Conservatório de Paris, sob a direcção do maestro Rafaelo Ferrer. 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,18 m — 1034 kc/s — Ás 16: Programa C. D. C.; 18: Ela e o seu mundo; 18 e 21: Melodias; 18 e 30: Lisboa á tarde; 19 e 15. No Mundo aconteceu; 19 e 30: Rádio-Jornal; 20 e 07: Musicalmente quase tudo; 20 e 30 Semana 5; 20 e 45: Eles contam para si; 21 e 03: Terça-feira á noite; 21 e 32: Impacto; 22: Noticiário, Impacto (continuação); 22 e 30: Quando o telefone toca; 23 e 08: Musica tradicional e palestra religiosas; 23 e 22: Grande roda; 0 e 02: «P. B X»; 2: Contacto; 3 e 02: A noite é nossa; 6 e 02: Diário rural; 7 e 03: Talismã

Modulação de frequência — 97,4 mc/s — Às 16 e 04: Programa CDC; 17 e 57: O nosso programa; 19 e 04: Em órbita; 21 e 02: Boa noite em FM; 22 e 02: programa á Gô-Gô, 0 e 02: Em órbita dois; e 02: Banda sonora; 2: Perspectiva; 3 e 02: Fecha.

Emissor de Miramar — 383,6 mc/s — 782 kc/s — Às 16: Programa C D, C.; 18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: Matinée Teatral; 9 e 03: Miscelania; 19 e 20: Robbialac; 19 e 35: Estudio 64; 20 e 10: Norte dia a dia; 21 e 02: Orquestra; 21 e 15: Leitura; 21 e 30: Musica para meditar; 21 e 45: Mundo-Rádio; 22 e 03: O Santo; 22 e 15: Comunidade Baptista Independente; 22 e 30: Carrocel-3; 23 e 04: Clube da Juventude.

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — Às 16: Radioroma; 18: Canções da Europa; 18 e 30: Terço e bênção da Basílica dos Mártires, 19 e 05: Musica seleccionada; 19 e 30: Página 1; 20 e 55: Meditando; 21: Aguarela Mexicana; 21 e 15: O conjunto de Wallace Collection; 21 e 30: Fados na noite; 21 e 45: Estrelas e canções; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Pentagrama; 22 e 45: Musica variada; 23: A 23.ª hora; 0: Tempo Zip; 3: Estamos consigo na madrugada e fecho.

Emissores Associados de Lisboa — Onda média — 1188 m — 1594 kc/s — 94,4 mc/s — **Rádio Peninsular:** das 7 ás 8 e das 19 e 30 ás 22; **Clube Radiofónico de Portugal:** das 12 ás 14 e 30 e das 17 ás 19 e 30, **Rádio Voz de Lisboa:** das 8 ás 10 e das 14 e 30 ás 17; **Rádio Graça:** das 10 ás 12 e das 22 ás 2.

PROGRAMA DE HOJE

I PROGRAMA — Às 19: Abertura e TV Educativa; 19 e 30: Telejornal; 19 e 45: «O Bom Gigante» — «O Castelo Assombrado»; 20 e 15: Sangue na estrada; 20 e 30: Tempo Internacional; 21: Estudio C — com o Conjunto «Ekseption»; 21 e 30: Telejornal; 22: Noite de Cinema — «O Caminho do Diabo»; 23 e 30: Marcha do Mundo; 23 e 40: Meditação e Fecho

II PROGRAMA — Às 21 e 30: Telejornal — inclui o Boletim Metereológico (simultâneamente com o I Programa); 22: Panorama do Teatro Português; 23 e 20: Convergência (no I Programa em 25-3-70); 28 e 35: Fecho

ESTORIL SIEMENS ESTORIL

AMANHÃ — I PROGRAMA — Às 14 e 40: Ciclo Preparatório TV; 19: TV Educativa; 19 e 30: Telejornal; 19 e 45: TV Infantil — Desenhos animados; 20 e 05: Conheça o Portugal Desconhecido; 20 e 25: No mundo da Arte; 20 e 50. «Olho Vivo» (Get Smart) — «Um homem chamado Smart»; 21 e 30: Telejornal; 22 e 05: Noite de Teatro — «O filho sózinho», de Francisco Ventura, cenografia de Hernani Lopes. Realização de Vítor Manuel; 23 e 10: Cinema sem estrelas; 23 e 40: Marcha do Mundo; 23 e 50: Méditação e fecho

II PROGRAMA — Às 21 e 30: Telejornal — inclui o Boletim Meteorológico (Simultâneamente com o I Programa); 22: Imagens do Poesia Europeia, pelo dr David Mourão Ferreira (no I Programa em 9-3-79); 22 e 30, Série do Oeste — «O Maional»; 23 e 30: Fecho

TUDOR pilhas para transistores

II PROGRAMA

AUTO DE SANTO ALEIXO

A emissão de hoje é dominada pela repetição do «Auto de Santo Aleixo», incluído no «Panorama do Teatro Português».

Trata-se de uma obra de Baltasar Dias, com adaptação de Luís Francisco Rebelo. Cenografia de Moniz Pereira e realização de Herlander Pyroteo.

São intérpretes: Rogério Paulo, Maria Albergaria, Mário Jacques, Vítor Ribeiro, Mariana Vilar, Maria Alvim, Pedro Pinheiro, Jorge Vale, Vítor de Sousa, Manuel Lereno, Hugo Casaes, A. Santos Gomes, Carlos Santos, Luís Cerqueira, António Marques, João Perry e António Sarmento. Grupo coral de musicos dirigidos por Francisco d'Orey.

canal da crítica

A CRÍTICA DE CINEMA PRESENTE NO «CURTO-CIRCUITO»: VITÓRIA DA INTELIGÊNCIA E DA RESPONSABILIDADE

Um debate do maior interesse sobre assuntos do cinema; o concurso deslavado com o pequenino interesse de o primeiro concorrente haver pronunciado a palavra proibida sem que ninguém no palco desse por isso; a exibição de um grupo americano, monótona, a desafiar a paciência dos telespectadores; a presença dos ídolos futebolísticos nacionais em profusão quase obscena a propósito da estadia ali de um outro ídolo decadente, o que assumia as proporções de um aviso; e finalmente aqueles dolorosos minutos com Elsa Soares em que o telespectador era, a todo o momento, convidado a fechar os olhos e a aproveitar só com os ouvidos aquela experiência de um samba arraçado de «jazz».

— A monotonia continuou a ser a principal característica de «Curto-Circuito». E no entanto...

*

No entanto, aquele início prometia algo de bom por muitas razões: porque havia possibilidade de uma confrontação; porque, como entrevistador, estava Fernando Lopes, um homem de bom ofício; porque a plateia prometia ser chamada ao debate. Desta rubrica a grande figura foi, sem sombra de duvida, Lauro António. Felizmente atento á evolução do debate, expôs com meridiana clareza a função da crítica nos jornais destinados ao grande publico; apontou a necessidade urgente dessa

(Continua na página seguinte)

ESTUDANTES!
3.º CONCURSO ESCOLAR DE PINTURA E DESENHO
CISNE
RECEPÇÃO, ATÉ 31 MARÇO 70

GARANTIA

é o nosso cartão de visita!

Rendimento de 6 a 10% garantido de 6 a 18 anos
à escolha do cliente, por escritura pública

APARTAMENTOS EM EXPOSIÇÃO: Lisboa-Pr. Marquês de Pombal;
Reboleira-R. D. Diniz; Paço d'Arcos (Espargal);
Cascais (rectaguarda do Hotel Baía).

J. PIMENTA, S.A.R.L.

LISBOA: Praça Marquês de Pombal, 15-1.º-Telfs. 45843-47843 — QUELUZ: Rua D. Maria I, 30-Telfs. 952021-22
REBOLEIRA: Amadora — serviço permanente — Telf. 933670

CANAL DA CRÍTICA

(Continuação da pág. anterior)

crítica para ajudar o público a libertar-se da rede alienatória em que poderosas forças procuram apanhá-lo; não deixou nunca de estar ao ataque para esclarecer as confusões mentais de José Manuel Castello Lopes (que queria maior respeito pelo capital empregado nas fitas...) e de Mesquita e Carmo (que desejava ver todos os críticos a escrever a mesma coisa. Ah, ainda não estamos fartos das opiniões únicas?).

As intervenções de Lauro António constituíram a grande vitória da inteligência e da responsabilidade. Com elas, a crítica saiu prestigiada junto do público a quem se destina. O «Diário de Lisboa», que não se poupou a sacrifícios para abrir caminho á independência total dos seus críticos cinematográficos, recebeu o seu quinhão de triunfo na jornada de ontem de «Curto-Circuito».

*

A realização de «Curto-Circuito» continua a ser uma das suas fraquezas. A palavra *desorientação* pode aplicar-se, de tal modo são constantes os desencontros, os golpes falhados, as hesitações, as situações de não se saber o que fazer. É estranho como ainda ninguém compreendeu o que há de mau gosto na focagem das personagens pela retaguarda. Trata-se de uma autêntica mania das camaras que nada beneficia o espectáculo. Torne-o por vezes pungente, como no caso de Elisa Soares. Se exceptuarmos os breves instantes de inspiração durante o diálogo Elisa-contrabaixo, a realização do «Curto-Circuito» de ontem foi uma longa colecção de insignificancias e de equívocos. Uma pobreza de televisão faz pobre qualquer riqueza do palco; mas se a riqueza já não é muita, tal pobreza não faz mais do que agravar a situação.

*

Ao fim da longa emissão salpicada de doses maciças de publicidade, o crítico recorda, ao lado das palavras de Lauro António, um momento excepcional de presença televisiva: a de Aldónio Gomes e das palavras sábias com que falou sobre a arte da leitura com base num texto de Sebastião da Gama. Isto aconteceu ás sete horas da tarde. Lembro como seria bom trazer Aldónio Gomes para um horário com mais gente a fim de uma maior rentabilidade numa das rubricas de maior interesse cultural e popular da televisão portuguesa.

MÁRIO CASTRIM

ANDEBOL

(Continuação da 19.ª página)

-presidente da F. I. A., Charles Petitmongohett e os presidentes de todas as federações representadas na competição.

Brasil-Vitória hoje em Setúbal

A equipa brasileira disputa hoje um encontro em Setubal com a equipa do Vitória de Setubal.

Também hoje em Madrid, ás 19 horas, se defrontam as equipas da Espanha e da Roménia.

Basquetebol

(Continuação da 19.ª página)

Académica de Santarém-C. U. F., Vitória de Setubal-Montijo, Rangel-Barreirense e Ed. Física de Torres Vedras-Luso. Série B: C. D. U. L.-Carnide, Belenenses-Algés, Juventude de Évora-Farense e Técnico-Benfica.

ZONA NORTE — Série A: B. P. M.-F. C. Porto e C. D. U. P.-Vasco da Gama. Isento: Ed. Física do Norte. Série B: Galitos-Ginásio Figueirense e Académica-Sangalhos. Isento: Sanjoanense.

A primeira eliminatória deverá estar concluída até 30 de Abril.

PRÉMIOS DE PATINAGEM

A direcção da Associação de Patinagem do Porto promove amanhã á noite, pelas 21 e 30, uma cerimónia de distribuição dos prémios e taças aos clubes que mais se distinguiram na época de 1969. O acto, bem como um «ponto de honra», que a direcção daquele organismo oferece aos seus filiados, decorrerá no salão nobre do Clube Fenianos Portuenses.

VERÃO DE 1970
ESTAS SÃO AS PEDRAS DE TOQUE PARA A MODA MASCULINA

Foram escolhidas nas principais cidades da Europa

As ideias estão formadas para darem o seu contributo em MODELOS e coloridos transparentes

Já auscultámos e sabemos que a juventude espera a oportunidade de vestir as camisas «Gulosas»

ADÃO, CAMISEIROS

ATENÇÃO

ENTREGUE A MANUTENÇÃO DO SEU ASCENSOR À
A REPARADORA DE ASCENSORES
IMPÉRIO, LDA.
REPARAÇÕES EM ASCENSORES DE TODAS AS MARCAS. PESSOAL TÉCNICO E ESPECIALIZADO
RUA DA ARRÁBIDA, 44-B — LISBOA
TELEFONES 68 55 31 - 68 20 07

FERGUSON
A GRANDE MARCA BRITÂNICA DE TV

QUINTA
EM ALMADA
COM FRENTE PARA A ESTRADA NACIONAL, ÁREA 27.500 M2. SERVE PARA URBANIZAR. BOM NEGÓCIO, MAGNÍFICA APLICAÇÃO DE CAPITAL
MOSTRA E TRATA
«A CONFIDENTE»
Rossio, 3-2.º — Telf. 369384/5/6 - 328232/3 - 361756

PISCINAS DESMONTÁVEIS
«CRANPOOL»
NOVAS INSTALAÇÕES
Sociedade Lisbonense Exportadora, L.da
Rua Joaquim António de Aguiar, 41-6.º Esq.
Lisboa
Novos Telefones: 56 12 76 e 56 12 14

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

Ciclismo

Agostinho em 18.º com tempo igual ao de Poulidor

ANGOULEME, 31 — Cortando a meta integrado num pequeno pelotão de que fazia parte o francês Poulidor, Joaquim Agostinho classificou-se em 18.º lugar no «Critério» de St. Claude (Charente), a 4 m. e 55 s. do vencedor, o ciclista belga Grodfroot, já bem conhecido dos portugueses.

A seguir a Grodefroot, e com o mesmo tempo, chegaram Riotte (França), Mortensen (Dinamarca), Peterson (Suécia) e Van Impe (Béligica).

A prova foi corrida numa extensão de 150 quilómetros.

CARTAZ DOS CINEMAS

IMPÉRIO
(Adultos) Tel. 555134
Às 15.15 e 21.30
— 70 m/m —
BEN (Lee Marvin) e PARDNER (Clint Eastwood)
Compartilhavam tudo — o ouro, as canções e... etc....
OS MARIDOS DE ELIZABETH
Jean Seberg

ESTÚDIO
(Adultos) (Tel. 555134
Às 15.30, 18.30 e 21.45
7.ª Semana — Uma obra-prima A obra máxima de **Carl Th. Dreyer**
DIA DE CÓLERA

EUROPA
(M. 12 anos) Tel. 661016
ÀS 21.30
Em continuação de **ESTREIA** ALAIN DELON e MIREILLE DARC em
JEFF

Às 15.15 — (M. 6 anos)
Technicolor
«O CAMPEÃO DO FATO CINZENTO»

ESTUDIO 444
Tel. 779095
Às 15.30, 18.30 e 21.45
Por autorização superior
M/6 ANOS
À tarde e à noite
Um grande espectáculo de riso
O CIRCO
com Charlie Chaplin

LIDO
(M. 17 anos) Tel. 937593
Às 21.30
Um filme russo premiado no Festival de Cannes!
O 41.º
(O amor nasce do ódio)

IMPERIAL
(Adultos) Tel. 45933
Às 21 horas
A PRIMEIRA NOITE
CAÇADORES DE ESCALPES

SÃO LUIZ
(M. 12 anos) Tel. 327172
Às 15.15, 18.15 e 21.30
2.ª SEMANA
Jean Gabin e Louis de Funes pela primeira vez reunidos na comédia das gargalhadas sem fim...
COM A FORTUNA AS COSTAS

ALVALADE
(M. 12 anos) Tel. 763889
Às 15.45 e 21.45
2.ª SEMANA
Jean Gabin e Louis de Funes pela primeira vez reunidos na comédia das gargalhadas sem fim...
COM A FORTUNA AS COSTAS

MUNDIAL
(M. 12 anos) Tel. 538743
Às 18.30 e 21.45
2.ª SEMANA
de lotações esgotadas!
Paul Newman, Joanne Woodward e Robert Wagner num dos mais românticos e empolgantes filmes da temporada!
A GRANDE COMPETIÇÃO
(Panavision — Technicolor)
O grande cartaz da Páscoa de 1970!

METRO: **Estação Picoas**

ODEON
(M. 12 anos) Tel. 326283
Às 15.15 18.15 (p. r.) e 21.30
2.º MÊS TRIUNFAL!
7.ª SEMANA DE ENCHENTES COM O FILME PORTUGUÊS
O DESTINO MARCA A HORA
com **Tony de Matos, Isabel de Castro, Anabela, Eugénio Salvador, Ivone Silva e Nicolau Breyner**

LIZ
(Adultos) Tel. 48560
Às 21 horas
CERIMÓNIA SECRETA
O LENÇO FATAL

CASINO ESTORIL
Às 21.30 (M. 12 anos)
PARIS JÁ ESTÁ A ARDER?
Jean-Paul Belmondo, Charles Boyer

TIVOLI
(M. 17 anos) Tel. 50595
Às 3 e 6,15 da tarde (p. r.) e 9,30 da noite
Anouk Aimée, Dirk Bogarde e Robert Forster
Na famosa versão do romance de Durrele
JUSTINE

SÃO JORGE
Às 15, 18.15 e 21.30
(M. 17 anos)
2.º SEMANA
Anthony Quinn, Anna Magnani, Virna Lisi, Renato Rascel, Sérgio Franchi
O SEGREDO DE SANTA VITÓRIA

MONUMENTAL
(M. 12 anos) Tel. 555131
Às 15 e às 21 h.
3.ª SEMANA
O FILME MAIS PREMIADO DO MUNDO
Sensacional reposição
BEN-HUR
com **Charlton Heston e Jack Hawkins**

Quinzena Humphrey Bogart
Amanhã — Adultos — 19 h.
TER OU NÃO TER
de **Howard Hawks**
com **Humphrey Bogart e Lauren Bacall**
Prox. Dia:
A RELÍQUIA MACABRA
(Adultos)

POLITEAMA
(M. 12 anos) Tel. 326305
Às 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30
Em vibrante êxito a nova e grandiosa versão do famoso romance de ALEXANDRE DUMAS
MONTE CRISTO 70
com PAUL BARGE, PIERRE BRASSEUS, MICHEL AUCLAIR e ANNY DUPEREY
EASTMANCOLOR
HOJE, ás 15 e ás 18 h. (M. 6 anos)
Duas grandiosas «matinées» de Páscoa infantis, com «OLÁ AMIGOS», OBRAS-PRIMAS DE WALT DISNEY e PALHAÇOS — Oferta de guloseimas ás crianças

RESTELO
(M. 12 anos) Tel. 610375
Às 21.30
Uma hilariante comédia cheia de imprevisto e boa disposição
OS GLORIOSOS CALHAMBEQUES
com Tony Curtis, Bourvil e Terry Thomas

ROMA
(Adultos) Tel. 727778
Às 15.30 e 21.30
2.ª SEMANA
O SEGREDO DE SANTA VITÓRIA
ANTHONY QUINN ANNA MAGNANI e VIRNI LISI
Panavision — Technicolor

VOX
(Adultos) Tel. 720808
Às 15.15 e 21.45
8.ª SEMANA de êxito!
O filme mais discutido do momento
com Rod Steiger Claire Bloom e Judy Geeson
A RAPARIGA DO AUTO-STOP

Às 18.15 — (M. 6 anos):
NO PAÍS DAS AVENTURAS

AVIS
Tel. 47163
M. 12 anos
Às 15.30 e 21.45
2.ª SEMANA
Uma mulher selvàticamente ultrajada!
ENCRUZILHADA PARA UMA FREIRA
PANAVISION-COLOR
c/ Rosanna Schiaffino John Richardson

CHIADO TERRASSE
(M. 12 anos) Às 21 horas
4 BRUTOS NO OESTE
7 CONTRA O MUNDO

CONDES
(M. 17 anos) T. 522523 - 326710
Às 14.15 16.30 18.45 e 21.45
12.ª SEMANA
O filme-choque da temporada
A LIÇÃO PARTICULAR
com **Nathalie Delon e Renaud Verley**
COLORIDO

EDEN
(M. 12 anos) Tel. 320768
Às 15.15, 18.30 e 21.45
O filme para tornar a ver!
Sublime interpretação de INGRID BERGMAN
JOANA D'ARC
c/ José Ferrer e Ward Bond

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS

LAURA ALVES — Às 21 e 45: «Foria» (17 anos).
MONUMENTAL — Às 21 e 45: «Pobre milionária» (17 anos).
VASCO SANTANA — Às 21 e 45: «As mãos de Abraão Zacut» (17 anos)
CAPITÓLIO — Às 21 e 45: «A Celestina» (17 anos).
MARIA MATOS — Às 21 e 45: «A Relíquia» (17 anos).
A B C — Às 20 e 45 e ás 28: «Pega de caras» (17 anos).
VILLARET — Às 21 e ás 28: «O vison voador» (17 anos).
VARIEDADES — Às 21 e 45: «Quando ela se despiu» (17 anos).

CINEMAS

OLIMPIA — Às 21: «A furia de Jonny Kidal» (17 anos).
CINEARTE — Às 21: «O pirata do rei» (12 anos).
ROYAL — Às 21: «Bonecas de carne» (17 anos).
COLISEU — Às 21 e 30: «Capitão Singrid» (12 anos).
PROMOTORA — Às 21 e 30: «Um império na selva» (12 anos).
SALÃO LISBOA — Às 19: «Serviço Secreto Italiano» (17 anos)
MOSCAVIDE — Às 21: «A morte vem a cavalo» (17 anos).
PARIS — Às 21: «Divórcio á italiana» (17 anos).
UNIVERSAL — Às 21: «O dia mais longo de Kansas City» (12 anos)
ENCARNAÇÃO — Às 21: «Charly» (12 anos).
LUMIAR — Às 21: «A Raposa» (17 anos).
VOZ DO OPERÁRIO — Às 21: «A Festa» (17 anos).
S. L. BENFICA — Às 21 e 15: «A Provocadora» (17 anos).
JARDIM — Às 21: «A vida é um jogo» (17 anos).
ARCO ÍRIS — Às 21: «A marca do vingador» (17 anos).
ORIENTE — Às 21: «Quimera» (12 anos)
IDEAL — Às 21: «A caminho do Oregon» (17 anos).

● Linha de Cascais

OEIRAS — OEIRAS-CINE — Às 21: «O Mundo em que vivemos» e «Os Caminhos da Violência» (17 anos).
ESTORIL — CASINO — Às 17 e ás 21 e 30: «Paris já está a arder?» (12 anos).
CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30: «Sarilhos conjugais» (17 anos).

● Linha de Sintra

AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «007 — Ao Serviço de Sua Majestade» (17 anos).
QUELUZ — QUELUZ-CINE — Às 21 e 15: «Missão desesperada» e «Objectivo... garotas!» (17 anos).
MEM MARTINS — CINE-CHABY — Às 21 e 30: «Inferno no Vietnam» (17 anos).

● Outra Banda

ALMADA — INDRIVIEL — Às 21 e 30: «Que rico par» (17 anos).
BARREIRO — CINE-BARREIRENSE — Às 21: «Armadilha para um foragido» (12 anos).
COVA DA PIEDADE — UNIÃO ARTISTICA — Às 21 e 15: «Refrafino» (17 anos).

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

● Em Lisboa — Turno C

ALVALADE — **Sanex**, Av da Igreja, 31-C (776905) ✲ **Aeroporto** Avenida Gago Coutinho, 101-D (á Av D Rodrigo da Cunha) (722384) ✲ **Rio de Janeiro**, Av Rio de Janeiro, 4-C (á Av Estados Unidos da América) — (721409)
ALMIRANTE REIS — **Castro**, Av Almirante Reis, 76-A (44373)
ALTO PINA — **Ibéria**, Rua Barão de Sabroso 285-A (á Alameda) (728277)
ALCÂNTARA — **Vieira Rosa**, Rua Prior do Crato, 74 (660187)
AVENIDAS NOVAS — **Campo Pequeno**, Av da Republica, 58-D-E (771661) ✲ **Figueiras**, Av Marquês de Tomar, 20 (44995) ✲ **Cruz Nunes**, Pr. Duque de Saldanha, 14 (41845) ✲ **Novais**, Av Luís Bivar, 1-1B (44324)
ARCO DO CEGO — **São Jorge**, Av Rovisco Pais, 52-A-B (534027).
AREEIRO — **Algarve**, Av de Roma, 7-B (777478)
ARROIOS — **Bastos**, Rua Morais Soares, 91-E (844350).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — **Ascenso**, R. 27, nº 41 (311216).
BAIXA — **Silva Carvalho**, R. dos Fanqueiros, 126 (326575)
BELÉM — **Bom Sucesso**, R. Bartolomeu Dias, 63-A (611454)
BENFICA — **Santa Cruz**, Av Gomes Pereira, 34-A (704828) ✲ **Vitex**, Est de Benfica, 373-B (780548) ✲ **J. Ribeiro**, Estrada da Luz, 199-A (780969).
CAMÕES — **Sanitas**, Pr Luís de Camões, 24 (322798)
CAMPO DE OURIQUE — **Pinheiro**, R de Campo de Ourique, 181-183 (686640) ✲ **Elma**, Rua D. Maria Pia, 358-A (686176) ✲ **Urbano de Freitas**, Rua Silva Carvalho, 1-9 (662838)
CAMPO DE SANTANA — **Silmar**, Rua de S Lázaro, 128 (42829).
ENTRECAMPOS — **São Miguel**, Pr. Francisco de Morais, 1 (771469).
ESTRELA E LAPA — **Tagus**, Praceta da R Possidónio da Silva, 162-A (669485) ✲ **Mota Capitão**, Rua de São Félix, 45-A (660720)
CAMPO GRANDE — **Cabrita**, C. Grande, 220-222 (772397) ✲ **Curie**, Av. Madame Curie 115-A (778439).
CHARNECA — **São Bartolomeu**, Vila Paulo Jorge, — Galinheiras (790969)
CAMPOLIDE — **Júdice de Oliveira**, R de Campolide, 54-A (684424).
GRAÇA — **Silva**, Calçada de Stº André, 16 (862074) ✲ **Branquinho**, Rua dos Sapadores, 87 (842725).
ESTEFÂNIA — **Pancada**, R. Rebelo da Silva, 9 (43340)
JANELAS VERDES — **Reis Garrido** R. das Jan. Verdes, 90 (662327)
LUMIAR — **Central do Lumiar**, R do Lumiar, 17 (790480)
MARQUES DE POMBAL — **Liberal** Av da Liberdade, 219 (43641)
OLIVAIS — **Central dos Olivais**, Rua Alferes Barnilaro Ruas, 7-C, Olivais-Norte (315539) ✲ **Antunes Rosas**, R C I para a Praça Cidade de Luso, Olivais-Sul (313610)
PICHELEIRA — **Luzmar**, R João do Nascimento Costa 16-A (728395-720709)
RATO — **Vicente de Jesus**, Largo do Rato, 3-C-D (681947).
REGO — **Laranjeiras**, R Filipe da Mata, 160-162 (761085)
RESTELO — **Belém**, R Tristão Vaz, 10-A (á Encosta do Restelo) (612248)
SANTO AMARO — **Gomes, Sucs.**, R do Junqueira, 326 (638193). ✲ **Costa**, R dos Lusíadas, 32 (636704) ✲ **Dilena**, R Aliança Operária, 49-A-B (636620)
DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — **Conceição**, Calç D Gastão, 30-32 (381279)
S. BENTO — **Fénix**, Rua da Cruz dos Poiais, 52 (678531).

● Linha de Cascais

ALGÉS — **Branco** — Av Comb G Guerra, 29 (Tel 212081)
CAXIAS — **Nova** — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel 242839)
PAÇO DE ARCOS — **Godinho da Silva**, Av Patrão Lopes, 4 (Tel 2432039)
OEIRAS — **Central**, R. João Teixeira Simões, 18 (Tel 2430058)
PAREDE — **Aisir** — Av Gago Coutinho — Bairro dos Caixas
ESTORIL — **S. João** — S. João do Estoril (Tel 261186)
MONTE ESTORIL — **Ostende** — R. de Espinho, 1 (Tel 260391).
CASCAIS — **Misericórdia** — R do Regimento 19, 41 (Tel 280141) **Cascais** — R. Conde de Monte Real — Bairro Caixas (Telef 282407).

● Linha de Sintra

AMADORA — **Cavaco** — R. Elias Garcia, 209 (Tel 930019). **Flama** — R. Elias Garcia, 78-B (T. 932485). **Confiança** — Av. D. Nuno Álvares Pereira, 15-A (T. 938149).
DAMAIA — **Damaia** — P Alexandre Gusmão, 9-A (Tel. 970523)
QUELUZ — **Zeller** — R. da Republica, 83 (Tel 950045); **Correia** — L. do Mercado, 3 (T 950905)
CACÉM — **Central** — Rua Elias Garcia, 55 (Tel 9400834)
MEM MARTINS — **Química** — Est Mem Martins, 285 (T. 29100122)
S. PEDRO DE SINTRA — **Valentim** (Tel 980456)
SINTRA — **Simões** — R. Heliodoro Salgado, 26 (Tel. 980832)
VENDA NOVA — **Nova** — R. Elias Garcia, 10 (Tel 938920).
COLARES — **Colares** — **Abreja** (Tel 299088)

● Outra Banda

ALCOCHETE — **Nunes**, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Telefone 234187)
ALHOS VEDROS — **Portugal** — Av do Belo Rosa, 8 (Telefone 224250)
ALMADA — **Algarve** — Rua Fernão Lopes, (Tel 270271).
BAIXA DA BANHEIRA — **Nova Fátima**, Est Nacional, 221-B (Tel 224141)
BARREIRO — **Avenida** — Av Alfredo da Silva, 88 (T. 2273212).
COVA DA PIEDADE — **Atlântico** — Quinta do Pombal, 1 (Tel. 274365)
MOITA — **União Moitense** — Av. Dr Teófilo Braga (Tel 239025).
MONTIJO — **Giraldes** — R. Almirante Reis 45 (Tel 2300081)
SESIMBRA — **Lopes** — Rua Cândido dos Reis, 67 (Tel 229028).
SETÚBAL — **Soromenho** — P Machado Santos (Tel 22691); **Alice** — P do Quebedo (Tel 23743).
SEIXAL — **Soromenho** — R. Paiva Coelho, 38 (Tel 2218560)

SERVIÇOS URGENTES

ÁGUA, GÁS e ELECTRICIDADE — **Companhia das Aguas, 36135 ✲ Companhias Reunidas 53701 ✲ Gazcidla, 538821 ✲ Gazcidal idem e feriados, 382069.**
SAÚDE — **Cruz Vermelha, 86534 ✲ Enfermagem permanente 766161 ✲ Enfermagem de urgência, 43738 ✲ Hospital de Santa Maria 775171 ✲ Hospital de S. José, 860131 ✲ Sangue, oxigénio e soros, 77116 e 771169 ✲ Transfusões, soro e exigénio, 538524 ✲ Centro de Intoxicações (informativo, 767777, 761176 e 763450**
POLICIA e G. N. R. — **Serviço de emergência, 115 ✲ Segurança Publica, 866141 ✲ Judiciária, 535380 ✲ Marítima, 326456 ✲ Internacional, 362721 ✲ Viação e Trânsito, 42205 ✲ G.N.R. (área rural), 36865**
TRANSPORTES — **Aeroporto, 72011 ✲ Caminhos de ferro (C. P.), 869029 ✲ Caminhos de ferro (Estoril), 861121 ✲ Estação fluvial (T. Paço), 325345 ✲ Estação Marítima de Alcântara, 663195 ✲ Estação Marítima de Rocha, 672445 ✲ Estação fluvial (Belém), 638511.**
BOMBEIROS — **Sapadores, 32222, Voluntários, 538524.**

CCN companhia colonial de navegação

PARTIDAS	DESTINOS

LINHA DE ÁFRICA

«AMBOIM» a sair em 4 de Abril — Com escala por **LEIXÕES** para: **LOBITO, LUANDA** e **CABINDA**. Carrega de 31 de Março a 2 de Abril.

«LUGELA» a sair em 9 de Abril — Com escala por **LEIXÕES**, para: **PRÍNCIPE, S. TOMÉ, LUANDA, PORTO AMBOIM, LOBITO, MOÇÂMEDES** e **PORTO ALEXANDRE** (se necessário). Carrega de 2 a 7 de Abril.

«LOBITO» a sair em 14 de Abril — Com escala por **LEIXÕES**, para: **S. TOMÉ** (se necessário), **LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA** e **PORTO AMÉLIA** (se necessário). Carrega de 8 a 12 de Abril.

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

«SANTA MARIA» a sair em 20 de Abril às 18 horas — Com escala por **VIGO** e **FUNCHAL**, para: **TENERIFE, PORT EVERGLADES (MIAMI), S. JUAN (PORTO RICO), LA GUAIRA** e **CURAÇAU.**

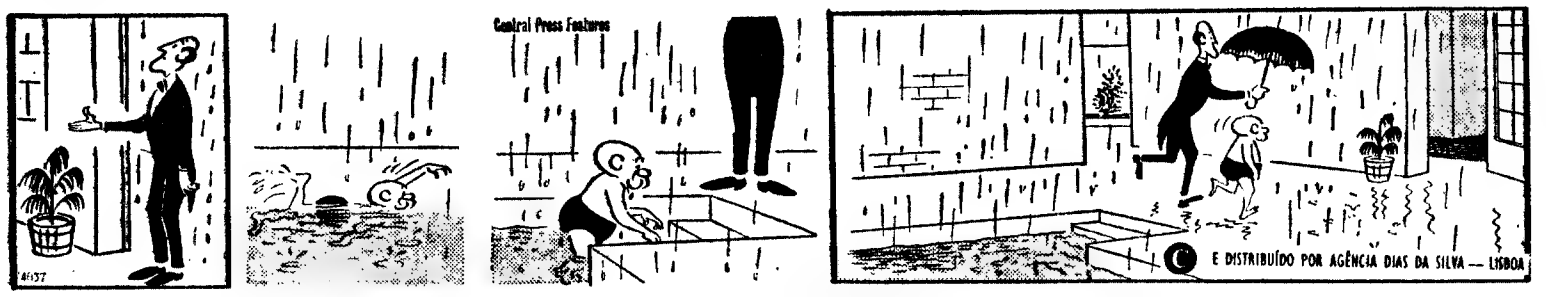
Chama-se a atenção dos Senhores Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LISBOA — Rua de S. Julião, 63 — Telefs. 36 96 21/8
PORTO — Rua Infante D. Henrique, 9 — Tel. 2 33 42

Os Peanuts

Carol Day

Aventuras do Tio Carlos



HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 31 de Março de 1940 publicava:

«**Para suprir a mão-de-obra que falta em virtude da mobilização dos homens válidos, as mulheres francesas entregam-se corajosamente aos trabalhos do campo, a fim de que a produção não diminua. Dactilógrafas, empregadas de escritório, caixeiras de armazéns aprendem a manejar com desembaraço os utensílios agrícolas. E, ao fim de um dia de trabalho, regressam tranquilamente a casa, com a consciência do dever cumprido, enquanto os irmãos e os maridos se batem nas primeiras linhas.**»

PIANOS
E DE CAUDA
VERTICAIS
ALUGAM-SE
Estabelecimentos
VALENTIM
DE CARVALHO
Comércio e Indústria, S. A.
R. L. — 95, Rua Nova do Almada, 99 — LISBOA

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos

Palavras cruzadas

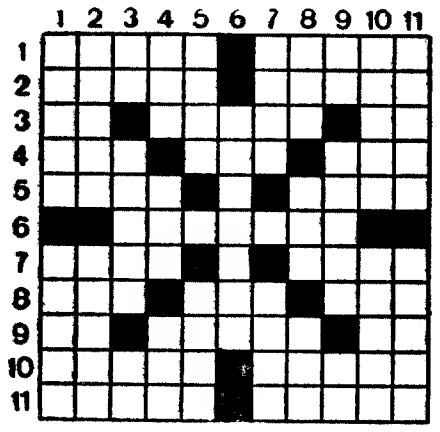
(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 5491

HORIZONTAIS: 1 — A morte. Estacionar. 2 — Alegrias. Poente. 3 — Érbio (s. q.). Guarnecera de asas. Amónio (s. q.). 4 — Rio da Escócia. Mau cheiro. Piedosa. 5 — Rancor. Antigo definido. Ferido. 6 — Tornar tépido. 7 — Pronome indefinido. Mau. 8 — Apelido. Pronome possessivo. Espaço de doze meses. 9 — Medida japonesa igual a dois decilitros. Dominam. Viração. 10 — Limpa metais. Geração. 11 — Amofinam. Brisas.

VERTICAIS: 1 — Mulher de raça negra. Embotar. 2 — Encolerizas. Assanha. 3 — Reis. Erguida. Antigo definido (ant.). 4 — Filtra. Gosta muito de. Claridade. 5 — Tosta. Ecoam. 6 — Acamatem. 7 — Colocará. Rio do Brasil. 8 — Bebida usada nas Índias orientais. Pátria. Ruim. 9 — Batráquio. Bebedeira. Senhor. 10 — Guarneceis de asas. Não nascida. 11 — Nome de homem. Habitas.

Resolveu completamente este problema? Procure agora em segundo passatempo o provérbio nele inscrito.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 5490

HORIZONTAIS: — Sór. Gerara. 2 — Arear. Alla. À. 3 — FALA. DI. DE. 4 — Agia. Piscar. 5 — Roa. Macário. 6 — Curar. 7 — Levedar. Lia. 8 — Acabar. Po. 9 — Boor. CAPÃO. 10 — Alta. Coara. 11 — Aroma. Sás.

VERTICAIS: 1 — Safar. Lapa. 2 — Orago. Eco. 3 — Relia. Voltar. 4 — Ata. CEBOLA. 5 — Grã. Mudaram. 6 — É. Parar. 7 — Radicar. CCI. 8 — Alisar. PÃO. 9 — Ra. Cr. Lapas. 10 — Dai. Irara. 11 — Aero. Atoas.

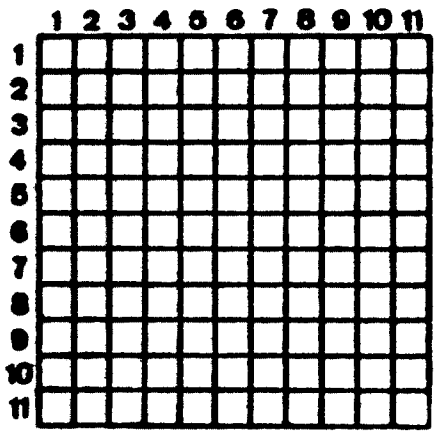
PROVÉRBIO: A FALTA DE CAPÃO, CEBOLA E PÃO.

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 9334

HORIZONTAIS: 1 — Numeral cardinal. Letra grega. 2 — Cinchos. Fileiras. 3 — Liga. Rio da Sibéria. Pega. 4 — Oferece. Insecto roedor. Pronome pessoal. 5 — Aldeia de Itália. Espíritos. 6 — Espaço de doze meses. Monarca. 7 — Batráquio anuro semelhante á rã. Malho. 8 — Prendo. Escudeiro. Trituna. 9 — Ouro (s. q.). Poente. Caminhar. 10 — Fatia. Realizo. 11 — De bronze. Anéis.

VERTICAIS: 1 — Líquido para cultura de micróbios. Nome de vários reis da Alemanha. 2 — Caminhanias. Tratar por tu. 3 — Hora canónica que corresponde ás quinze horas. Cubro. Pronome reflexo. 4 — Césio (s. q.). Prudência. Vazio. 5 — Cidade da Argélia. Mau cheiro. 6 — Falda. Claridade. 7 — Erguer. Sufixo que designa abundância. 8 — Ruim. Mais adiante. Capa sem mangas. 9 — Pronome pessoal. Dão mios. Érbio (s. q.). 10 — Consome. Pele dura de alguns animais. 11 — Guarneceis de asas. Nome das cartas de jogar.

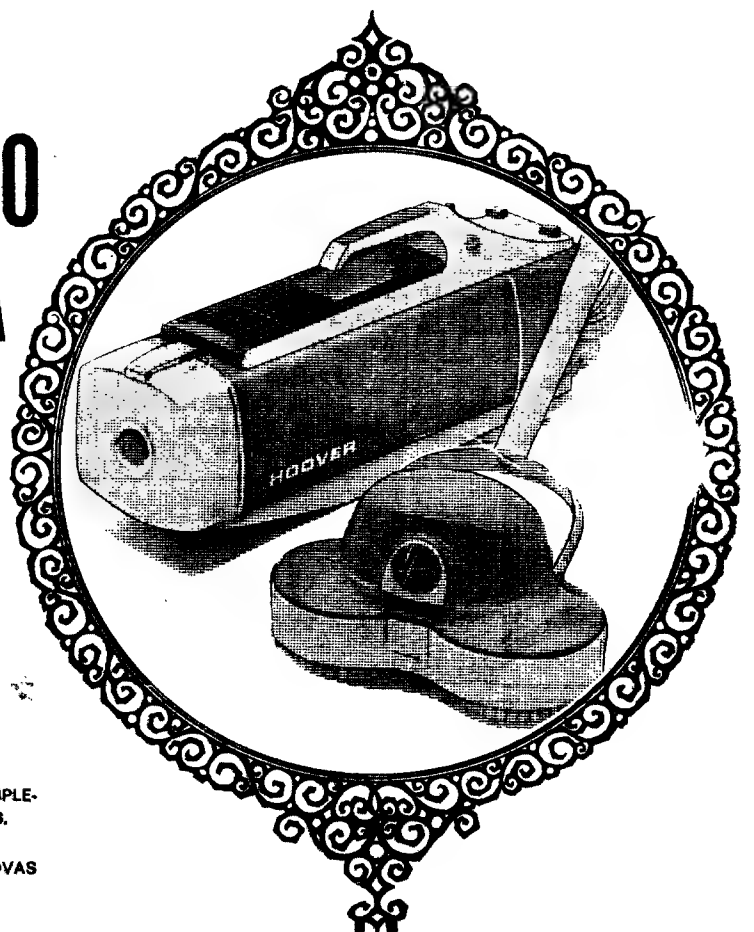


SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9333

HORIZONTAIS: 1 — Acra. Soba. 2 — Toa. Tom. Sem. 3 — Or. Serás. Ri. 4 — Lapas. Coram. 5 — Aramo. Alto. 6 — To. Dr. 7 — Atoar. Paião. 8 — Tisno. Adago. 9 — Ua. Ácaro. Os. 10 — Aro. Ano. Cri. 11 — Raso. Boas.

VERTICAIS: 1 — Atola. Atuar. 2 — Corar. Tiara. 3 — Rã. Patos. Os. 4 — Samoana. 5 — Teso. Roca. 6 — Mar. ANI. 7 — Maçã. Paro. 8 — Soldado. 9 — Os. Rária. Co. 10 — Berat. Agora. 11 — Animo. Oásis.

O ESPELHO DA SUA CASA



ASPIRADORES
CILÍNDRICOS
3 MODELOS DIFERENTES:
417, 419 E O NOVO 507
TODOS COM JOGOS COMPLETÍSSIMOS DE ACESSÓRIOS.
ENCERADORAS
MODELOS DE 2 E 3 ESCOVAS
COM OU SEM SUCÇÃO.

HOOVER
ASPIRADORES
ENCERADORAS
LEOPOLD SHIROI, LDA.
LISBOA • PORTO • COIMBRA • FARO

OU AINDA A PSEUDO-CINTILAÇÃO DE ALGUNS

por José Rogério Mineiro Carrola

Exemplo: Juvenil 658 e Luís M. Mateus com «Uma Aventura para nós». Igual a:

Escrever para tentar escrever. Chamar a atenção dos outros para entrar numa aventura que nada tem de verdadeiro ou autêntico já que é passiva e a nada se socorre. Escrever sem a necessária urgência de se gritar ou espalhar sangue na memória dos outros. Escrever em volta de um «pois é» que já por si é encolher de ombros. Escrever para quê? É muito fácil dizer o café ou o frio ou o quotidiano. Mas não é suficiente. A sinceridade é a autenticidade de quem o diz conta. Um mínimo de justiça e de calor são necessários. E, a verdade de um pouco de nós próprios. A indolência não serve. O riso escondido também não. Os momentos tão comuns, quem sabe, parasitas, muito menos servem. As palavras hão-de ser como sangue, como as tempestades, como as sementes. O que conta há-de nascer-nos em cada célula em forma de sorriso ou de lágrima. Hão-de querer dizer este tempo em forma deste tempo. Os dias com a forma destes dias.

«Uma Aventura para nós» não serve e está a mais no Juvenil. Luís Mateus diz: «eu até estava a pensar que encontrar pode perfeitamente ser não encontrar coisa nenhuma». Nesse caso, amigo, está-se calado ou então desespera-se por nada se encontrar que valha a pena e o que há a contar é esse desespero. E aí é que pode existir a resignação. Mais adiante outra frase como esta: «não consigo perceber bem porquê, sinto falta de palavras para dizer o que queria...» E por isso acabou por dizer o que não queria nem devia ter querido. Para mal de nós e da arte literária. E do Juvenil.

Enfim, para quem vive na dura e difícil tragédia das palavras com que este tempo se conta, daí ouvir vozes de longe, a chamar-nos e a dizer: esperem aí que vou ter uma conversa com vocês. O caminhante pára, na esperança de um abraço enorme sobre o mundo e sobre os homens. Mas dizem-lhe: «pois é!... vá repitam comigo: Pois é! Pois é isso mesmo! E, afinal, nem sequer é muito difícil dizer isto assim. Basta desviar os olhos e encolher um bocadinho os ombros».

Fernando Pessoa disse: «cada um é importante para si próprio porque é a si que se sente». Mas sentir, acrescento eu, é só privilégio de alguns, infelizmente.

POEMA

por Ana Teresa Diogo

Oiço
murmúrios leves,
espuma calma,
doce visão
do que eu sei
que não há
árvores cortadas,
manhã de inverno,
dor aguçada
pelos que sabem
dizer
palavras

POEMA DOS DEDOS DE TODAS AS MÃOS

por Sérgio Rodrigues

Os dedos
agora
são gavinhas
aflitas.

Enroscam-se
no poema
exasperadamente
sorvendo
vida.

Os dedos
agora
são essas garras
de aflição.

CANÇÃO PARA MARIANA

por José Agostinho Baptista

não fiques triste mariana.
plantaram morangos em tua boca
e regressaste ao lugar da infância,
livre e terna como um antigo gesto
de saudar a europa.

sim mariana, tão duro é este tempo.
duro como as estepes, duro como o suor,
duro como a escravidão.
mas não fiques triste:
o sol às vezes nasce nos cabelos e a terra
abraça os corpos em jeito de amada.

não fiques triste mariana.
teu regaço abriga todos os viajantes, teu
riso liberta todos os povos, todas as crianças,
todos os pássaros.

não fiques triste mariana. olha:
eu vou cantar o vinho, os lábios, as pastagens.
olha:
eu vou cantar a neve, a paz.
ou uma nova história de colombina e
arlequim.

tudo para ti mariana.
tudo para ti.

Diário de Lisboa
juvenil
N.º 666 DOS JOVENS PARA TODOS

UMA TARDE, LÁ LONGE

por Francisco Terra

O Vasco veio. O Alberto veio. A Teresa veio. Guilherme e Patrícia já lá estavam. O Alberto sacudiu a neve do casacão. «Lembras-te quando te sacudi o casaco, nas nossas sessões de imaginação vivida?». Não houve resposta, nem a pergunta tinha sido feita com a intenção de a obter. «Para onde vamos agora?», e de novo o mesmo silêncio, apenas com a diferença de que agora a pergunta tinha sido feita com uma leve esperança de resposta.

Em Bruxelas, o mesmo. Agora repetia-se a cena. «Paris?». Desde que partiram não tinham mais hipóteses de parar. Saíram sob o pretexto do estudo, sim que no fundo «aquilo» era uma desculpa, mas sem saberem como, tinham mesmo estudado. O tempo que tinha passado, já nem se sabia bem como tinha passado. Tinham gostado imenso, mas não podiam era parar.

Tinham sido felizes em todo o lado, mas aquela necessidade de continuar, dominava-os.

Porém, agora já os sábados tinham tomado aquele gosto de antigamente, e naquela tarde decidiram: «Não. Ficamos.»

A FERRUGEM DOS DIÁLOGOS

por Pires Laranjeira

Abrimos a boca de vez em quando para lavar a ferrugem dos diálogos mas não descobrimos porque estamos ainda tímidos cheios de pavor esse papão que nos ensinam o certo é que jogamos uma palavra como quem dá um pontapé numa lata cheios de pavor que a lata faz barulho faz ruído faz estrondo e no entanto não assusta ficamos quietos silenciosamente boquiabertos como se nesse instante o mundo partisse adão e eva ficamos silenciosamente boquiabertos nesse instante rebenta a palavra se desfaz em mil e nos alcança desprevenidos estamos então sim de par em par as janelas abrimos e limpamos o pó descemos as escadas saltamos convenções corremos rua fora desaguamos na praça gritamos gritamos a toda a gente toda a humanidade ao vento vejam lá ao vento gritamos que descobrimos eureka a palavra! perguntamos depois por que diabo raras vezes abrimos a boca para lavar a ferrugem dos diálogos.

POEMA

por Sousa Fernando

encolheram-se lânguidos
nas roupas

arfavam
tossiam graves

sentiam os dedos
e cães,

no fim da noite

POEMA PARA A VOZ DE REGINA

por Gonçalo Soares

ai senhora
se eu lhe contasse os cabelos
os olhos os lábios e o corpo
rasgando as trevas
com poderosos cânticos
de amor

(nas minhas entranhas
correm rios de música
florescem flores
e trigo e frutos)

ai senhora
deixe a seara
dos seus olhos
perder-se no espanto
da minha boca

quero reinventar estradas
cantá-las sempre e sempre
até ao limite das forças.

AO RUI SOUSA FERNANDO

por Hélia Correia

era assim que pensávamos a terra
com um rosto secreto impraticável
entre as rochas da tarde
quando as margens cresciam
como frutos
de um parto recentíssimo e audaz

guardávamos um nervo uma ameaça
no extremo de uma flor
e ali diziam
habitava o alarme e a conquista

sobre a coxa lavrada dos países
um novo pão um círculo
alastrava

POEMA DO TEMPO IMÓVEL

por João Bandeira

guardo o silêncio
das coisas
no silêncio
mais profundo
das raízes

ninguém quer
o mar
para se incendiar
nos olhos
nas mãos
em todo o planeta

vamos jantar
como antigamente
para dormirmos
sem medo?

ter medo
é não ter abrigo
nestas raivas

guardo este silêncio
para quando
for avô
e o sal do tempo
me queimar as narinas

1.º CAPÍTULO

(para a Fernanda)

por José Freire Antunes

ouve nanda minha história
mas hoje e porque no papel não corre
sangue digo sómente o primeiro capítulo
assim — sem berço sem flor
apenas a mais bela criança do povoado
esse o tempo em que me ornaram com o verde
sim nanda exactamente de verde
depois ofereceram-me uma muralha
era negra mas ninguém ousava responder
á minha interrogação e principiaram
as quimeras bem por hoje basta nanda
este é o primeiro capítulo ah é verdade
recordo que cinco janeiros depois
derom-me cinco tostões de rebuçados
e uma tareia. até disse que nunca mais
queria fazer anos. pois disse nanda.

A FESTA

por Luísa Pires

Eu entro, tu entras, ele entra.
Todos. A Maria vem receber-nos. A Maria tem o cabelo platinado e ar de vedeta frustrada. Depois há uma sala grande.

Eu entro, tu entras, ele entra.
«Apresento-lhes uns amigos. Ponham-se á vontade. É tudo malta fixe», e a Maria fala, fala, só se vêem os gestos, e o marido está ao lado e as palavras tornam-se mudas. (Sabes, ele é podre de rico. Ah! Os grandes homens das grandes cidades!) E olhamos os dois.

Eu penso, tu pensas, ele pensa.
Há três pares a dançar. (Olha para aquilo. Aquele está mascarado de mulher) É Carnaval.
A mesa tem uma toalha. Por cima há pastéis.
Eu como, tu comes, ele come.
(Tu compreendes — estas festas são só boas para comer).
O rapaz do bigode dança comigo.
(Sabe, estas festas impressionam-me negativamente).
Não vejo a sua cara. As luzes agora estão encarnadas. A Maria rompe a música com a voz. Está ao colo do marido. Uma canção sai do gravador. Impossível ouvi-la. O barulho. A confusão.
Há um Inglês: Love isa kind of warfare.
A Maria insiste — Vá lá, só mais este. Não faça cerimónia — Nós trocamos um olhar. (Estou cheio de sono).
A porta.
Um passo.
Eu saio, tu sais, ele sai.

AQUELA JANELA

por José M. Figueiredo

Todas as casas têm a sua janela. Umas com vidros artisticamente trabalhados e embelezadas por majestosas cortinas, outras mais poéticas, de vidro vulgar, e ás vezes com um pedaço de cartão a substituí-lo, sem cortinas. Mas todas são janelas! Umas viradas para a várzea, outras para o Oceano e outras para o turbilhão das cidades superlotadas Mas todas são janelas!
Inda me lembro da janela da minha infancia. Aquela janela que não me esquece. A janela da casa do bosque onde eu me debruçava quando era pequeno.
Logo manhãzinha entrava por ela aquece sol enérgico e alegre de outrora que me despertava do meu sono profundo.
Nas noites de luar contemplava a Lua que os homens desconheciam a Lua da lenda do homem do molho de silvas, essa Lua poética apaixonante de outrora.
A água batia na minha janela, os seus gonzos rangiam pela força do vento invernal. Tempos de outrora. O meu leito de lençois de linho e grades de ferro. adormecia ouvindo a chuva e a voz da minha avó pregando cuidados sem fim.
A minha janela não tinha cortinas nem vidros artisticos, mas era a minha janela. Que boa companheira ela foi da minha infancia! Compreendia-me e era um fragmento do meu mundo intimo e misterioso. Quantas aventuras sonhei! Que bela a vida que fantasiei!
Hoje cresci! Acabou a fantasia e tudo de poético que existia na natureza.
Até a minha janela desapareceu. Já não existe a aldeia, nem a avó, nem a casa do bosque com a minha janela encantada. O gélido progresso levou a minha humilde mas poética janela e sepultou a acolhedora casa do bosque onde eu cresci ouvindo as trindades e os conselhos da avó junto da lareira sempre crepitante.
Hoje não existe lareira nem nada das cinzas da minha infancia. Em lugar da janela ergue-se uma enorme varanda com moldes arquitectónicos, em vez do menino sonhador e puro de outrora existe o homem impuro da realidade.

LUGAR-COMUM

por Orlando Cardoso

Então, pensar a partida, outro lugar,
é um sopro de libertação sobre os nossos corpos.

José Rogério Mineiro Carrota

é certo que vivemos aqui perto
neste lugar corrompido e necessário .
é certo que julgamos amar as cidades
porque falamos em cidade

não falemos mais da cidade
nem do poema

estamos mortos sabemos bem que voltaremos
[um dia
a ocupar o espaço dos vivos se fizermos o corte
nas mãos em forma de poema
e abandonarmos o poema

partir deixar um papel pregado na dor dos pés
que o irão pisar não comecemos mais
a falar das cidades
do verso como dávida
partir deixar nas mesas e nas estradas
não esperar que nos paguem as palavras

AQUI CAI NEVE

por Orlando Cardoso

A voz clara de Jeanne flutuava no ar da cervejaria. Densa, quae como o fumo que empestava os pulmões e a sala. Quase como a cerveja esquecida no copo com um punho fechado desenhado no vidro grosso.

— Tens alguma ideia de como passar estas duas horas que nos faltam? É tão difícil as pessoas não terem a coragem necessária para falar de si mesmas...

Lembrávamos aquela manhã tão estranha. Desde as seis da manhã até á tarde o tempo voava sempre, a uma velocidade sem tempo, á velocidade das palavras que dizíamos. E fazia frio, um tremendo frio continental. E agora surgia a impossibilidade de comunicação. Sós e isolados naquela cervejaria alemã quase cheia de homens e mulheres que entram e saem deixando um pouco da neve que cai para lá da vidraça.

Lentamente levantámo-nos e vestimos as gabardinas. Cá fora estava frio. Fria e escura a rua. Frias e escuras começavam os letreiros luminosos e as pessoas a aparecer das escadas dos cinemas. Era sábado, um destes estranhos sábados totalmente desertos e desérticos.

Dezembro. Nevava na longa avenida chique. No lago, os patos refugiavam-se nas pequenas casotas de madeira. O lago era um lago de gelo e pedras caídas que a crosta suportava. Tudo estava como morto. As longas ruas, as praças, as avenidas as árvores sem folhas.

A voz de Jeanne chegava quente do meu lado direito. Suave. Lenta.

— Tu és extremamente honesto! É extraordinário da tua parte que tenhas a coragem de dizer isso.

O grande «Magazin» estava aberto. Vésperas de Natal. Entrámos. Subimos pelas escadas automáticas. As empregadas distribuiam sorrisos por toda a gente.

— Falas do amor. Mas o que é o amor? Eu não posso estar muito tempo sem amor. Eu persigo-o e agora perdi-o. Quando voltarei a encontrá-lo? Quando? Quando?

Corremos pelas ruas. Um cinema abria daí a meia hora. «Blow-Up». Eis Antonioni, aquele que não compreendemos. Densas as palavras do filme. Densas as nossas palavras em surdina. Triste o sorriso de Jeanne.

— Tá estranho o filme! Gostei mas não compreendi. Porque é que não compreendi? Percebeste?

Mergulhámos na escuridão do princípio da noite que vinha. Dos lados da estação ouvia-se o apito do primeiro comboio da noite para Paris.

KANTAOROS

por António Barbedo de Oliveira

Hoje decidi ir-me embora. Para onde? Sei lá. E pouco me importa. Uma terra onde ninguém me conhecesse. Ninguém. Seria o outro estrangeiro. Correria todos os caminhos. Espreitaria em todas as portas e janelas. Não fallaria, entretanto, com ninguém. É que em Kantaoros todos me conhecem. Aqui lancei raízes, aqui ancorei. Há quanto tempo? Sim, todos me conhecem. Fingem que não me notam. Evitam-me. Mas sabem o peso da minha presença Não são meus amigos. Conhecem-me apenas. Encontramo-nos todos os dias. Kantaoros é pequena: um cinema, um café, quase sempre vazios. Excepto nas noites de Verão. Por vezes, uma guitarra. Os dedos finos, a voz fresca e um grande sono. Um ballançar lento de pernas e mãos. Súbito unidos, a voz crescendo mais alta que a fogueira. Acordemos amigos. Claro, o sonho é um refúgio, mas acordemos. Não falamos. Ou antes, todos conversam. Mas nenhum me dirige a palavra. Às vezes tenho pena. É uma angústia subindo cá por dentro. Assim como um rio gelado. Um nó na garganta. Palavra que tenho pena. Tantas vezes cruzados e sempre longe, longe. Gostaria de perguntar-lhes como correm os negócios. Partem, madrugada ainda, para outras cidades onde trabalham nas grandes fábricas.

Queria perguntar-lhes se as crianças já sabem fallar. Talvez pudesse ajudar. Tenho uma colecção de pedras com cores diferentes. Poderíamos brincar. Nada digo. Talvez seja orgulho. Ou medo. Medo que não respondam porque não interessa o que eu digo.

Kantaoros é uma cidade pequena. As pessoas chegam, constroem uma casa, refugiam-se cá dentro. As crianças são as primeiras a sair. Depois os mais velhos. No Inverno é difícil passear porque as ruas são de terra.

Na Primavera não há árvores a florir. As aves partiram há muito e nunca mais voltaram. Apesar de tudo, temos esperança que regressem um dia. São como os barcos — partem e por vezes não regressam. Dizem os velhos que foi na altura do grande incêndio. No Verão, o sol cai a pino sobre o corpo e parece que vamos morrer de sede. Andamos todos sempre cheios de fome. Mas, eu dizia: os homens constroem uma casa de madeira vermelha e querem ficar. São vagabundos como eu que resolveram parar. Até que o sangue queime novamente no cérebro e os faça sonhar outras terras. Outras gentes. Mais desilusões. E mais bocas gritam porque as crianças não sabem brincar e por vezes falam do mar. Nunca o viram. Mas gostavam. oh se gostavam de conhecer o mar e os seus barcos. Os velhos falam apontam um lugar longinquo e ficam a olhar, a olhar. Uns olhos frios, extremamente frios. Algns vieram do mar e sabem o ventre estéril da água. Um mar é um cão. Talvez por isso, os miudos gostem dos cãees. Por trás das casas, nos quintais vazios ladram os cães ou estendem-se na terra quente. E as crianças partem com um cântaro debaixo do braço á procura de uma fonte onde a água não tenha secado. Kantaoros vai desaparecendo, dia a dia. O sonho atravessa as cabeças. É triste vê-los vencidos. Muito magros, sentados á volta das fogueiras. Outros baixos, a pensar e a pensar. As palavras vão-se esgotando com os mantimentos.

À entrada da cidade, na casca de uma árvore muito velha, gravaram: Kantaoros, terra do desespero. Nunca desesperei. Tenho a esperança de que a cidade não morra. Tenho a esperança que para o ano possa fitar aqueles olhos duros como uma maldição. Bem de frente. E apontar-lhes as searas maduras, tão verdes que cansem o olhar.

Hoje decidi ir-me embora. Também já disse isto. Não sei que fazer para fallar-lhes. Dizer que estou aqui. Já perdi o orgulho. Também o medo. Escrevi papéis aconselhando-os. Todos foram queimados para fazerem crescer mais a fogueira á volta de que se reuniram. Não conhecem a minha língua. Avancei na orla da cidade a placa que dizia ser Kantaoros a terra do desespero. Sento-me num pedra e quando partem de manhã e regressam ao anoitecer faço os gestos mais urgentes para tentarem perceber-me. Aqui começaria a nascente se tivessem reparado. Tudo inútil. Estou cansado. É difícil lutar. Muito difícil.

Passa neste momento um miúdo quase nu. Olha-me com desconfiança. As mãos movem-se como tentando derrubar um muro. — Para onde vais? — pergunto. A criança tenta. Esbugalha os olhos. Fecha-os de repente— Quero ver o mar. Tenho sede. O mar é grande — abre os braços para abarcar a imensidade e súbito parece um deus. Estremece quando lhe pego na mão. Parto com o menino e sinto-me feliz. Vou mostrar-lhe o mar e ensinar o que deve fazer para que Kantaoros resista. Talvez um grande remorso porque não mais regressarei. Nesse tempo em que cantar podia ser a forma de construir uma cidade.

DO TEMPO DO NOSSO AMOR NO CAMPO

há um poema por descobrir
nas searas com raizes de silêncio.
digo dos homens e de quando nós éramos
o suor e o trigo que alimentava a fome
dos dias. do resto não.

POR INVENTAR

por António Franco

POR INVENTAR
a forma o tamanho
desta revolta
que nos prende no mes-
[mo nó
POR INVENTAR
os números que equacie-
[nem
a dor

COM PALAVRAS NERVOSAS

GESTAÇÃO por Fernando Rodrigues

por António Vilarinho

I

O poeta
ainda desconhecido
descansa
na sombra
das suas sílabas.

II

Filològicamente
falando,
O poeta
anseia
encontrar
uma consoante.

falo-te agora amor das palavras
que não pude cultivar
era precisamente a tua presença.
morreram numa língua nervosa
num caminho vazio de tempo
quando passeávamos o tempo de palavras
morreram nervosas amor

e deixei a angústia para amanhã.

hoje dir-te-ia tudo
falava-te de vida de sonhos e de rosas.

de nervos disse-te que vão comigo
e não a razão por que vão.
mas não te cheguei a dizer
o que é urgente que saibas amor.

ACTO INVENTADO

(PARA CHICO)

por António Madeira

e quando o sol desce, eu começo a minha noite, e o meu terror espalha-se por todo o espaço que me envolve. já nada me prende aquela casa, aquele quarto onde ouvia villa-lobos e sentia-me caminhar vielas nocturnas e favelas tristes e ao mesmo tempo plenas de uma vitalidade doentia. a minha angustia era igual pesadelo que rodeava o dedilhar dele. gestos meus, os mais longínquos começaram a exteriorizar-se dentro daquela casa. sinto que é necessário esquecer todas as lições esquecer os retratos de infancias e de antepassados esquecer os móveis os espelhos o arame farpado a cama as flores de plástico e o pássaro. quando criança, o medo que me tinha sido transmitido apoderava-se de mim ao tactear às escuras as paredes do corredor. as sombras que se formavam do tecto eram mais qualquer coisa de inexplicável do que a intercepção do objecto à claridade exterior. era o profundo pensamento: eles, que sem destino espalhavam a dor sobre a carne. eles, que sem leis, cortariam a cabeça ao pai e à mãe. então, imaginava durante longas horas a tenebrosa solidão corporal. gritei interiormente como um gaio preso na rama de um pinheiro. e criei a minha ordem: a minha própria ordem. no colégio, os padres tinham-me revelado todos os segredos ocultos do saber humano. passo a passo, caminhava nas trevas dos deuses que me acompanhavam e repensavam. gesto a gesto, a minha ordem ia-se desenvolvendo dentro do meio que me havia moldado e que me podia também transformar. mas tudo era falso, embora apoiado em alicerces dos valores tradicionais. começava por iniciar o meu movimento em espiral, acabando sempre por voltar ao ponto de partida. e um dia, girei e girei até chocar comigo. ao despertar, as mãos dela continuavam imóveis sobre o «tricot» pousado no seu regaço, o seu olhar, os seus lábios, o seu pescoço — tudo isto era preciso esquecer, até os próprios seios secos e descaídos. na fuga, ele mantinha-se cruel. hoje, ao terminar o comício tive de voltar ao quarto daquela casa: e escrevi. as sensações que venho acumulando há algum tempo estão a escapar-se para o espírito. a palavra começa a cair pelo braço abaixo, velozmente, como corpo desamparado rolando pelas escadas. quando passa pelo pulso, e se aproxima dos dedos, a palavra divide-se em duas: metade vai para o polegar e a outra metade para o indicador. então, quando estes dedos estão fixos à caneta, esta desenha as letras que comporão a palavra a frase o pensamento o espaço a morte a linguagem. o mundo dos meus sinais que pretende ser interpretado por vós. e hoje, neste quarto, dentro das quatro clássicas paredes, eu escrevo, mesmo sabendo que não sou eu, que não é a minha linguagem. mesmo sabendo que falo sempre na primeira pessoa, mas eu continuo a escrever, até me chocar, até apodrecer. hoje, escrevo para chico. eu e chico, somos um só corpo. por isso, escrevo também para mim. escrevo também, porque o sol desceu e as pessoas desapareceram das ruas. no restaurante, eu e chico, sós. a rapariga que nos traz a comida, espalha o perfume do seu corpo. os clientes, julgam-na louca. o que é uma louca? o que é a loucura? sobre as cabeças dos habituais frequentadores, existe uma rosa com vários símbolos. chico vê em cada objecto, em cada pessoa, algo de ligado à construção da tela, às forças vitalistas às forças dionisíacas. os seios de fernanda, o seu sangue o sorriso a boca: chico tenta construir a catedral no estilo que mais lhe agrada, mas, nunca sabe se a catedral queria ser construída. e debaixo de uma maceeira, ele salta desesperadamente e não consegue alcançar a maçã desejada. a sua pureza fá-lo esquecer tudo o que o rodeia. o sistema não lhe permite a condução do leme dos gestos fernanda também significa muito para mim: a sua ignorância, o seu desejo de ser dirigida, os seus ideais, os seus seios. naquele dia de inverno, quando eu e ela passeávamos pela praia, compreendi quanto era impensável a minha vontade de trespassá-la até ao infinito. lembro-me de que começámos a correr em sentidos opostos; depois, virámo-nos quase ao mesmo tempo, e corremos um para o outro. eu parei, abri os braços e, ela, quase perto de mim, descreveu uma curva, tal como um jogador de râguebi ao esquivar-se do adversário. depois, caminhámos de mãos dadas. sobre a areia, estava marcado um traço que nos dividia, talvez feito por alguma criança sem conhecimento de instituições: era o campo da realidade fantástica. no alto de uma duna, apareceu ele: altivo como um corcel de guerra. ela largou a minha mão e correu na sua direcção. nesse dia pensei em ti, chico. e o sol desceu e a noite parece querer permanecer. a noite torna-se em espasmo de fogo. e a minha respiração trespassa as paredes que te limitam a expansão ao te transformares em luz, em som. e o cipreste que eu plantei numa veia, continua a desenvolver-se, lentamente.

LIZ: TOMA ESTAS PALAVRAS

por JOSÉ ANTÓNIO FREIRE ANTUNES

1

lis: resta saber a verdadeira importância das pessoas sentirem coragem para dizer sim, quando elas não sentem essa coragem e ficam por aí individualmente a destruir-se. e ficam por aí individualmente a construir mundos. e ficam por aí individulamente a bater com a cabeça nas pedras. todos os homens massacrando o cérebro. um peso enorme. um sabor a fúria. a pólvora então as pessoas batem com a cabeça nas pedras para se aliviarem. entretanto o tempo chega e parte indiferente às cidades e às pedras.

2

olhas lis aquelas crianças ali a brincar. jogam futebol dão caneladas. oferecem murros. chamam nomes portugueses. eu achei importante saber até que ponto estariam as crianças a brincar. então os homens olharam para mim. sorriram. disseram-me: tu também és uma criança. vai e brinca com eles.

3

ainda te não falei da fátima. ela veio como o frio. outubro. da aldeia. nova na turma a fátima trata toda a gente por você. ela não entende a matemática. o inglês, a história. a física e quando ela responde asneira os outros riem. os outros troçam. os outros lis não querem dar a chave à fátima. porque no fundo a chave é que interessa.

4

e dos ratos? pois eles vinham pela noite. com o sonho alojado nos ossos. a velocidade. a estrada o pião. bolas! então só os outros podem ter carros? pela noite silenciosos. por vezes eram notícia nos jornais. mortos. feridos. presos. os ratos.

5

sim lis é muito importante saber onde acaba o silêncio dos que sofrem. dos que riem. dos que perderam. dos que ganharam. depois é preciso conhecer até onde pode o sangue o rio e as lágrimas ceifar esse silêncio. talvez aí comece a história. o mar. o horizonte. talvez aí lis a verdade seja uma mulher nua. nua e virgem. diremos então da alegria um fruto novo a semear.

6

lis eu gosto de falar contigo. de publicar-te mesmo sabendo-te impossível. porque sei que tu me compreendes. sinto pena lis. pena de ter de te inventar. pena de não estares aqui.

Para a minha autobiografia antes

por Susana Alves

Nem sei se ele sabia definir lógica, mas enfim, falava de lógica, lógica para aqui, lógica para ali, estruturação, necessidade de reorganização etc... a assistência reduzida, ponderava nas palavras e acenava a cabeça com gestos de entendimento e admiração «Muito inteligente, coitadinho é pena ser ceguinho» e reconstruíam a história do ceguinho desde a nascença. O ceguinho tinha nascido com vista mas como a casa era muito «fumosa» os olhos fecharam-se e incharam, depois foi ao médico e o médico deu-lhe uma pomada, mas quando os abriu já não via.

A minha assistência reduzida sabe ver o importante, talvez se eu levasse uma sova quando pequeno me lembrasse de agradecer os almoços da D. B. à quinta-feira, ou o vestido da filha do Sr. A pela Páscoa. Depois sempre fui muito desajeitada, nunca consegui ver o essencial, o importante, até pus a camisola do dr. J. em cima do cesto, a mãe com um ar de constragimento, fez-me sentir que a camisola do Dr. J. merecia outra consideração, como camisola dum doutor. Recapitulando, a camisola só é importante como camisola do Dr. J se o Dr. J. é importante não sei, mas sei que a camisola do Dr. J. é importante.

Um dia gostava de inverter os elementos tornar o Dr. J. importante porque usa aquela camisola, talvez baste que ela tenha custado trezentos escudos ou mais, assim as pessoas irão conhecê-lo pela camisola, pelo seu bom gosto e mesmo por «onde arranjou ele o dinheiro».

Quando um dia limpava a loiça parti um prato, que parece que tinha sido da minha avó, é claro que ver um prato no chão feito em migalhinhas, uma pessoa com olhos furibundos a olhar para nós, outra pessoa um pouco desviada a praguejar, porque não fazes nada de geito, e a efectivar as suas palavras, geralmente não é muito aguentável e eu lembro-me que fugi, sei que não fixei nem ordenei nada, fugi simplesmente para o campo dizem — não sei.

Neste caso também não sei qual era mais importante, se o prato que foi partido por mim ou eu que parti o prato. Basta pôr-me a mim no lugar mais importante para que o prato pudesse ter sido partido por mim, no entanto parece-me que nisto tudo fui eu sempre mais importante, senão não teria fugido.

Se invertessemos tudo, e tivessemos dois batons, coco um rapariga que eu conhecia, um para o dia, outro para a noite, e que não tinha dinheiro, para pagar a renda da casa; se tivessemos a escolha, entre várias possibilidades, se a libertação fosse apenas escolha de manteiga em vez de margarina, de árvores longe em vez de árvores perto ou de beijos não repenicados em vez de beijos repenicados de bocas, húmidas de saliva a escorrer. O que é, que eu vou dizer sobre a liberdade de escolher manteiga em vez de margarina. É claro que se come margarina porque é mais barato e acham que a minha possibilidade de escolha entre um pacote de cento e vinte e cinco gramas, e outro de duzento e cinquenta gramas, que custam aproximadamente a mesma coisa, e depois as coisas não tem existência porque nós queremos e eu nunca tive pequeno almoço de manhã na cama.

CANTO A CINCO VOZES

(PARA A TUA MORTE)

por António Barbedo de Oliveira

I

distende o arco
corrige o alvo
fere bem no centro

quando a manhã
for mais alta
e tudo arder

II

dobra-te
pela curva
mais feroz
e frágil
do teu corpo

III

com os dentes
arranca
o dardo
no flanco
onde a luz
amou

IV

raiva sangue
pedras frutos
terra e asas

cantar
cantar

V

termina
como se nascesses

TALVEZ AMOR

por Joaquim Luís Alves

Quero dizer:
é por amor que
estou aqui

mas não sei bem

quando cheguei
soltei a voz
assim como quem dá
um pontapé
na barriga
do silêncio

ainda hoje
o pé me dói

FALANDO

por Heitor Lopes Ribeiro

Todos
falamos
querendo
dizer,
que
a
vida
é
algo
mais
importante
que
falar.